

# **O DESLOCAMENTO DO CINTURÃO VERDE DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1973 A 1980.**

**LIDIA HATHUE UENO**

---

Orientador: **RODOLFO HOFFMANN**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Agronomia, área de concentração Economia Agrária.

**PIRACICABA**  
Estado de São Paulo - Brasil  
Junho, 1985

A  
meus pais.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Economia Agrícola (IEA), na pessoa do Dr. Alberto Veiga, pela oportunidade e grande incentivo na realização do curso.

À Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pela bolsa de estudos concedida.

À Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Fundo "Bunka" de Pesquisa) pelo estímulo na realização desta pesquisa.

Ao professor Rodolfo Hoffmann pela valiosa orientação metodológica, revisão e sugestões apresentadas.

Ao pesquisador Antonio Ambrósio Amaro pela indispensável colaboração durante todo o transcorrer do trabalho, com importantes sugestões e leitura do texto.

Aos professores Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e José Ferreira de Noronha pelas importantes sugestões e comentários.

Às Cooperativa Agrícola de Cotia e Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil pelo fornecimento de imprescindíveis dados estatísticos e necessárias informações.

A Odilon Mário Barletta Nunes pelas oportunas e valiosas informações prestadas.

Aos colegas de trabalho Antonio José Braga do Carmo, Waldemar Pires de Camargo Filho, Paulo Augusto Wiesel e Alfredo Tsunechiro pela inestimável cooperação em vários aspectos deste estudo.

A Maria Alaburda Katsas e a Zilda de Oliveira Rocha pela ampla dedicação prestada na fase de datilografia.

A Valdete Pinheiro Lima pelo intenso apoio e incentivo durante todo o curso de pós-graduação e na execução desta pesquisa.



## ÍNDICE

	Página
1 - INTRODUÇÃO .....	1
1.1. - Importância do problema .....	1
1.2. - Objetivos .....	2
2 - A TEORIA DE VON THÜNEN, A PRODUÇÃO E O MERCADO DE OLERÍCOLAS EM SÃO PAULO .....	3
2.1. - A teoria de von Thünen .....	3
2.2. - Breve histórico do "Cinturão Verde" de São Paulo .....	6
2.2.1. - A olericultura em São Paulo .....	9
2.3. - O mercado atacadista de São Paulo .....	10
3 - DESLOCAMENTO DA PRODUÇÃO NO PERÍODO 1973-80 .....	13
3.1. - Material .....	13
3.2. - Método .....	17
3.3. - Resultados .....	23
3.3.1. - Alface .....	23
3.3.2. - Couve .....	29
3.3.3. - Repolho .....	34
3.3.4. - Abobrinha .....	39
3.3.5. - Cenoura .....	45
3.3.6. - Pimentão .....	50
3.3.7. - Tomate .....	57
3.4. - Conclusão .....	63
4 - FATORES ASSOCIADOS AO DESLOCAMENTO DA PRODUÇÃO .....	65



	Pág.
4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km .....	88
4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância .....	88
C - Preços de terra em municípios fornecedores de legumes .....	90
4.1.4.1. - Região com distância até 30km .....	90
4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km .....	90
4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km .....	94
4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km .....	94
4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância .....	96
D - Preços de terra em municípios fornecedores de tomate .....	96
4.1.4.1. - Região com distância até 30km .....	98
4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km .....	102
4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km .....	102

4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km .....	104
4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância .....	104
4.1.5. - Conclusões .....	106
4.2. - Outros fatores .....	109
4.3. - Consequências do deslocamento: o aumento do custo de transporte .....	111
4.3.1. - Material .....	111
4.3.2. - Método .....	113
4.3.3. - Resultados .....	116
4.3.4. - Conclusões .....	120
4.3.5. - Variação dos preços de produtos olerícolas .....	121
5 - CONCLUSÕES .....	129
SUMMARY .....	133
LITERATURA CITADA .....	135
APÊNDICE A .....	142
APÊNDICE B .....	187
APÊNDICE C .....	191

## LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1 - Regiões Circulares Produtoras de Hortaliças ...	18
Figura 2 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Produtos Horti <u>co</u> las, Região A, 1973-80 .....	79
Figura 3 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Produtos Horti <u>co</u> las, Região B, 1973-80 .....	79
Figura 4 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Produtos Horti <u>co</u> las, Região C, 1973-80 .....	81
Figura 5 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Produtos Horti <u>co</u> las, Região D, 1973-80 .....	81
Figura 6 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Produtos Horti <u>co</u> las, Região E, 1973-80 .....	83
Figura 7 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Verduras, Região A, 1973-84 .....	87
Figura 8 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Verduras, Região B, 1973-80 .....	87
Figura 9 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Ter <u>ra</u> e de Volumes Agregados de Verduras, Região	

C, 1973-80 .....	89
Figura 10 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Re- gião D, 1973-80 .....	89
Figura 11 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Re- gião E, 1973-80 .....	91
Figura 12 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Re- gião A, 1973-80 .....	91
Figura 13 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Re- gião B, 1973-80 .....	95
Figura 14 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Re- gião C, 1973-80 .....	95
Figura 15 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Re- gião D, 1973-80 .....	97
Figura 16 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Re- gião E, 1973-80 .....	97
Figura 17 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes de Tomate, Região A, 1973- -80 .....	101

Figura 18 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes de Tomate, Região B, 1973-80 .....	103
Figura 19 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes de Tomate, Região C, 1973-80 .....	105
Figura 20 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes de Tomate, Região D, 1973-80 .....	105
Figura 21 - Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes de Tomate, Região E, 1973-80 .....	107
Figura 22 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Alface, CEAGESP, 1973-80 .....	123
Figura 23 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Couve, CEAGESP, 1973-80 .....	125
Figura 24 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Repolho, CEAGESP, 1973-80 .....	125
Figura 25 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Abobrinha, CEAGESP, 1973-80 .....	125
Figura 26 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Cenoura, CEAGESP, 1973-80 .....	126
Figura 27 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Pimentão, CEAGESP, 1973-80 .....	126
Figura 28 - Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Tomate, CEAGESP, 1973-80 .....	126

## LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 - Consumo "Per Capita" e Quantidade Comercializada de Produtos Hortícolas, 1972-1980 .....	15
Tabela 2 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Alface no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1973-80 .....	24
Tabela 3 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Alface no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .....	25
Tabela 4 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Alface, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	27
Tabela 5 - Participação das Regiões Fornecedoras de Alface, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 .....	28
Tabela 6 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1975-80 .....	30
Tabela 7 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Couve no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .....	31
Tabela 8 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	32
Tabela 9 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 .....	33



Tabela 10 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1973-80 .....	35
Tabela 11 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Repolho no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .....	36
Tabela 12 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	37
Tabela 13 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 ..	38
Tabela 14 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1973-80 .....	40
Tabela 15 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Abobrinha no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .....	41
Tabela 16 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	43
Tabela 17 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80	44
Tabela 18 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras	

de Cenoura no Entrepasto Terminal de São Pau <u>l</u> o, 1973-80 .....	46
Tabela 19 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Cenoura no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .	47
Tabela 20 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Cenoura, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	48
Tabela 21 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Cenoura, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 ...	49
Tabela 22 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão no Entrepasto Terminal de São Pau <u>l</u> o, 1973-80 .....	51
Tabela 23 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Pimen <u>t</u> ão no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80 .....	52
Tabela 24 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	55
Tabela 25 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 ..	56
Tabela 26 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, no Entrepasto Terminal de São Pau <u>l</u> o, 1973-80 .....	58

Tabela 27 - Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Tomate no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80	59
Tabela 28 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, CEASA-Campinas, 1975-80 .....	61
Tabela 29 - Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80 ...	62
Tabela 30 - Preço Médio da Terra Nua de Cultura de Primeira; Relação entre Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores e o Índice de Preços de Terra Nua de Cultura de Primeira, Estado de São Paulo, 1970-80 .....	68
Tabela 31 - Unidades de Produto Agrícola Necessárias para Adquirir Um Hectare de Terra, Estado de São Paulo, 1971-80 .....	70
Tabela 32 - Evolução Anual de Alguns Indicadores Econômicos e Preço Nominal da Terra de Cultura de Primeira no Estado de São Paulo, 1970-80 ...	73
Tabela 33 - Preço Médio de Terra Nua de Cultura de Primeira nos Municípios com Cultivo de Produtos Hortícolas e Taxa de Crescimento, por Anel, 1973-80 .....	76
Tabela 34 - Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade	

Agregada de Hortalças, por Anel, 1973-80 ..	77
Tabela 35 - Preço Médio de Terra Nua de Cultura de Pri <u>meira</u> nos Municípios com Produção de Alface, Couve e Repolho e Taxa de Crescimento, por Anel, 1973-80 .....	84
Tabela 36 - Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade <u>A</u> gregada de Alface, Couve e Repolho, por Anel, 1973-80 .....	86
Tabela 37 - Preço Médio da Terra Nua de Cultura de Pri <u>meira</u> nos Municípios com Produção de Abobri <u>nha</u> , Cenoura e Pimentão e Taxa de Crescimen <u>to</u> , por Anel, 1973-80 .....	92
Tabela 38 - Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade <u>A</u> gregada de Abobrinha, Cenoura e Pimentão, por Anel, 1973-80 .....	93
Tabela 39 - Preço Médio de Terra Nua de Cultura de Pri <u>meira</u> com Cultivo de Tomate e Taxa de Cresci <u>mento</u> , por Anel, 1973-80 .....	99
Tabela 40 - Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade de Tomate, por Anel, 1973-80 .....	100
Tabela 41 - Frete Médio Ponderado por Produto, por Re <u>gião</u> , Outubro de 1980 .....	114
Tabela 42 - Despesa Média Ponderada de Frete e Taxa de	

Crescimento por Produto, no Período de 1973-80 .....	117
Tabela 43 - Preços Médios Reais dos Produtos Olerícolas Comercializados na CEAGESP, Índices e Taxas de Crescimento, 1973-80 .....	122

## APÊNDICE A

1 - Quantidade de Alface Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	143
2 - Quantidade de Alface Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 ...	145
3 - Quantidade de Alface Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	147
4 - Quantidade de Couve Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	148
5 - Quantidade de Couve Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 ...	150
6 - Quantidade de Couve Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	152

7 - Quantidade de Repolho Comercializada no Entrepósto Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	153
8 - Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 ...	155
9 - Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	158
10 - Quantidade de Abobrinha Comercializada no Entrepósto Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	159
11 - Quantidade de Abobrinha Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	162
12 - Quantidade de Abobrinha Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	165
13 - Quantidade de Cenoura Comercializada no Entrepósto Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	166
14 - Quantidade de Cenoura Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 ....	168
15 - Quantidade de Cenoura Comercializada, CEASA-Rio de	

Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	170
16 - Quantidade de Pimentão Comercializada no Entrepasto Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	171
17 - Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Campi- nas, por Município de Acordo com a Distância, 1975- 80 .....	173
18 - Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	177
19 - Quantidade de Tomate Comercializada no Entrepasto Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância, 1973-80 .....	178
20 - Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 ..	181
21 - Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância, 1975-80 .....	185

## APÊNDICE B

Pág.

1 - Preço Corrente de Terra Nua de Cultura de Primeira, por Anel, 1973-80 .....	187
--	-----

## APÊNDICE C

1 - Valor de Frete Estimado por Produto e por Município de Acordo com a Distância, Outubro de 1980 .....	191
---	-----



O DESLOCAMENTO DO CINTURÃO VERDE DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE  
1973 A 1980

Autor: Lidia Hathue Ueno

Orientador: Rodolfo Hoffmann

RESUMO

Com o crescimento da cidade de São Paulo ocorreu um deslocamento da região tradicionalmente dedicada ao cultivo de legumes e verduras - "Cinturão Verde", localizada próxima à Capital, para áreas mais distantes.

Neste estudo procurou-se investigar o deslocamento espacial do Cinturão Verde da capital paulista e analisar as principais causas que influem na migração da produção e na possível elevação de preços das hortaliças.

O embasamento teórico é dado pela "Teoria do Estado Isolado" de von Thünen.

O deslocamento da região de cultivo de olerícolas foi analisado considerando-se sete produtos hortícolas: alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate.

Os dados utilizados foram os volumes de entrada, por procedência, no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), no período 1973-80. Foram estabelecidas cinco regiões (A, B, C, D e E) concêntricas produtoras de olerícolas em volta da Capital paulista e calcularam-se, para cada ano, as participações de ca

da região no volume total dos produtos em análise comercializados no ETSP. Além disso, foram calculadas as taxas de crescimento dos fornecimentos por procedência, por produto.

Os resultados mostraram que as regiões produtoras de verduras (alface, couve e repolho) afastaram-se menos do centro consumidor, enquanto as de legumes, principalmente tomate e pimentão, deslocaram-se para áreas mais distantes (região E), devido à menor perecibilidade e maior resistência no transporte, vindo a confirmar o uso da terra de acordo com a teoria de localização de von Thünen.

O crescimento do preço da terra em cada região produtora foi uma das causas do deslocamento do Cinturão Verde. Verificou-se que nas regiões mais próximas à Capital (região A e B), onde os preços médios de terra sofreram maiores valorizações, acusando altas taxas anuais, o volume comercializado de produtos hortícolas mostrou decréscimos ou pequeno crescimento. Em contraposição, nos locais mais distantes (região C, D e E), onde a valorização das terras foi menor, verificou-se maior incremento no volume de fornecimento ao ETSP.

Vários outros fatores associados ao crescimento da área metropolitana de São Paulo contribuíram para o deslocamento do Cinturão Verde. Entre esses fatores está, por exemplo, a poluição dos cursos d'água, tornando-a imprópria para irrigação.

O distanciamento da zona de produção fez com que aumentasse o custo de comercialização de olerícolas, devido ao

maior custo de transferência. Este fato foi verificado através do cálculo da despesa média ponderada de frete.

A análise dos preços de produtos hortícolas ao nível de atacado no ETSP mostrou tendência decrescente, apesar do aumento da despesa de transporte.

## 1 - INTRODUÇÃO

### 1.1. - Importância do problema

A crescente urbanização nos municípios circunjacentes à Capital paulista, com a expansão do parque industrial e a multiplicação de loteamentos para fins residenciais e de lazer, provocou aumentos significativos nos preços das terras dessas regiões tradicionalmente dedicadas ao cultivo de verduras e legumes - "Cinturão Verde" - induzindo ao deslocamento da produção para locais mais distantes.

Ademais, outros fatores como: a escassez de mão-de-obra nessa região, devido à grande absorção pela indústria, a falta de água para irrigação, em vista da poluição e contaminação dos rios e mananciais e o roubo nos locais de produção, foram ainda motivos que forçaram a mudança da zona produtora de olerícolas. De outra parte, a construção de novas e melhores rodovias incentivaram o cultivo de legumes e verduras nas regiões mais distantes da Capital.

Todavia a maior distância a ser percorrida no escoamento da produção, aliada à crise de petróleo, provocando o encarecimento do combustível, tem aumentado a despesa de transporte dos produtos agropecuários.

No presente estudo, visa-se maior conhecimento dos condicionantes do afastamento da região produtora de olerícolas, tendo em vista suas consequências no abastecimento dos grandes centros de consumo e no planejamento da instalação de novos polos de distribuição desses gêneros.

## 1.2. - Objetivos

O objetivo geral do trabalho é analisar o distanciamento da fonte supridora de olerícolas ao centro consumidor de São Paulo, representado pelo Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP).

Os objetivos específicos são:

a) investigar o deslocamento espacial do Cinturão Verde da Capital paulista, considerando-se os seguintes produtos: alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate; e

b) analisar as principais causas que influem na migração da produção e na possível elevação de preços das hortaliças.

## 2 - A TEORIA DE VON THÜNEN, A PRODUÇÃO E O MERCADO DE OLERÍCOLAS EM SÃO PAULO

### 2.1. - A teoria de von Thünen

A produção agrícola se desenvolve em locais mais ou menos distantes dos centros consumidores. Na comercialização desses produtos é grande a influência de localização espacial em vista da disponibilidade de transporte e do custo de transferência, que varia em função da distância.

O primeiro autor que se preocupou com o problema da localização da produção agrícola em termos econômicos foi Johan Heinrich von Thünen, contribuindo com sua "Teoria do Estado Isolado", em 1826<sup>a/</sup>.

Von Thünen imaginou uma região isolada do resto do mundo, de forma circular, que ele denominou de "O Estado I

---

a/ Baseado em SCHNEIDER (1968), STEELE et alii (1971), MELLO E SILVA (1976), CERON (1976), WRIGHT (1982) e AZZONI (1982).

solado" apresentando as seguintes características:

- as condições do solo são uniformes, fazendo com que o custo de produção de uma cultura seja sempre o mesmo;
- a existência de uma cidade no centro do Estado, onde os produtores agrícolas vendem seus prodututos e compram produtos industrializados;
- o nível de educação é o mesmo, implicando em uso de uma mesma tecnologia, resultando em custutos de produção uniformes;
- os custos de transporte de um mesmo produto são padronizados e diretamente proporcionais à distância; e
- o preço do produto na cidade é igual, independentemente da distância de transferência.

Considerando esse sistema econômico, von Thūnen admitiu que os lucros dos agricultores seriam uma função dos custos de transporte. Logo, a maior vantagem locacional é observada em locais mais próximos da cidade.

Assim, a "renda locacional", passando a integrar as vantagens comparativas que uma dada área tem sobre outra, levaria as terras de produção agrícola a serem consideradas não uniformes, criando-se então zonas distintas de uso do solo.

Isso permitiu von Thūnen estabelecer distinção entre seis sistemas agrícolas, localizados em seis anéis agrários no Estado Isolado, tendo em vista alcançar uma renda líqui

da máxima, em cada um dos anéis.

Desse modo, no anel mais próximo ao centro consumidor se localizaria a produção de hortaliças, frutas, flores e leite, que não resistiriam a longas viagens e precisariam ser vendidas frescas.

O segundo anel seria destinado à silvicultura. A madeira sendo volumosa e de difícil transporte, era lógico, na época, que a floresta ficasse perto da cidade.

No terceiro anel se estabeleceria uma forma intensiva de agricultura: um rodízio de colheitas de cereais e de raízes. Apareceriam no quarto anel as pastagens e as terras de descanso, a agricultura tornando-se menos intensiva.

No quinto anel se localizaria o sistema de três campos. Num deles seria cultivado trigo ou centeio com colheitas no inverno, noutro cevada ou aveia com colheitas na primavera e o terceiro campo ficaria em descanso. No sexto anel estaria a fronteira agrícola.

Embora a teoria de localização de von Thünen se seja importante e tenha sido analisada, criticada ou citada por vários autores, como OLIVEIRA (1976), MELLO E SILVA (1976), CERON (1976), WAIBEL (1979), SILVA LEME (1982), AZZONI (1982), WRIGHT (1982) e outros, seu uso é muito limitado.

SILVA LEME (1981), com aplicação do modelo de localização de von Thünen mostra a elevação dos preços dos produtos alimentícios decorrente do deslocamento da produção provocado pelo Programa Nacional do Alcool.



No campo da geografia econômica foram efetuadas comparações do Estado Isolado com a realidade mais recente de distribuição espacial das principais atividades agrícolas, como o estudo desenvolvido por WAIBEL (1948), com aplicação da teoria em Costa Rica.

## 2.2. - Breve histórico do "Cinturão Verde" de São Paulo

A produção de hortaliças foi iniciada, praticamente, com a imigração de europeus e japoneses, que viera substituir a mão-de-obra escrava na lavoura de café no Estado de São Paulo, após abolição da escravatura em 1888. As palavras de ANDO (1961, p. 16) ilustram o que se passava na época:- "Pode-se dizer que antes da entrada de imigrantes europeus não havia hortaliças na alimentação paulista"

"Em São Paulo, iniciaram a horticultura imigrantes italianos e portugueses, que aproveitando terrenos vagos na cidade ou em chácaras dos arredores, começaram cultivar alface, couve, cenoura, abobrinha, vagem, pimentão, chicória, salsa, cebola e jiló. Não se quer dizer que antes da imigração europeia não houvesse absolutamente cultura de hortaliças. Desde o início da colonização portuguesa havia hortaliças originárias de Portugal ou da África, mas devido ao processo primitivo da lavoura "caipira" e ao ataque - então invencível - das formigas, a cultura de hortaliças decaía completamente" (ANDO, 1961, p. 16).

"A população em geral perdera o hábito de comer hortaliças. Com a chegada dos imigrantes e com maior número de europeus na cidade de São Paulo, aumentou o consumo de hortaliças, tendo-se iniciado então seu cultivo em escala comercial dentro dos limites da cidade e nos subúrbios" (ANDO, 1961, p. 16).

Ainda nas palavras de ANDO (1961, p. 17): "Foi em 1911 (...). No mesmo ano uma família japonesa que saíra de uma fazenda de café, começou em terreno arrendado no sopé do monte Taipas, perto da Capital, a cultura de batata e legumes. Iniciava-se assim a cultura de batata nos arredores de São Paulo por imigrantes japoneses (...). (...) a seis quilômetros ao norte da cidade de São Paulo, oito famílias procedentes da fazenda Guataparã (na Mogiana) iniciaram ali a horticultura".

SEABRA (1971) acrescenta que no começo do século XX mais de 2.000 pequenas unidades com exploração de hortigranjeiros, situados nos arredores imediatos da cidade, estavam sob direção de portugueses, italianos e espanhóis, em particular, mas foram os japoneses que definiram mais claramente o caráter comercial e especulativo das atividades agrícolas do "Cinturão Verde" de São Paulo e voltadas fundamentalmente ao abastecimento alimentar dessa cidade e, ainda, do Rio de Janeiro.

Segundo LANGEBUCH (1971), o Cinturão Verde de hortaliças veio a ser estruturado entre 1915 e 1940, quando se verificou desenvolvimento rural dos arredores paulistanos com a intensificação e diversificação da agricultura comercial desti

nada ao abastecimento da metrópole que se expandia.

O "cinturão caipira" era o aglomerado de agri cultores caipiras dispersos pelos arredores de São Paulo, que de certo modo tornara-se importante no abastecimento de feijão e milho e no fornecimento de lenha e carvão no período de 1875 a 1920. Com o considerável aumento de população, o "cinturão caipira" foi substituído pelo Cinturão Verde (SEABRA, 1971).

Por outro lado, já em 1920 começava a se regis trar deslocamento de numerosas chácaras de flores ou de legu mes, até então situadas em plena cidade, para áreas suburbanas, devido aos novos arruamentos e à necessidade de aproveitar o mais possível o espaço urbano, sendo eliminadas chácaras que se localizavam na Água Branca, em Vila Pompéia, na Lapa, no Ta tuapé, na Penha, no Itaim-Bibi, em Santana, na Casa Verde e ou tras (LANGEBUCH, 1971).

SOARES (1966), utilizando-se dos dados do Depar tamento de Estatística do Estado (DEE) e da Cooperativa Agríco la de Cotia, mostrou, considerando as 7 hortaliças mais impor tantes (tomate, alface, repolho, cenoura, batata-doce, couve-flor e batata), que a partir de 1961 houve uma estabilização da área de cultivo desses produtos olerícolas nas vizinhanças da capital paulista. Entretanto, esse autor constata a dimi nuição da participação das áreas mais próximas na produção ole rícola, concluindo que o avanço da urbanização teria afastado cada vez mais a agricultura das proximidades do centro consumi dor.

LA CORTE (1973), utilizando-se de dados de entradas de hortícolas no Entrepasto Municipal de Gêneros Alimentícios de São Paulo (Entrepasto de Cantareira) e no Entrepasto Terminal de São Paulo da CEAGESP, efetuou estudos das modificações ocorridas entre os períodos 1960/65 e 1968/72. Concluiu que aumentara o número de municípios que passaram a remeter esses produtos inclusive de outros Estados em 1971/72, bem como, verificou que ocorrera diminuição nas percentagens dos principais fornecedores de 1964/65.

LOMBARDI et alii (1977) observaram afastamento das áreas produtoras de hortaliças na Região Metropolitana de São Paulo (R.M.S.P.), constatando que no período 1972-76, enquanto a quantidade total de legumes e de verduras comercializada na CEAGESP aumentava, respectivamente, de 24,8% e 14,7%, o suprimento procedente da R.M.S.P. apresentava queda de 7,9% para legumes e 2,6% para verduras.

### 2.2.1. - A olericultura em São Paulo

De acordo com dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), o valor da produção agropecuária dos 60 principais itens em 1982 montou a mais de um trilhão de cruzeiros correntes. A distribuição percentual por grupo de produtos foi a seguinte: café, cana-de-açúcar, algodão e grãos, 53%; pecuária, 28%, fruticultura (17 espécies), 12%, e olericultura (20 espécies) 7%, com maior participação de batata, cebola e tomate (UEÑO et alii, 1984).

O valor da produção paulista de batata, cebola e tomate, representou 36%, 38% e 50%, respectivamente, do total nacional, em 1980. Outras olerícolas, em número de 28, cultivadas no Estado de São Paulo participaram com 34% do total nacional, de acordo com levantamento da FIBGE (1980).

Segundo PINO et alii (1978), a área total de cultivo de produtos olerícolas no Estado de São Paulo, em 1976/77, situava-se em torno de 25,2 mil hectares. Essa produção não se encontrava igualmente distribuída por todas as Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs), concentrando-se nas de São Paulo (55% da área total) e de Sorocaba (33%), seguindo-se as DIRAs de Campinas (5%), Marília (2,5%) e Vale do Paraíba (2%).

Dentre as olerícolas estudadas por PINO et alii, as mais importantes em termos da área cultivada, depois de batata, cebola e tomate, eram: repolho, abóbora, batata-doce, mandioquinha, alface, vagem, milho verde e cenoura.

### 2.3. - O mercado atacadista de São Paulo

O atacado de gêneros alimentícios surgiu por volta de 1900 na Capital de São Paulo, perto do Largo Pari, à beira do rio Tamanduateí (CARLI, 1977). Essa fixação foi iniciada pelos imigrantes da Baixa Itália que ali se instalaram no final do século passado, pois era aí o terminal de transporte que vinha do interior (Estação Ferroviária de Pari).

O comércio foi-se ampliando com formação de mercados paralelos de outros produtos olerícolas, como maquina rias e insumos utilizados na agropecuária, além de serem comer cializados produtos embalados em sacaria (arroz, feijão, milho, farinhas, soja, alpiste, grão de bido, batata, cebola, etc.). Concomitantemente, houve expressivo aumento do comércio de hor tigranjeiros naquelas imediações, sendo inaugurado em 25 de ja neiro de 1933 o Mercado Central da Cantareira e ao lado o En treposto Atacadista de Hortigranjeiros (CAMARGO, 1983).

Essas instalações foram tornando-se insuficien tes, sujeitas às enchentes do rio Tamanduateí, provocando con gestionamento de transito na redondeza e não apresentavam mais condições para ampliações. Em 8 de março de 1966 entrou em o peração o Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) do Centro Es tadual de Abastecimento (CEASA)<sup>a/</sup>, para onde foi transferido quase a totalidade do atacado de produtos hortícolas.

O Entrepasto Terminal de São Paulo, além do a tendimento da Grande São Paulo, efetua remessa para outras re giões do Estado e outras Unidades da Federação.

Com a finalidade de aliviar o congestionamento comercial verificado no ETSP, de evitar o "passeio" dos produ tos, (volta do produto ao local de cultivo) e incentivar a pro

---

a/ "O CEASA era uma Sociedade de Economia Mista, tendo o Gover<sup>no</sup> do Estado como acionista majoritário que, em junho de 1969, se fundiu à CEAGESP, companhia também de controle a<sup>cionário</sup> do Estado, constituindo a Companhia de Entrep<sup>os</sup> tos e Armazéns Gerais - CEAGESP" (SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura, 1977).

dução regional, foram criados, a partir de 1979, entrepostos a atacadistas de hortigranjeiros (Central de Abastecimento e Serviços Auxiliares - CEASA) nas diversas cidades-sede de zonas de grande produção e consumo.

As CEASAs implantadas, em ordem da data de inauguração, são: São Jose do Rio Preto (02/07/79), Bauru (24/03/80), Sorocaba (22/09/80), Ribeirão Preto (12/01/80), Marília (07/02/81), Araçatuba (18/12/81), Presidente Prudente (30/11/81), Araraquara (18/12/81), São José dos Campos (29/11/82), Guaratinguetã (08/11/82) e Franca (15/08/83).

Em Campinas, há, também, em funcionamento uma importante central de abastecimento de hortigranjeiros (CEASA) componente do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC), inaugurado em 10/03/75.

A esses centros de comercialização atacadista, no Estado de São Paulo, pode-se aduzir ainda a existência dos Mercados dos Produtores em Guapiara e Moji das Cruzes, centralizados pelo SINAC, além de mercados geridos por Prefeituras Municipais, cujos usuários atuam principalmente nas vendas a varejo e que, geralmente, se abastecem nos Entrepostos Atacadistas.

### 3 - DESLOCAMENTO DA PRODUÇÃO NO PERÍODO 1973-80

Neste capítulo, será analisada a mudança das regiões de cultivo de sete produtos hortícolas.

#### 3.1. - Material

Pela importância na dieta alimentar da população, para desenvolvimento deste estudo foram relacionadas as seguintes olerícolas: alface, couve e repolho, representando o grupo de verduras; abobrinha, cenoura e pimentão, pertencentes ao grupo de legumes; e tomate, por apresentar característica de "grande cultura".

A escolha destes sete produtos hortícolas justifica-se pelo seguinte:

O trabalho sobre orçamentos familiares elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 1971/72 (KIRSTEN, 1973) que, também, serve de base à Cesta de Mercado (pesquisa do IEA para estimativa do gasto familiar médio



dio do paulistano com alimentação) revelou um consumo mensal de tomate de 1,6 quilos "per capita" e de alface de 2,2 pês "per capita". Posteriormente, o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) elaborado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) em 1974-75 (FIBGE, 1977) veio a confirmar os resultados obtidos pela FIPE, destacando-se entre as olerícolas mais consumidas em São Paulo o tomate (9,6kg/hab/ano) e a alface (3,1kg/hab/ano), apesar das metodologias utilizadas terem sido diferentes. Tais resultados são, também, consistentes com os volumes anualmente transacionados no ETSP (Tabela 1).

Da mesma forma, pode-se evidenciar a importância econômica desses produtos, considerando-se que 66,8% do total de 8,2 bilhões de cruzeiros registrado no ETSP em 1980, com vendas de 30 itens de legumes, foram representados por tomate (47,2%), cenoura (8,3%), pimentão (8,3%) e abobrinha (3,0%). Do total de 2,3 bilhões de cruzeiros de receita bruta obtida com vendas de 29 itens de verduras, 41,3% foram representados por alface (17,2%), couve (7,1%) e repolho (17,0%).

Cada um desses produtos selecionados apresenta diferentes características de perecibilidade e resistência ao transporte. De acordo com levantamento efetuado em 1974 (UENO, 1976), as porcentagens de perdas em relação ao volume comercializado, verificadas junto aos equipamentos varejistas (engloba as perdas desde o produtor), na Cidade de São Paulo

TABELA 1. Consumo "Per Capita" e Quantidade Comercializada de Produtos Hortícolas, 1972-1980

Produto	Consumo		Comercialização - CEAGESP	
	FIPE-hab/mes	ENDEF-hab/ano	1972	1975
Alface	2,2 (pē)	3,1 (kg)	478.205 (eng.50kg)	491.822 (eng.50kg)
Agrião	0,2 (maço)	-	619.516 (mç.6kg)	765.925 (mç.6kg)
Almeirão	0,2 (maço)	1,6 (kg)	275.119 (mç.2kg)	440.501 (mç.2kg)
Brócolle	0,2 (maço)	-	1.985.156 (mç.5,75kg)	2.397.946 (mç.5,75kg)
Couve	0,3 (maço)	1,2 (kg)	3.573.375 (mç.2kg)	3.676.771 (mç.2kg)
Couve-flor	0,3 (pē)	0,8 (kg)	790.131 (dz.15kg)	806.710 (dz.15kg)
Escarola	0,6 (pē)	-	146.462 (eng.48kg)	157.974 (eng.48kg)
Espinafre	0,1 (maço)	-	1.573.352 (mç.3kg)	2.011.684 (mç.3kg)
Repolho	0,4 (pē)	2,0 (kg)	1.331.010 (sc.44kg)	1.316.294 (sc.44kg)
Abóbora	0,1 (kg)	1,0 (kg)	10.064.973 (kg)	9.551.581 (kg)
Abobrinha	0,2 (kg)	2,1 (kg)	737.039 (cx.21kg)	842.633 (cx.21kg)
Beringela	0,2 (kg)	-	830.919 (cx.14kg)	943.407 (cx.14kg)
Beterraba com folha	0,2 (maço)	0,6 (kg)	1.861.611 (mç.4kg)	1.577.589 (mç.4kg)
Cenoura	0,3 (kg)	1,4 (kg)	1.111.678 (cx.26kg)	1.586.392 (cx.26kg)
Chuchu	0,3 (kg)	2,8 (kg)	969.817 (cx.24kg)	1.391.120 (cx.24kg)
Mandioca	0,1 (kg)	1,3 (kg)	272.146 (cx.27kg)	305.100 (cx.27kg)
Mandioquinha	0,1 (kg)	-	372.792 (cx.26kg)	262.613 (cx.26kg)
Pepino	0,3 (kg)	1,3 (kg)	987.223 (cx.24kg)	968.564 (cx.24kg)
Pimentão	2,3 (unidade)	0,9 (kg)	1.042.772 (cx.13kg)	1.224.694 (cx.13kg)
Quiabo	0,1 (kg)	0,3 (kg)	316.690 (cx.18kg)	332.057 (cx.18kg)
Tomate	1,6 (kg)	9,6 (kg)	8.758.710 (cx.26kg)	9.688.002 (cx.26kg)
Vagem	0,2 (kg)	1,2 (kg)	18.397.039 (kg)	20.401.885 (kg)
				18.831.705 (kg)

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE),

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e  
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (GEAGESP).

eram: alface lisa, 13%, couve manteiga, 10%, repolho verde, 14%, abobrinha, 12%, cenoura, 9%, pimentão verde, 12% e tomate de mesa, 14%.

De outra parte, a tecnologia de produção de olerícolas pode ser considerada bastante homogênea e difundida entre os produtores, de forma que a escolha de 3 produtos em cada grupo e mais a do tomate pode ser admitida como representativa para os objetivos específicos deste estudo. Outrossim, as exigências edafo-climáticas da grande maioria de produtos olerícolas podem ser consideradas semelhantes a algum dos 7 produtos que serviram para as análises desenvolvidas, de modo que não haveria limitações técnicas que impedissem a generalização dos resultados.

Por serem pouco confiáveis os dados de área e produção de produtos olerícolas existentes, optou-se por utilizar os dados de quantidades entradas no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), de acordo com os municípios supridores, de cada olerícola analisada.

Esse mercado atacadista concentra a maior parte da produção paulista de legumes, verduras, raízes e bulbos, sendo uma pequena parcela do volume produzido escoada por outros canais de comercialização ou, em menor proporção, diretamente pelos varejistas (LOMBARDI et alii, 1977).

Entre os mercados atacadistas da Região Leste do Brasil destacam-se as CEASAs de Campinas e Rio de Janeiro, além do de São Paulo.

Assim, os dados utilizados foram obtidos junto a CEAGESP/ETSP e CEASAs de Campinas e Rio de Janeiro para o período de 1973-80.

### 3.2. - Método

O deslocamento das regiões abastecedoras de hortaliças foi analisado por meio da participação percentual de cada região produtora no fornecimento (suprimento) total de cada ano do período analisado. Foram, também, calculadas as taxas de crescimento da oferta de cada município no período em análise (UENO et alii, 1982).

Os municípios expedidores de olerícolas para o Entrepasto Terminal de São Paulo foram agrupados de acordo com a distância em relação a este centro atacadista, formando regiões circulares em torno da Capital chamadas "anéis" (Figura 1)

O mapeamento foi efetuado levando em consideração:

- a) área metropolitana de São Paulo - foi estabelecido um raio de distância de 30km da Capital, o que inclui todos municípios da Grande São Paulo.
- b) intensidade de produção de verduras, legumes ou de ambos nas áreas circunvizinhas à Capital - os raios dos anéis foram estabelecidos

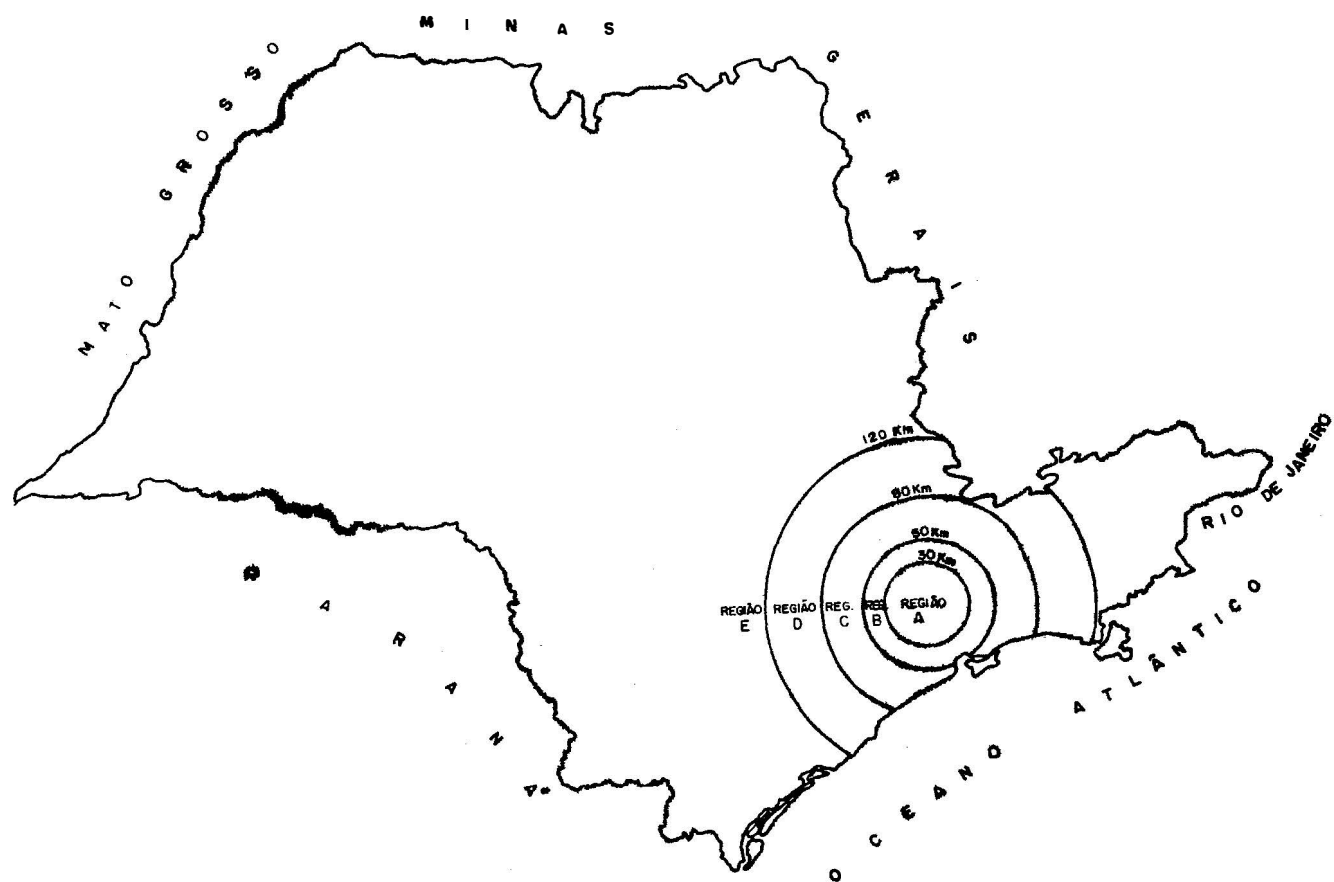


FIGURA 1. Regiões Circulares Produtoras de Hortaliças, Estado de São Paulo

com base nos dados de volume de entrada por procedência de produtos hortícolas no ETSP/CEAGESP de 1973. Verificou-se predominância de verduras na área com distância de 30 a 50km e de legumes na de 50 a 80km. Contudo, de acordo com o volume comercializado em 1980 a produção de verduras já se estendia à distância de até 80km da Capital e a de legumes à distância acima de 80km. Foram acrescentadas, portanto, mais duas regiões: com distância de 80 a 120km e acima de 120km.

Essas regiões ou "anéis envoltórios", neste trabalho, encontram-se denominadas por letras do alfabeto, como segue:

Região	até	30km	= A
Anel de	30 a	50km	= B
Anel de	50 a	80km	= C
Anel de	80 a	120km	= D
Região	além de	120km	= E
Outros Estados			= F

Abaixo relacionam-se os municípios produtores de olerícolas estudadas de acordo com a região ou anel a que pertencem:

## Região A (até 30km)

Capital (São Paulo)	Guarulhos
Cotia	Itapeceira da Serra
Embu	Mairiporã
Franco da Rocha	Osasco
Francisco Morato	Santana do Parnaíba
Santo André	Taboão da Serra
São Bernardo do Campo	

## Anel B (30 a 50km)

Arujá	Jundiaí
Cabreúva	Mairinque
Embu-Guaçu	Mauá
Itaquaquecetuba	São Roque
Jarinu	Susano

## Anel C (50 a 80km)

Atibaia	Juquitiba
Biritiba Mirim	Louveira
Bom Jesus dos Perdões	Moji das Cruzes
Bragança Paulista	Morungaba
Campinas	Nazaré Paulista
Guararema	Piedade
Ibiúna	Piracaia
Indaiatuba	Salto
Itatiba	Santa Isabel
Itu	Sorocaba
Itupeva	Valinhos
	Vinhedo

## Anel D (80 a 120km)

Águas de Lindóia	Capivari
Americana	Cosmópolis
Amparo	Elias Fausto
Araçoiaba da Serra	Itarirí
Artur Nogueira	Jacareí
Boituva	Jaguariūna
Capela do Alto	Joanópolis
Miracatu	Salto de Pirapora
Mombuca	Santa Barbara d'Oeste
Monte Mor	Santo Antonio de Posse
Nova Odessa	São José dos Campos
Paulínea	Sarapuí
Pedro de Toledo	Serra Negra
Pilar do Sul	Sumaré
Porto Feliz	Tapiraí
Rafard	Tatui
Salesópolis	Tietê

## Anel E (acima de 120km)

Apiaí	Ibatê
Araçatuba	Jacupiranga
Barretos	Limeira
Botucatu	Mogi-Guaçu
Buri	Mogi-Mirim
Cajurū	Monte Alto
Capão Bonito	Pardinho
Caraguatatuba	Pariquera-Açu
Casa Branca	Pindamonhangaba
Cesário Lange	Pirassununga
Conchal	Registro
Colombia	Ribeirão Preto
Cravinhos	Ribeirão Branco



Descalvado	Ribeirão Bonito
Guapiara	São Carlos
Guaratinguetã	São Sebastião
Iguape	São Bento do Sapucaí
Itapetininga	São Miguel Arcanjo
Itapeva	Taquaritinga
Itobi	Ubatuba

Anel F (outros estados)

Bahia	Rio de Janeiro
Brasília - DF	Santa Catarina
Espírito Santo	CEASA/PR
Minas Gerais	CEASA/MG
Paraná	CEASA/RJ
Rio Grande do Sul	

Neste estudo, cada conjunto de municípios situados dentro de uma região ou anel foi tratado como uma área homogênea de produção.

É de se esperar que o crescimento do volume total fornecido de uma hortaliça faça com que a participação das regiões mais próxima da Cidade de São Paulo diminua. Mesmo que a produção dessas regiões aumente, sua participação no fornecimento total diminui desde que a taxa de crescimento da produção seja menor do que a taxa de crescimento do fornecimento total.

### 3.3. - Resultados

A análise dos resultados é feita por produto olerícola como segue:

#### 3.3.1. - Alface

As entradas de alface no ETSP, totalizaram 26.068 toneladas em 1973, passando para 32.024 toneladas em 1980, com aumento de 23% (Tabela 2).

Verifica-se que no período 1973-80 há um decrêsimo da participação das regiões A e B no volume total de fornecimento de alface ao mercado atacadista de São Paulo (Tabelas 2 e 3).

A região A, que contribuía com 15% do volume total comercializado em 1973, diminuiu para 8% em 1980 e o anel B, que participava com 23% em 1973, apresentou expressiva redução para 11% em 1980. Em contrapartida amentou consideravelmente a participação da região D (anel de 80 a 120km), passando de 2% em 1973 para 23% em 1980, e a participação da região F (outros estados), praticamente inexistente em 1973, atingiu 0,6% em 1980.

Fica claro, portanto, no caso da alface a tendência do aumento da importância relativa das áreas mais afastadas no fornecimento do produto.

TABELA 2. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Alfaca no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>				Outros Estados (F)	Total (%)	Total engr. 50 kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)			
1973	14,820	22,996	59,662	2,019	0,498	100	521.356
1974	13,412	22,146	61,594	2,685	0,070	100	473.192
1975	10,017	21,903	65,329	2,268	0,051	100	491.122
1976	8,963	18,838	69,188	2,014	0,594	100	533.787
1977	8,089	19,128	69,988	2,451	0,009	100	619.050
1978	8,525	14,152	70,506	6,506	0,063	100	616.730
1979	7,126	10,982	66,972	14,308	0,253	100	789.151
1980	8,338	10,989	57,224	22,617	0,185	100	640.489

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 3. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Alface no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80

Região	Município	Taxa de crescimento %	r <sup>2</sup>	Participação (%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	Cotia	- 7,86	0,80	4,292	1,896
	São Paulo	8,76	0,24	4,218	4,726
	Guarulhos	-16,68	0,74	3,850	0,750
	Embu	-10,04	0,22	1,127	0,344
	Itapeceira da Serra	-11,00	0,74	1,004	0,341
	Franco da Rocha	-16,43	0,65	0,209	0,059
	Outros	11,10	0,29	0,120	0,222
	Sub-total	- 3,44	0,29	14,820	8,338
30 a 50 km (B)	Susano	-13,40	0,83	15,182	4,221
	Jundiaí	- 5,11	0,32	3,428	2,234
	Arujá	1,95	0,05	2,112	1,631
	Cabreúva	14,54	0,37	1,186	1,028
	Itaquaquecetuba	5,23	0,13	0,654	0,544
	São Roque	- 9,24	0,13	0,281	0,096
	Embu-Guaçu	30,62	0,65	0,059	0,144
	Mairinque	57,53	0,80	0,019	0,743
50 a 80 km (C)	Outros	44,91	0,30	0,075	0,348
	Sub-total	- 5,94	0,69	22,996	10,989
50 a 80 km (C)	Mogi das Cruzes	5,46	0,54	25,602	25,057
	Ibiúna	- 2,05	0,03	21,574	8,656
	Biritiba-Mirim	14,20	0,44	3,157	6,188
	Piracaia	13,06	0,90	2,935	5,256
	Itupeva	-11,99	0,28	2,342	0,370
	Atibaia	17,38	0,72	1,938	4,184
	Bom Jesus dos Perdões	11,78	0,53	0,761	1,341
	Campinas	87,34	0,38	0,427	5,508
	Nazaré Paulista	-37,05	0,64	0,360	0,046
	Guararema	- 5,99	0,17	0,312	0,150
	Itatiba	39,54	0,53	0,025	0,137
	Bragança Paulista	8,84	0,03	0,016	0,010
80 a 120 km (D)	Outros	14,31	0,31	0,213	0,321
	Sub-total	6,38	0,56	59,662	57,224
80 a 120 km (D)	Jacareí	7,86	0,53	1,237	1,878
	Salesópolis	52,69	0,73	0,596	4,640
	Sumaré	133,65	0,63	0,044	4,086
	Outros	185,25	0,69	0,142	12,013
	Sub-total	48,94	0,79	2,019	22,617
Acima de 120 km (E)	Sub-total	0,94	0,00	0,498	0,185
Outros Estados (F)	Minas Gerais	26,41	0,49	-	0,645
	Outros	4,95	0,01	0,005	0,002
	Sub-total	69,50	0,60	0,005	0,647
Total		5,92	0,69	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

A análise mostra também que tanto para Campinas como para o Rio de Janeiro, as participações das regiões até 50km (A e B) vêm declinando no período 1975 a 1980, particularmente em favor das regiões situadas entre 50 a 120km (C, D e E) da Capital paulista (Tabelas 4 e 5).

TABELA 4. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Alfaca, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região a/				Outros Estados	CEAGESP	Outros	Total (%)	Total engr.50kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)					
1975	-	23,26	66,93	6,83	-	0,07	2,91	100	59.336
1976	-	25,81	60,76	12,81	0,01	0,53	-	100	93.057
1977	-	25,78	58,18	15,19	0,38	0,47	-	100	215.502
1978	-	10,89	67,43	21,15	0,10	0,39	-	100	328.150
1979	-	1,93	71,44	26,16	-	0,42	-	100	487.325
1980	-	0,49	69,83	28,81	0,00	0,82	-	100	295.776

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).

TABELA 5. Participação das Regiões Fornecedoras de Alfaca, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80

Ano	Região <sup>a/</sup>					CEAGESP	Total (%)	Total engr. 50kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	28,07 <sup>b/</sup>	0,11	71,82	-	-	-	100	118.210
1976	28,76 <sup>b/</sup>	0,93	70,31	-	-	-	100	96.648
1977	4,48	-	74,73	0,01	-	20,78	100	176.977
1978	1,11	0,00	75,06	-	-	23,83	100	111.231
1979	1,51	0,08	81,25	-	-	17,16	100	137.118
1980	2,27	-	93,54	0,01	-	4,18	100	136.403

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

<sup>b/</sup> Inclue CEAGESP.

Fonte: dados básicos da CEASA-RJ, (SINAC).

### 3.3.2. - Couve

O volume de couve comercializado no mercado atacadista de São Paulo, em 1973, foi de 7.793 toneladas, atingindo 12.606 toneladas em 1980, correspondendo a aumento de 62% (Tabela 6).

Observa-se que é da região A a maior participação no fornecimento de couve ao ETSP. Em 1973 essa área contribuía com 84% do volume total comercializado, declinando gradativamente para 72% em 1980, apresentado porém o suprimimento absoluto taxa de crescimento de 5% ao ano (Tabelas 6 e 7).

Por outro lado, os anéis B, C e E mostraram tendência de aumento no suprimimento, com expressivas taxas anuais de crescimento de 23%, 13% e 46%, respectivamente.

Em suma, entre as 3 regiões (A, B e C) com participação expressiva no fornecimento, apenas a região A apresentou taxa média de crescimento de produção menor do que a taxa de crescimento do volume total de couve ofertado no ETSP (7,4%) mostrando tendência de diminuição na importância da região como supridor desse produto.

Quando se analisa o agregado dos três mercados (São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro) observa-se, também, que, no período 1975 a 1980, a região A tem sua participação diminuída no total de abastecimento de couve a esses mercados e, em contraposição, as demais regiões têm apresentado participações crescentes (Tabelas 8 e 9).



TABELA 6. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve no Entrepósito Terminal de São Paulo, 1973-80

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados	Transf.	Total (%)	Total mç.2 kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1973	84,293	6,599	8,910	0,162	0,036	-	-	100	3.896.639
1974	84,205	5,469	10,246	0,071	0,009	-	-	100	3.843.681
1975	84,014	6,870	8,826	0,280	0,010	-	-	100	3.832.807
1976	81,771	9,131	7,878	1,214	0,003	0,003	-	100	4.350.929
1977	83,018	8,153	8,643	0,159	0,027	-	-	100	5.344.035
1978	78,933	10,386	10,613	0,003	0,047	0,001	0,017	100	5.045.333
1979	74,544	12,972	12,351	0,113	0,017	0,003	-	100	6.304.885
1980	72,045	14,879	12,656	0,096	0,324	-	-	100	6.303.055

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 7. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Couve no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

Região	Município	Taxa de crescimento %	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	Itapecerica da Serra	0,46	0,00	36,545	22,205
	São Paulo	9,50	0,58	27,014	28,574
	Cotia	9,96	0,59	7,836	12,239
	Guarulhos	- 0,22	0,00	6,639	4,520
	Embu	- 5,83	0,20	5,619	3,462
	Osasco	- 5,71	0,02	0,322	0,327
	Mairiporã	- 7,83	0,03	0,122	0,009
	Santo André	-25,50	0,57	0,100	-
	Francisco Morato	-16,18	0,21	0,086	0,052
	Taboão da Serra	113,40	0,38	0,006	0,032
	Outros	63,93	0,43	0,004	0,625
	Sub-total	5,04	0,74	84,293	72,045
30 a 50 km (B)	Embu-Guaçu	30,40	0,84	2,416	6,211
	São Roque	-38,92	0,69	1,858	0,097
	Arujá	26,24	0,78	0,958	2,827
	Susano	37,50	0,91	0,684	4,759
	Itaguaquecetuba	4,18	0,03	0,481	0,407
	Mauá	12,84	0,20	0,143	0,255
	Jundiaí	56,47	0,53	0,011	0,100
	Cabreúva	63,70	0,77	0,008	0,146
	Jarinu	55,07	0,56	-	0,061
	Outros	- 0,91	0,00	0,040	0,016
50 a 80 km (C)	Sub-total	22,64	0,93	6,599	14,879
	Moji das Cruzes	-26,38	0,78	4,097	0,523
	Guararema	0,50	0,00	1,508	1,440
	Juquitiba	2,40	0,08	1,496	0,628
	Ibiúna	58,74	0,81	1,353	8,413
	Biritiba Mirim	- 1,01	0,00	0,111	0,105
	Atibaia	64,36	0,44	0,001	0,082
	Outros	67,61	0,28	0,344	1,465
	Sub-total	12,70	0,82	8,910	12,656
80 a 120 km (D)	Tapirai	- 4,78	0,00	0,015	-
	Jacareí	- 2,32	0,00	0,004	0,006
	Outros	-11,54	0,02	0,143	0,090
	Sub-total	-12,53	0,04	0,162	0,096
Acima de 120 km (E)	Estado de São Paulo	46,13	0,36	0,036	0,324
Outros Estados (F)		-	-	-	-
Transferência		-	-	-	-
Total		7,41	0,88	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 8. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve, CEASA-Campinas, 1975-80

Ano	Região a/						Outros Estados	Transf.	Outros	Total (%)	Total mç.2 kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)	(F)					
1975	-	17,41	50,47	18,56	0,02	-	12,55	0,99	100	214.655	
1976	-	10,46	38,31	45,47	0,30	0,01	5,45	-	100	433.818	
1977	-	7,58	33,95	55,34	-	-	3,13	-	100	678.886	
1978	-	6,43	25,70	66,70	0,01	0,03	1,13	-	100	884.791	
1979	-	12,85	38,81	46,96	-	0,00	1,38	-	100	610.814	
1980	-	14,49	46,89	36,20	-	-	2,42	-	100	561.982	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.  
 Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).

TABELA 9. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Couve CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80

Ano	Região <sup>a/</sup>					CEAGESP	Total (%)	Total mç.2 kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	67,07	1,92	31,01	-	-	-	100	73.296
1976	60,47	3,23	36,25	-	0,05	-	100	83.422
1977	47,17	1,44	51,37	-	-	-	100	37.672
1978	28,92	0,05	71,03	-	-	-	100	56.496
1979	76,08	0,01	23,91	-	-	-	100	31.636
1980	78,89	-	21,11	-	-	-	100	36.087

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEASA-RJ, (SINAC).

### 3.3.3. - Repolho

O volume de entradas de repolho no ETSP sofreu aumento de 57%, passando de 60.487 toneladas em 1973 a 94.460 toneladas em 1980 (Tabela 10).

As regiões A e B mostram decrêscimo da participação no fornecimento deste produto ao mercado atacadista observando-se maior diminuição de participação na região A, de 45,5% em 1973 para 28% em 1980. Em compensação aumenta a participação de outras áreas, principalmente a C (anel de 50 a 80km), que se torna a mais importante produtora de repolho, com participação no ETSP crescendo de 39% em 1973 para 54% em 1980 (Tabelas 10 e 11).

É evidente o deslocamento da região produtora de repolho para locais mais distantes da Capital, visto que as taxas de crescimento referentes aos anéis acima de 30km superaram a apresentada pelo volume total afluído à CEAGESP, no período analisado, que foi de 6,5%.

Analisando os mercados de Campinas e Rio de Janeiro, observa-se que em ambos, a participação do anel C (distância de 50 a 80km da Capital) apresentou-se superior a das demais regiões circulares produtoras, coincidindo com o resultado obtido para ETSP (Tabelas 12 e 13).

TABELA 10. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho no Entrepósito Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados (F)	Transf.	Total (%)	Total sc.44kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (D)				
1973	45,512	15,537	39,186	0,699	1,483	0,583	-	100	1.374.705
1974	41,827	10,768	42,941	2,916	1,017	0,529	0,002	100	1.329.578
1975	50,122	11,210	34,081	0,870	2,009	1,602	0,006	100	1.302.947
1976	43,185	11,990	41,674	1,692	1,002	0,457	-	100	1.396.271
1977	38,802	13,042	44,592	1,074	1,149	1,341	-	100	1.340.220
1978	36,148	12,368	45,750	1,424	1,905	2,405	-	100	1.673.752
1979	35,792	13,306	44,884	1,754	1,966	2,298	-	100	1.785.391
1980	27,956	13,272	54,256	1,811	1,191	1,475	0,039	100	2.146.810

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 11. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Repolho no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

Região	Município	Taxa de crescimento %	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	São Paulo	1,12	0,05	24,696	18,672
	Cotia	5,00	0,31	5,377	3,915
	São Bernardo do Campo	1,98	0,07	4,981	2,516
	Itapeverica da Serra	-12,44	0,44	4,584	1,524
	Mairiporã	0,46	0,00	0,950	0,256
	Embu	- 5,60	0,11	0,632	0,207
	Guarulhos	- 3,48	0,02	0,456	0,081
	Osasco	0,29	0,00	0,295	0,202
	Franco da Rocha	-12,41	0,35	0,308	0,185
	Santana do Parnaíba	-13,73	0,12	0,174	0,066
	Outros	20,68	0,04	0,060	0,332
	Sub-total	0,60	0,04	42,512	27,956
30 a 50 km (B)	Embu-Guaçu	10,55	0,55	7,950	8,915
	Susano	-13,35	0,68	3,622	0,987
	São Roque	- 1,95	0,02	1,968	0,756
	Mairinque	24,42	0,82	1,234	2,116
	Cabreúva	- 3,72	0,00	0,379	0,014
	Jundiaí	11,26	0,10	0,164	0,202
	Itaquaquecetuba	- 0,67	0,00	0,126	0,072
	Outros	11,48	0,40	0,094	0,210
	Sub-total	6,94	0,46	15,537	13,272
50 a 80 km (C)	Ibiúna	10,60	0,69	28,670	41,166
	Piedade	12,64	0,57	4,821	5,354
	Moji das Cruzes	15,41	0,52	2,574	4,681
	Biritiba Mirim	10,74	0,29	1,121	1,466
	Atibaia	- 4,45	0,04	0,350	0,121
	Santa Isabel	11,13	0,15	0,334	0,276
	Bragança Paulista	2,60	0,01	0,314	0,236
	Sorocaba	2,35	0,01	0,296	0,394
	Guararema	- 1,71	0,00	0,164	0,043
	Itatiba	- 1,79	0,01	0,129	0,082
	Campinas	12,56	0,06	0,042	0,158
	Outros	7,87	0,13	0,371	0,278
	Sub-total	10,98	0,73	39,186	54,256
80 a 120 km (D)	Pilar do Sul	5,11	0,07	0,197	0,232
	Salesópolis	21,60	0,21	0,112	0,358
	Tapirai	17,01	0,19	0,104	0,337
	Salto de Pirapora	13,16	0,59	0,044	0,606
	Porto Feliz	22,91	0,12	0,034	0,013
	Outros	0,29	0,00	0,208	0,265
	Sub-total	12,82	0,31	0,699	1,811
Acima de 120 km (E)	Ribeirão Branco	- 1,34	0,01	0,378	0,121
	Apiaí	- 0,66	0,00	0,161	0,130
	São Miguel Arcanjo	36,91	0,45	0,152	0,187
	Capão Bonito	31,98	0,64	0,108	0,436
	Guapiara	-36,45	0,72	0,192	0,002
	Outros	0,40	0,00	0,492	0,315
	Sub-total	8,75	0,30	1,483	1,191
Outros Estados (F)	Minas Gerais	28,00	0,51	0,572	0,708
	Paraná	49,57	0,40	0,008	0,500
	Outros	54,55	0,43	0,003	0,267
	Sub-total	29,07	0,64	0,583	1,475
Transferência		-	-	-	0,039
Total		6,52	0,73	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 12. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados (F)	CEAGESP	Total (%)	Total sc. 44kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1975	-	6,45	74,04	3,11	9,10	0,24	7,06	100	70.448
1976	0,10	10,05	75,56	7,48	1,36	0,56	4,89	100	89.228
1977	-	12,91	73,64	8,19	1,78	1,73	1,75	100	111.922
1978	0,28	18,37	72,97	5,96	0,82	0,58	1,02	100	145.928
1979	0,04	19,07	71,51	6,92	0,90	0,20	1,36	100	171.654
1980	0,81	14,36	74,37	3,78	2,90	0,09	3,69	100	231.170

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).



TABELA 13. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Repolho, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80.

Ano	Região a/					CEAGESP	Total (%)	Total sc. 44kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	15,91 <sup>b/</sup>	2,86	81,11	0,05	0,07	-	100	391.137
1976	20,04 <sup>b/</sup>	1,62	78,21	0,11	0,02	-	100	507.582
1977	11,57 <sup>b/</sup>	0,59	71,65	1,89	0,10	14,20	100	466.700
1978	1,57	1,05	81,42	0,18	0,54	15,24	100	512.490
1979	0,87	0,18	82,40	0,76	0,07	15,72	100	516.712
1980	0,23	0,65	71,48	1,80	0,09	25,75	100	427.421

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede dos municípios.

b/ Inclui CEAGESP.

Fonte: Dados básicos da CEASA-RJ, (SINAC).

### 3.3.4. - Abobrinha

Em 1973, afluíram ao ETSP 15.126 toneladas de abobrinha, apresentando 35% de aumento em 1980, com volume de 20.387 toneladas (Tabela 14).

As participações das regiões A e B no volume total comercializado de abobrinha nesse mercado atacadista apresentam diminuições, destacando-se a queda da participação da região A de 15% em 1973, para 12% em 1980: No entanto, cresce a participação das regiões D (anel de 80 a 120km) e F (outros estados).

As taxas anuais de crescimento mostram que, entre as áreas produtoras do estado de São Paulo, apenas o fornecimento do anel D superou a taxa média de crescimento do total que foi 5%. O conjunto "outros estados" apresentou taxa de crescimento bastante mais alta (Tabela 15).

Nota-se, portanto, a tendência do distanciamento da região produtora de abobrinha do centro consumidor.

Analisando os mercados de Campinas e Rio de Janeiro observou-se que nesses mercados a participação da região C mostrou-se mais importante que as demais, mas as participações das regiões D e E também se mostraram grandes no mercado de Campinas (Tabelas 16 e 17).

TABELA 14. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha no Entrepósito Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados (F)	Transf.	Total (%)	Total cx.21kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1973	15,028	8,440	42,608	8,319	24,748	0,857	-	100	720.306
1974	14,172	8,728	41,862	7,530	24,188	3,520	-	100	709.546
1975	11,925	7,469	44,304	8,712	25,005	2,545	0,040	100	840.997
1976	14,209	7,690	46,958	7,953	21,132	2,928	0,130	100	685.453
1977	12,878	7,375	42,450	10,314	24,827	2,084	0,072	100	846.346
1978	10,672	5,807	43,093	9,052	27,562	2,791	2,023	100	872.737
1979	11,869	6,416	41,889	9,446	25,108	5,131	0,131	100	1.066.999
1980	11,956	7,886	38,802	13,249	22,677	5,424	0,009	100	970.808

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 15. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Fornecedores de Abobrinha do Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80

Região	Município	Taxa de crescimento	r <sup>2</sup>	c ntinu	
				Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	São Paulo	- 2,07	0,02	5,531	3,962
	Cotia	0,50	0,02	3,306	3,074
	Itapeceira da Serra	- 0,05	0,00	2,186	1,594
	São Bernardo do Campo	-23,46	0,72	1,318	0,142
	Mairiporã	-11,76	0,36	1,154	0,325
	Santana do Parnaíba	28,02	0,70	0,557	1,421
	Embú	2,65	0,06	0,508	0,495
	Guarulhos	18,28	0,66	0,295	0,591
	Outros	36,75	0,43	0,173	0,351
	Sub-total	1,84	0,20	15,028	11,955
30 a 50 km (B)	Embu-Guaçu	- 8,40	0,32	2,335	0,591
	Cabreúva	2,04	0,01	1,613	1,367
	São Roque	- 4,42	0,22	1,122	0,655
	Mairinque	18,20	0,89	1,037	2,901
	Susano	- 8,90	0,83	0,934	0,368
	Jundiaí	4,00	0,19	0,767	0,885
	Itaquaquecetuba	7,04	0,24	0,304	0,259
	Jarinu	15,51	0,23	0,150	0,291
	Outros	-12,09	0,19	0,178	0,209
	Sub-total	1,97	0,13	8,440	7,886
50 a 80 km (C)	Ibiúna	9,06	0,87	8,670	12,940
	Mogi das Cruzes	6,30	0,52	6,941	7,624
	Piedade	5,29	0,30	6,069	4,482
	Campinas	- 7,67	0,43	4,443	1,386
	Indaiatuba	0,57	0,01	2,369	1,949
	Sorocaba	8,57	0,28	1,997	1,627
	Biritiba Mirim	3,62	0,39	1,546	1,571
	Santa Isabel	- 2,84	0,08	1,212	0,642
	Itupeva	3,12	0,06	1,287	0,548
	Atibaia	11,96	0,68	1,179	1,705
	Vinhedo	- 9,17	0,49	1,149	0,446
	Guararema	-16,00	0,68	1,045	0,204
	Itatiba			0,737	1,170
	Valinhos	-10,96	0,35	0,626	0,256
	Itu	-11,60	0,16	0,412	0,195
	Salto	7,29	0,33	0,407	0,458
	Piracaia	3,49	0,05	0,315	0,245
	Bragança Paulista	15,22	0,33	0,286	0,353
	Outros	- 1,98	0,12	1,918	1,001
	Sub-total	4,43	0,61	42,608	38,802
80 a 120 km (D)	Pedro de Toledo	- 3,20	0,14	0,849	0,472
	Paulínea	- 6,34	0,02	0,841	0,405
	Elias Fausto	16,41	0,50	0,745	1,226
	Miracatu	1,93	0,01	0,662	0,435
	Porto Feliz	18,70	0,62	0,615	1,170
	Santo Antonio de Posse	-30,14	0,23	0,596	0,002
	Sumaré	2,82	0,02	0,513	0,357

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 15. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Fornecedores de Abobrinha do Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80

(conclusão)					
Região	Município	Taxa de crescimento	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
80 a 120 km (D)	Capiari	-19,41	0,46	0,433	0,038
	Cosmópolis	- 2,45	0,01	0,424	0,516
	Tapirai	- 8,38	0,27	0,404	0,149
	Jaguariūna	8,18	0,11	0,326	0,225
	Salto de Pirapora	32,96	0,20	0,302	0,690
	Salesópolis	- 1,27	0,00	0,253	0,481
	Pilar do Sul	38,73	0,90	0,250	1,871
	Itariri	21,46	0,66	0,229	1,073
	São José dos Campos	- 1,53	0,00	0,135	0,047
	Capela do Alto	86,44	0,48	0,086	0,708
	Monte Mor	38,71	0,55	0,083	2,669
	Araçoiaba da Serra	75,70	0,54	0,033	0,213
	Outros	8,36	0,19	0,540	0,502
	Sub-total	11,60	0,76	8,319	13,249
Acima de 120km (E)	Caraguatatuba	- 8,13	0,31	5,076	2,669
	Registro	- 9,69	0,75	2,667	1,175
	Mogi-Mirim	14,53	0,60	1,787	3,123
	Ubatuba	8,64	0,43	1,707	1,896
	São Sebastião	- 9,95	0,29	1,197	0,469
	Descalvado	-24,13	0,41	1,140	0,059
	Pindamonhangaba	6,78	0,15	1,037	0,630
	Iguape	- 9,58	0,23	1,031	0,518
	Capão Bonito	4,00	0,09	0,794	0,597
	Pariquera-Açu	- 9,22	0,18	0,583	0,244
	Jacupiranga	- 7,82	0,18	0,485	0,213
	Conchal	23,07	0,36	0,345	1,880
	Mogi-Guaçu	25,95	0,30	0,207	1,121
	Itapeva	103,77	0,77	0,043	1,091
	Monte Alto	63,04	0,65	0,013	0,698
	Pereira Barreto	127,09	0,71	0,009	0,642
	Outros	7,46	0,30	6,627	5,650
	Sub-total	5,34	0,43	24,748	22,675
Outros Estados (F)	Minas Gerais	32,49	0,78	0,369	3,024
	Rio de Janeiro	21,72	0,40	0,331	1,560
	Paraná	14,01	0,15	0,157	0,765
	Santa Catarina	-25,26	0,36	-	0,015
	Bahia	- 5,88	0,01	-	0,029
	Outros	64,13	0,40	-	0,031
	Sub-total	25,66	0,67	0,857	5,424
Transferência		- 5,44	0,00	-	0,009
Total		5,44	0,68	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 16. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região a/					Outros Estados (F)	Transf.	Outros	Total (%)	Total cx.21kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)					
1975	-	7,04	35,65	23,07	4,86	-	18,17	11,20	100	64.619
1976	0,18	10,87	43,08	22,12	10,55	0,17	13,03	-	100	64.752
1977	-	7,69	47,00	26,01	7,37	0,56	11,37	-	100	80.778
1978	0,06	8,59	35,63	33,38	9,44	1,44	11,46	-	100	110.645
1979	-	10,94	36,78	30,86	9,65	1,48	10,29	-	100	106.910
1980	0,16	13,84	44,35	20,25	14,72	0,81	5,87	-	100	119.651

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).

TABELA 17. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Abobrinha, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					CEAGESP	Total (%)	Total c.x. 21kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	23,14 <sup>b/</sup>	2,09	71,48	2,23	1,06	-	100	46.495
1976	17,45 <sup>b/</sup>	1,28	81,27	-	-	-	100	36.232
1977	3,47	0,82	81,16	0,07	-	14,48	100	33.078
1978	0,61	1,31	78,32	0,18	0,29	19,29	100	34.022
1979	0,53	1,05	57,96	0,86	1,29	38,31	100	40.781
1980	0,14	0,61	62,36	0,71	1,65	34,53	100	17.937

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

<sup>b/</sup> Inclue CEAGESP.

Fonte: dados básicos da CEASA-RJ, (SINAC).

### 3.3.5. - Cenoura

Em 1980, a quantidade entrada de cenoura no Entreposto Terminal de São Paulo foi de 66.619 toneladas (2.562.265 caixas de 25kg), volume 90% superior ao de 1973 (Tabela 18).

Observa-se que no período 1973-80 ocorreu de crêscimo da participação das regiões A e B no volume total de fornecimento desse produto ao ETSP. A importância da região A caiu de 16% em 1973 para 6% em 1980 e a da região B de 6% para 2%, apresentando essas duas regiões taxas anuais negativas de crescimento (Tabelas 18 e 19). Entretanto as demais áreas (C, D, E e F) mostraram tendência de aumento no suprimento apresentando taxas positivas de crescimento.

Fica claro para este produto a tendência do aumento da importância relativa de regiões mais afastadas no fornecimento ao ETSP.

Como ocorreu em São Paulo, a participação do anel C (50 a 80km de distância) predominou nos mercados de Campininas e do Rio de Janeiro (Tabelas 20 e 21).



TABELA 18. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Cenoura no Entrepósito Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região a/					Outros Estados (F)	Transf.	Total (%)	Total cx.26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1973	15,649	5,697	51,760	2,575	3,630	20,689	-	100	1.349.601
1974	12,551	6,003	56,509	1,902	3,318	19,713	0,004	100	1.409.976
1975	9,261	2,760	55,901	2,543	4,027	25,485	0,023	100	1.586.446
1976	8,751	1,410	52,504	3,132	4,995	29,190	0,018	100	1.664.965
1977	6,618	1,718	56,711	1,742	3,473	27,738	-	100	1.814.226
1978	7,282	2,597	54,714	1,572	3,207	30,585	0,043	100	2.392.315
1979	6,647	2,084	50,155	2,736	4,486	33,870	0,022	100	2.361.153
1980	6,431	2,331	59,628	2,126	3,478	25,988	0,018	100	2.562.265

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 19. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Cenoura no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80

Região	Município	Taxa de crescimento	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	São Paulo	- 2,94	0,33	5,971	2,222
	Cotia	6,72	0,61	3,695	2,700
	Guarulhos	- 7,34	0,38	2,177	0,569
	Itapeverica da Serra	-19,16	0,89	1,594	0,229
	Mairiporã	3,95	0,04	0,867	0,317
	Embu	-14,42	0,49	0,484	0,149
	Franco da Rocha	3,14	0,11	0,299	0,142
	São Bernardo do Campo	- 1,16	0,08	0,089	0,082
	Outros	-40,99	0,43	0,473	0,021
	Sub-total	- 2,07	0,18	15,649	6,431
30 a 50 km (B)	Cabreúva	-10,40	0,15	1,641	0,316
	Susano	2,82	0,02	0,992	0,846
	São Roque	- 7,35	0,09	0,841	0,113
	Embu-Guaçu	-10,74	0,27	0,732	0,255
	Mairinque	11,40	0,29	0,442	0,576
	Arujá	-13,33	0,22	0,409	0,060
	Jundiaí	-15,70	0,27	0,142	0,053
	Itaquaquecetuba	-26,43	0,81	0,138	0,016
	Outros	- 9,49	0,03	0,360	0,096
	Sub-total	- 3,68	0,04	5,697	2,331
50 a 80 km (C)	Piedade	12,94	0,96	23,611	30,033
	Ibiúna	9,99	0,85	20,800	21,560
	Mojí das Cruzes	3,62	0,10	3,067	2,461
	Biritiba Mirim	7,10	0,30	2,829	4,259
	Atibaia	- 4,86	0,07	0,462	0,152
	Campinas	0,19	0,00	0,188	0,085
	Santa Isabel	-15,40	0,04	0,177	0,086
	Itatiba	-24,83	0,20	0,094	0,044
	Itupeva	- 0,65	0,00	0,084	0,009
	Nazaré Paulista	- 8,17	0,08	0,064	0,081
	Bragança Paulista	42,79	0,24	0,015	0,056
	Outros	2,23	0,01	0,369	0,802
	Sub-total	11,03	0,93	51,760	59,628
80 a 120 km (D)	Tapirai	- 5,27	0,17	0,796	0,202
	Pilar do Sul	25,17	0,78	0,704	1,266
	Salesópolis	-15,42	0,34	0,574	0,223
	Salto de Pirapora	-41,78	0,32	0,214	-
	Joanópolis	16,09	0,12	0,053	0,061
	Sumaré	17,36	0,20	-	0,282
	Outros	14,52	0,10	0,234	0,092
	Sub-total	8,47	0,44	2,575	2,126
Acima de 120 km (E)	Apiaí	-10,74	0,30	0,840	0,226
	São Bento do Sapucaí	-40,55	0,70	0,808	0,005
	Capão Bonito	20,20	0,80	0,756	0,968
	Guapiara	-14,56	0,16	0,356	0,062
	São Miguel Arcanjo	26,87	0,62	0,275	0,401
	Ribeirão Branco	47,28	0,72	0,145	0,595
	Itapeva	53,87	0,28	0,097	0,179
	Outros	24,36	0,43	0,353	1,042
	Sub-total	10,71	0,75	3,630	3,478
Outros Estados (F)	Paraná	16,86	0,90	15,924	18,862
	Minas Gerais	16,10	0,61	4,690	6,069
	Santa Catarina	82,66	0,48	0,006	1,056
	Outros	-28,51	0,13	0,069	0,001
	Sub-total	16,99	0,88	20,689	25,988
Transferência		32,54	0,50	-	0,018
Total		10,50	0,95	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 20. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Cenoura, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados	CEAGESP	Outros	Total (%)	Total cx.26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)					
1975	0,53	6,20	23,19	4,69	0,54	3,52	60,93	0,40	100	59.796
1976	0,54	3,82	30,72	13,62	0,24	5,65	45,41	-	100	84.218
1977	0,07	4,08	43,71	3,23	2,02	10,30	35,59	-	100	106.270
1978	0,02	8,50	46,68	2,61	2,33	10,84	29,02	-	100	145.499
1979	-	6,33	47,54	2,31	3,12	13,16	27,54	-	100	157.326
1980	0,41	9,46	48,24	1,52	6,20	13,07	21,10	-	100	184.959

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).

TABELA 21. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Cenoura, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					CEAGESP	Total (%)	Total cx.26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120km (E)			
1975	51,19 <sup>b/</sup>	1,68	47,07	0,06	-	-	100	583.422
1976	58,69 <sup>b/</sup>	0,86	39,57	0,87	0,01	-	100	584.249
1977	18,15 <sup>b/</sup>	0,59	35,36	0,24	0,10	45,56	100	563.427
1978	0,85	0,75	37,10	0,10	-	61,20	100	682.766
1979	0,65	0,29	34,77	0,62	0,04	63,63	100	773.809
1980	0,18	0,28	24,41	0,93	0,22	73,98	100	839.554

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

<sup>b/</sup> Inclue CEAGESP.

Fonte:- dados básicos da CEASA-RJ, (SINAC).

### 3.3.6. - Pimentão

Em 1973 afluíram ao Entrepasto Terminal de São Paulo 15.721 toneladas de pimentão, aumentando de 65% até 1980, quando atingiu 25.886 toneladas (Tabela 22).

Principalmente as três regiões (A, B e C) localizadas a distância de até 80km apresentaram comportamento oscilante na participação do volume transacionado no mercado atacadista, durante o período de 1973 a 1980.

A participação dos anéis D e E no fornecimento decresceu, visto que o do anel D de 12% do total de pimentão comercializado em 1973, passou a 10% em 1980 e o anel E, conquanto tenha mantido sempre a posição de liderança, de 50% em 1973 passou para 37% em 1980.

A participação dos "outros estados" (região F) abastecedores aumentou de 11,9% em 1973 para 20% em 1980, tendo representado a partir de 1974 a segunda principal origem.

A taxa média de crescimento do volume total comercializado no ETSP foi de 7,2% ao ano. As regiões mais próximas a Capital (A e B) apresentam taxas de crescimento mais elevadas, enquanto que as regiões com distância acima de 50km (C, D e E) acusaram taxas menores, embora suas participações no total do volume comercializado permaneçam as maiores (Tabela 23). Destaca-se o rápido crescimento do fornecimento proveniente de outros estados (20,7% ao ano).

Confrontando as participações das regiões for

TABELA 22. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão no Entrepósito Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados	Transf. Transf.	Total (%)	Total cx.13kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1973	6.610	4.565	15.627	12.135	49.962	11.101	-	100	1.209.320
1974	5.403	3.802	11.868	10.521	52.596	15.810	-	100	1.156.318
1975	4.555	3.164	11.402	13.589	48.475	18.811	0,004	100	1.224.695
1976	4.662	3.375	10.777	12.716	48.447	19.966	0,057	100	1.126.404
1977	5.664	4.718	10.875	12.394	43.986	22.350	0,013	100	1.502.667
1978	5.263	3.905	11.535	9.730	47.052	22.457	0,058	100	1.388.747
1979	6.864	5.056	12.926	8.812	39.089	27.250	0,003	100	1.610.069
1980	5.265	4.629	14.213	10.506	36.762	28.603	0,022	100	1.991.253

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 23. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Pimentão no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

(continua)					
Região	Município	Taxa de crescimento %	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	Itapeverica da Serra	- 5,81	0,11	2,091	0,517
	Cotia	7,97	0,76	1,467	1,228
	São Paulo	14,59	0,65	1,382	2,307
	Mairiporã	- 2,41	0,06	0,641	0,217
	Guarulhos	14,71	0,14	0,410	0,414
	Franco da Rocha	20,23	0,39	0,225	0,204
	Embu	29,60	0,57	0,171	0,253
	Outros	1,69	0,03	0,223	0,125
	Sub-total	7,46	0,41	6,610	5,265
30 a 50 km (B)	Embu-Guaçu	4,98	0,04	1,474	1,142
	Susano	6,39	0,19	0,698	0,383
	São Roque	9,61	0,27	0,578	0,656
	Itaquaquecetuba	17,04	0,70	0,428	0,644
	Jundiaí	- 2,25	0,02	0,360	0,090
	Mairinque	19,95	0,85	0,300	0,567
	Jarinu	40,24	0,89	0,200	1,012
	Cabreúva	- 4,24	0,02	0,148	0,110
	Outros	-31,94	0,65	0,379	0,025
	Sub-total	10,39	0,52	4,565	4,629
50 a 80 km (C)	Ibiuna	12,24	0,71	3,829	4,225
	Mogi das Cruzes	5,29	0,13	1,969	2,004
	Santa Isabel	-19,55	0,47	1,766	0,328
	Atibaia	9,08	0,36	1,089	1,032
	Campinas	0,66	0,00	1,022	0,850
	Indaiatuba	-12,16	0,14	0,816	0,298
	Biritiba Mirim	16,42	0,61	0,806	1,065
	Itatiba	12,33	0,32	0,467	0,829
	Piedade	16,06	0,38	0,441	0,472
	Sorocaba	14,58	0,12	0,436	0,559
	Itupeva	- 0,54	0,00	0,374	0,272
	Bom Jesus dos Perdões	- 2,71	0,09	0,310	0,163
	Bragança Paulista	23,00	0,80	0,178	0,530
	Piracaia	12,96	0,39	0,165	0,409
	Outros	4,01	0,05	1,959	1,177
	Sub-total	6,92	0,36	15,627	14,213
80 a 120 km (D)	Elias Fausto	7,58	0,51	4,154	5,052
	Porto Feliz	- 1,87	0,01	1,860	1,041
	Monte Mor	6,98	0,08	1,030	1,695
	Sumaré	-15,09	0,32	0,909	0,208
	Mombuca	1,35	0,00	0,638	0,244
	Santo Antonio de Posse	-18,64	0,27	0,302	0,170
	Pilar do Sul	27,64	0,88	0,245	0,617
	Capivari	- 3,35	0,01	0,095	0,053
	Outros	- 2,30	0,02	2,902	1,426
	Sub-total	3,50	0,22	12,135	10,506

Fonte; dados básicos da CEAGESP.

TABELA 23. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Pimentão no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

(conclusão)					
Região	Município	Taxa de crescimento	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Acima de 120km (E)	São Carlos	7,34	0,21	7,775	8,124
	Pindamonhangaba	- 8,14	0,44	4,719	1,500
	Jacupiranga	-20,17	0,45	4,197	0,382
	Ubatuba	3,55	0,26	3,833	3,579
	Apiaí	3,31	0,09	3,243	2,575
	Capão Bonito	3,85	0,29	2,306	2,233
	Caraguatatuba	- 5,10	0,13	2,303	1,524
	Ribeirão Branco	- 6,84	0,20	1,927	1,093
	Colômbia	12,29	0,44	1,847	3,746
	São Miguel Arcanjo	11,55	0,53	1,587	1,911
	Guapiara	-10,57	0,56	1,451	0,337
	Ribeirão Bonito	-12,21	0,28	1,423	0,250
	Descalvado	- 8,18	0,12	1,187	0,288
	Mogi Mirim	0,56	0,00	0,953	0,506
	Jales	- 7,50	0,03	0,523	0,456
	Ibatê	-54,68	0,50	0,510	0,000
	Paranapuã	8,61	0,11	0,454	0,596
	Cajuru	-39,84	0,51	0,422	0,009
	Itapetininga	37,53	0,74	0,241	0,722
	Mogi-Guaçu	20,77	0,30	0,115	0,838
	Itapeva	44,50	0,84	0,108	0,404
	Barretos	103,22	0,60	0,010	0,784
	Cravinhos	146,29	0,60	0,000	0,480
	Outros	2,36	0,04	8,828	4,425
	Sub-total	2,40	0,45	49,962	36,762
Outros Estados (F)	Santa Catarina	1,21	0,01	4,147	3,705
	Minas Gerais	22,86	0,88	3,690	12,770
	Paraná	13,19	0,74	2,063	2,304
	Rio de Janeiro	13,12	0,15	1,066	2,310
	Bahia	88,13	0,90	0,133	7,177
	Espírito Santo	151,94	0,89	0,002	0,279
	Outros	- 1,90	0,00	-	0,058
	Sub-total	20,70	0,95	11,101	28,603
Transferência		14,67	0,04	-	0,022
Total		7,16	0,74	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.



necedoras de pimentão aos mercados atacadistas de São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, observou-se que a predominância dos anéis fornecedores é diferente nesses mercados (Tabelas 24 e 25). Enquanto no ETSP o maior volume proveio da região E, na CEASA Campinas o maior fornecimento se origina do anel D e na CEASA RJ o anel C é que teve maior participação, quando se considera o volume originado no Estado de São Paulo.

As maiores taxas de crescimento do produto observadas nas regiões A, B e C foram devidas principalmente à melhoria da tecnologia de produção e às variedades adotadas, que aumentaram a produtividade e prolongaram o período de safra do pimentão.

O acentuado aumento da participação no volume total de suprimento e a expressiva taxa anual de crescimento, verificado na região F, mostram que há tendência de aumento da importância relativa de outros estados no fornecimento de pimentão ao ETSP. Os principais estados fornecedores são Minas Gerais e Bahia.

TABELA 24. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região a/					Outros Estados	CEAGESP	Outros	Total (%)	Total cx.13kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)					
1975	0,02	3,19	15,97	20,51	13,27	6,30	18,04	22,70	100	69.972
1976	0,54	2,53	16,40	31,71	22,16	2,53	24,13	-	100	88.123
1977	0,07	3,96	9,46	33,88	22,44	10,72	19,47	-	100	137.064
1978	0,02	3,77	12,17	42,91	14,56	11,34	15,23	-	100	155.165
1979	-	4,12	12,12	37,09	14,72	16,60	15,35	-	100	163.135
1980	0,02	2,21	13,73	32,61	15,10	21,45	14,88	-	100	236.538

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede dos município.

Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).

TABELA 25. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Pimentão, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					CEAGESP	Total (%)	Total cx. 13kg
	Ate 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	50,61 <sup>b/</sup>	2,40	45,31	0,15	1,53	-	100	136.353
1976	58,69 <sup>b/</sup>	3,77	37,14	-	0,40	-	100	88.561
1977	20,28 <sup>b/</sup>	1,38	64,41	0,22	-	13,71	100	114.404
1978	0,74	3,00	36,42	2,17	0,41	57,26	100	198.509
1979	0,23	1,23	37,30	1,19	0,44	59,61	100	257.297
1980	0,60	0,47	28,23	0,70	0,09	69,81	100	161.680

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

<sup>b/</sup> Inclui CEAGESP.

Fonte: Dados Básicos da CEASA-RJ, 1975-80.

## 3.3.7. - Tomate

Em 1973, foram comercializados no ETSP 252.934 toneladas de tomate. Em 1980 esse volume era 25% maior, atingindo 313.619 toneladas (Tabela 26).

A participação das regiões A, B, C e D, fornecedoras de tomate ao mercado atacadista de São Paulo, apresentou decrêscimo no período 1973-80, sobressaindo-se as regiões A e B com taxas negativas de crescimento. Em compensação crescem as participações das regiões E e F (Tabelas 26 e 27).

Observa-se, também no caso de tomate, o deslocamento da zona produtora para locais mais distantes da Capital.

A participação das diversas regiões paulistas no fornecimento às CEASAs do Rio de Janeiro e de Campinas, não alteram essa observação (Tabelas 28 e 29).

TABELA 26. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, no Entrepasto Terminal de São Paulo, 1973-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados (F)	Transf.	Total (%)	Total cx.26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)				
1973	2,186	2,921	27,754	27,441	37,614	2,082	0,002	100	9.728.247
1974	1,813	3,038	27,841	32,537	32,290	2,481	-	100	9.847.277
1975	1,256	2,387	27,068	30,409	35,914	2,966	-	100	10.188.534
1976	1,120	1,137	22,912	26,132	42,508	6,165	0,026	100	8.887.127
1977	0,978	1,415	25,367	28,895	38,346	4,994	0,005	100	10.213.493
1978	0,679	1,602	25,589	30,957	37,440	3,728	0,005	100	11.654.475
1979	0,673	1,712	24,152	24,674	44,060	4,721	0,008	100	11.322.872
1980	0,762	1,865	24,049	24,175	43,239	5,866	0,044	100	12.177.650

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 27. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Tomate no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

(continua)

Região	Município	Taxa de Crescimento	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Até 30 km (A)	São Paulo	-13,55	0,55	0,839	0,276
	Cotia	-11,99	0,81	0,588	0,232
	Itapeverica da Serra	-16,22	0,91	0,358	0,090
	Embu	-15,96	0,57	0,138	0,036
	São Bernardo do Campo	-11,01	0,13	0,115	0,037
	Osasco	12,95	0,05	0,017	0,050
	Mairiporã	0,99	0,00	0,053	0,029
	Outros	-26,41	0,89	0,078	0,012
30 a 50 km (B)	Sub-total	-12,79	0,80	2,186	0,762
	Cabreúva	-26,08	0,67	1,550	0,246
	Mairinque	21,89	0,70	0,381	0,934
	São Roque	-12,69	0,45	0,330	0,135
	Jundiaí	-9,57	0,25	0,285	0,126
	Embu-Guaçu	-6,49	0,38	0,174	0,074
	Susano	11,72	0,55	0,067	0,086
	Jarinu	37,23	0,71	0,047	0,258
50 a 80 km (C)	Itaquaquecetuba	-25,48	0,42	0,038	0,007
	Outros	-32,57	0,52	0,049	0,001
	Sub-total	-4,84	0,11	2,921	1,865
	Ibiúna	5,78	0,68	6,535	7,701
	Indaiatuba	2,09	0,15	6,463	5,234
	Campinas	-4,50	0,33	3,141	2,235
	Itupeva	3,82	0,16	2,463	2,601
	Piedade	-17,74	0,70	2,131	0,437
80 a 120 km (D)	Itu	4,16	0,48	1,988	2,228
	Salto	4,55	0,13	1,590	1,295
	Sorocaba	2,76	0,02	0,765	0,646
	Vinhedo	0,69	0,01	0,742	0,715
	Bragança Paulista	-14,02	0,70	0,300	0,071
	Santa Isabel	-11,17	0,49	0,285	0,084
	Moji das Cruzes	-10,21	0,36	0,238	0,101
	Itatiba	-11,03	0,42	0,229	0,052
	Atibaia	-7,28	0,41	0,158	0,054
	Valinhos	-11,03	0,33	0,158	0,102
	Biritiba Mirim	-9,54	0,61	0,147	0,064
	Louveira	19,92	0,74	0,111	0,333
	Morungaba	-7,92	0,22	0,104	0,054
	Piracaia	-34,18	0,59	0,060	0,005
	Nazaré Paulista	-20,23	0,70	0,045	0,007
	Outros	-25,50	0,52	0,101	0,030
	Sub-total	1,24	0,06	27,754	24,049
	Elias Fausto	2,30	0,10	8,234	7,841
	Monte Mor	3,42	0,21	4,502	4,311
	Sumaré	2,16	0,06	4,463	3,844
	Pilar do Sul	-19,92	0,76	1,777	0,187
	Capivari	1,02	0,01	1,642	2,299
	Porto Feliz	0,56	0,01	1,157	1,109
	Cosmópolis	-0,32	0,00	0,579	0,445
	Salto de Pirapora	-23,64	0,84	0,561	0,076
	Santo Antonio de Posse	-14,19	0,36	0,488	0,099
	Paulínea	-13,28	0,68	0,435	0,194
	Tietê	5,38	0,12	0,414	0,469
	Artur Nogueira	13,21	0,13	0,393	0,374
	Americana	-42,24	0,55	0,365	0,005
	Tatuí	0,11	0,00	0,340	0,399
	Rafard	-0,17	0,00	0,282	0,244
	Santa Bárbara d'Oeste	17,27	0,90	0,274	0,815
	Araçoiaba da Serra	-31,82	0,62	0,248	0,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 27. Crescimento e Evolução da Participação dos Principais Municípios Fornecedores de Tomate no Mercado Atacadista de São Paulo, 1973-80.

					(conclusão)
Região	Município	Taxa de Crescimento	r <sup>2</sup>	Participação(%)	
				1973	1980
Acima de 120 km (E)	Nova Odessa	13,75	0,22	0,188	0,646
	Salesópolis	-19,43	0,18	0,176	0,049
	Tapirai	- 4,03	0,03	0,148	0,083
	Boituva	25,85	0,18	0,140	0,368
	Mombuca	- 2,40	0,02	0,108	0,142
	Amparo	-11,90	0,26	0,100	0,017
	Jaguariúna	-19,51	0,11	0,096	0,004
	Águas de Lindóia	-46,30	0,54	0,044	-
	Serra Negra	-24,38	0,32	0,037	0,010
	Sarapui	23,86	0,55	0,023	0,108
	Outros	-19,39	0,53	0,227	0,032
	Sub-total	0,83	0,02	27,441	24,175
	Apiaí	8,60	0,80	7,251	9,703
	Guapiara	-10,19	0,88	6,430	2,207
	Ribeirão Branco	1,94	0,10	5,268	5,065
	Capão Bonito	- 7,74	0,78	4,803	2,061
	Itapetininga	- 3,91	0,12	2,289	1,778
	Mogi Guaçu	21,64	0,83	1,616	4,560
	Itapeva	20,26	0,79	1,608	2,881
	Conchal	15,60	0,66	1,272	2,463
	Cravinhos	-24,97	0,31	1,152	0,360
	Ribeirão Preto	-14,23	0,24	1,126	0,361
	Mogi-Mirim	23,32	0,86	0,931	3,597
	Taquaritinga	-17,38	0,11	0,322	0,017
	São Miguel Arcanjo	- 4,92	0,12	0,249	0,147
	Cesário Lange	-14,27	0,32	0,187	0,044
	São Carlos	-38,77	0,36	0,167	0,001
	Monte Alto	- 4,84	0,01	0,165	0,030
	Pirassununga	-39,81	0,03	0,153	0,127
	Itobi	-21,18	0,36	0,133	0,054
	Guaratinguetã	-35,60	0,93	0,105	0,004
	Aguaí	52,20	0,90	0,105	2,176
	Buri	-32,20	0,83	0,102	-
	Pindamonhangaba	- 9,80	0,26	0,101	0,022
	Cajuru	-26,10	0,25	0,021	0,026
	Limeira	101,28	0,84	0,001	0,194
	Botucatu	20,38	0,70	-	0,838
	Araçatuba	8,81	0,02	-	0,018
	Pardinho	3,19	0,02	-	0,130
	Casa Branca	210,46	0,61	-	0,522
	Outros	18,26	0,37	2,054	3,853
	Sub-total	6,59	0,84	37,614	43,239
Outros Estados (F)	Paraná	- 9,50	0,33	1,033	0,338
	Minas Gerais	41,74	0,87	0,443	3,456
	Santa Catarina	21,37	0,80	0,386	1,678
	Rio Grande do Sul	-30,17	0,31	0,136	0,012
	Rio de Janeiro	14,39	0,06	0,078	0,110
	Espírito Santo	65,30	0,38	0,003	0,154
Outros	47,21	0,41	0,003	0,118	
Sub-total	17,79	0,82	2,082	5,866	
Transferência		35,90	0,43	0,002	0,044
Total		3,40	0,61	100,000	100,000

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

TABELA 28. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, CEASA-Campinas, 1975-80.

Ano	Região <sup>a/</sup>					Outros Estados	CEAGESP	Outros	Total (%)	Total cx. 26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)					
1975	0,05	3,23	12,27	42,22	23,87	0,60	2,07	15,69	100	491.224
1976	0,10	3,28	12,01	42,36	34,82	4,14	3,29	-	100	525.901
1977	-	2,47	14,95	44,08	34,88	1,45	2,17	-	100	662.322
1978	0,04	5,09	17,19	45,26	30,13	0,36	1,93	-	100	804.606
1979	-	3,58	19,77	48,42	26,89	0,24	1,10	-	100	881.286
1980	0,09	1,97	17,04	43,96	31,92	4,34	0,68	-	100	1.064.791

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do município.  
 Fonte: dados básicos da CEASA-Campinas, (SINAC).



TABELA 29. Participação Anual das Regiões Fornecedoras de Tomate, CEASA-Rio de Janeiro, 1975-80.

Ano	Região a/					CEAGESP	Total (%)	Total cx. 26kg
	Até 30 km (A)	30 a 50 km (B)	50 a 80 km (C)	80 a 120 km (D)	Acima de 120 km (E)			
1975	87,22 <sup>b/</sup>	1,87	7,44	0,03	3,44	-	100	1.306.680
1976	94,25 <sup>b/</sup>	0,74	4,29	0,03	0,69	-	100	1.108.644
1977	56,79 <sup>b/</sup>	0,85	8,48	0,06	0,74	33,08	100	1.057.604
1978	0,86	0,73	3,48	0,20	0,42	94,31	100	1.684.170
1979	0,96	0,53	3,97	0,10	1,45	92,99	100	1.787.227
1980	0,46	0,60	3,05	0,03	0,84	95,02	100	1.647.336

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

b/ Incluí CEAGESP.

Fonte: dados básicos da CFASA-RJ, (SINAC).

### 3.4. - Conclusão

De modo geral, observa-se que as participações das regiões produtoras de olerícolas situadas mais próximas à Capital estão caindo, ou seja, em termos relativos a região produtora de hortaliças está se distanciando da cidade de São Paulo.

Assim, resumindo-se observou-se que:

- alface: diminuição de participação das áreas A e B em favor das áreas D e F.
- couve: diminuição de participação da região A, embora continue a ser a principal região fornecedora, e aumento de participação das áreas B, C, D e F.
- repolho: diminuição de participação das áreas A e B compensada com aumento das áreas C, D e F.
- abobrinha: diminuição de participação das regiões A e B em favor das regiões D e F.
- cenoura: diminuição de participação das regiões A e B e aumento das regiões C e F.
- pimentão: a participação foi oscilante nas áreas A, B e C, decrescente nas áreas D e E, embora mesmo assim esta região tenha mantido predomínio no fornecimento; e crescente na F.
- tomate: diminuição de participação das regiões A, B, C e D e aumento das regiões E e F.

#### 4 - FATORES ASSOCIADOS AO DESLOCAMENTO DA PRODUÇÃO

##### 4.1. - Preço da terra

Um dos principais fatores de produção na agricultura, a terra, representa também, para seu proprietário, uma reserva de valor.

Para fins de produção agrícola, além de verificar a combinação ótima de explorações considerando as condições de solo, clima, erosão, localização da propriedade, o produtor deve atentar para a valorização da terra. É o que deve ter ocorrido com os olericultores do Cinturão Verde da Capital, em geral, bem informados e orientados por suas associações de classe.

##### 4.1.1. - Material

Os dados de preços de terra utilizados foram aqueles levantados, sistematicamente, pelo Instituto de Econoo

mia Agrícola (IEA). baseados nas informações fornecidas pelos técnicos responsáveis pelas Casas de Agricultura da Coordenação de Assistência Técnica Integral (CATI).

O IEA efetua levantamentos para 5 classes de terra nua, conforme classificação tradicional do comércio de terras: 1) terra de cultura de primeira, 2) terra de cultura de segunda, 3) terra para pastagem, 4) terra para reflorestamento e 5) campo.

Em vista dos produtos olerícolas terem renda bruta relativamente alta por unidade de terra e o sistema de exploração exigir intenso uso do solo, a escolha recaiu nos dados de preços de terra nua de cultura de primeira.

Para a terra ser classificada como de cultura de primeira, a gleba deve apresentar solo com boa profundidade, fácil de trabalhar, conservar bem a água e ser de alta fertilidade. Geralmente, são terras planas ou com declividade que permita uso de mecanização intensa, requeiram apenas práticas simples de controle de erosão e não estão sujeitas a risco de inundação. Para fins de produção agrícola, as terras de cultura de primeira são as mais procuradas em vista de possuírem boas condições de cultivo. No caso da olericultura, as exigências quanto à capacidade de uso de terra são maiores que para outras culturas.

Ainda que a aptidão ecológica e as propriedades físico-químicas do solo sejam consideradas na escolha do terreno para a implantação de culturas hortícolas, a existên

cia de rio ou manancial de água abundante é fator fundamental para esse tipo de atividade, exigindo-se, também, localização com facilidade de transporte.

Os dados de preços para o período 1973-80, extraídos dos questionários preenchidos pelas Casas de Agricultura em janeiro de cada ano até 1974 e em fevereiro a partir de 1975, foram devidamente criticados e depurados, adicionando-se interpolações para alguns municípios nos quais em determinados anos não havia informações. Nos casos de municípios em que existiam preços apresentados por metro quadrado (principalmente da Grande São Paulo) foram estimados valores com base na variação relativa observada na média anual calculada para a DIRA à qual eles pertenciam (Apêndice B).

#### 4.1.2. - Preço da Terra Nua de Cultura de Primeira no Estado de São Paulo

O preço da terra nua de cultura de primeira, em termos reais, no Estado de São Paulo aumentou à taxa anual de 5,9% no período de 1973 a 1980. Houve crescimento acentuado em 1973 e 1974 e a partir de então brusca queda no percentual de aumento, apresentando preços mais elevados em 1977 e decréscimos nos anos de 1978 e 1979, e aumento novamente em 1980 (Tabela 30).

A significativa valorização real da terra entre 1973 e 1974 é "explicada em parte pelos altos preços alcançados pela maioria dos produtos agrícolas, principalmente

TABELA 30. - Preço Médio da Terra Nua de Cultura de Primeira; Relação entre o Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores e o Índice de Preços de Terra Nua de Cultura de Primeira, Estado de São Paulo, 1970-80

Ano	Preço de Terra Nua de Cultura de Primeira (Cr\$/ha)		Índice Relativo de Preço de Terra Nua de Cultura de Primeira Pago <sup>c/</sup> (A)	Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores <sup>d/</sup> (B)	Relação (B:A) 100
	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup>			
1970	1.098	19.416	9,422	19,358	205,46
1971	1.546	22.782	13,266	24,004	180,94
1972	2.000	24.635	17,162	30,686	178,80
1973	3.300	35.128	28,316	42,530	150,20
1974	7.600	69.145	65,214	52,136	79,95
1975	10.270	71.257	88,124	73,853	83,81
1976	15.020	78.455	128,883	141,381	109,70
1977	22.080	79.113	189,463	190,100	100,34
1978	29.783	77.501	255,560	216,013	84,53
1979	35.385	64.567	303,630	334,065	110,02
1980	70.969	70.969	608,967	588,886	96,70

a/ Dados referentes a janeiro de cada ano até 1974 e fevereiro a partir de 1975.

b/ Em cruzeiros de 1980, pelo Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas (F.G.V.)).

c/ Ano-base: 1973-77 = 100.

d/ Índice construído pelo método de Laspeyres, considerando os seguintes produtos vegetais: algodão, arroz, amendoim, banana, batata, cebola, chá, café, cana de açúcar, feijão, laranja, mamona, mandioca, milho, limão, tangerina, trigo, tomate e uva de mesa. Ano-base: 1973-77 = 100.

Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

os de exportação e, também, pelo fato de a terra desempenhar a adequadamente a função de reserva de valor, particularmente nessa ocasião, em que já se percebia que a crise do petróleo repercutiria internamente sob a forma de inflação, porém, não se sabendo exatamente o grau de efeito em termos de produção e de emprego na economia brasileira; assim sendo, a terra evidenciou-se como uma alternativa de aplicação do capital" (BRAGA DO CARMO, 1981).

Comparando-se a variação do Índice geral de preços recebidos pelos agricultores do Estado com o Índice de preço de terra de cultura de primeira, observa-se que a relação entre esses índices era relativamente favorável aos agricultores em 1970, tornando-se cada vez mais desfavorável até 1974. Após esse ano não se nota uma tendência nítida de variação da relação, que é relativamente pior para a agricultura em 1974, 1975, 1978 e 1980 (Tabela 30).

Analisando a relação entre preços de alguns produutos agrícolas e o preço da terra, também se observa deterioração no poder de aquisição de terras até 1974-75. A elevação no preço da terra entre 1973-74 foi tal que, em 1974, são necessárias maiores quantidades de qualquer produto para se adiquirir a mesma área de terra, em comparação com 1971 ou 1973 (Tabela 31).

PINHEIRO & REYDON (1981) se utilizaram da relação de preços recebidos e preços pagos pelos agricultores paulistas (Índice de Paridade publicado pelo IEA) para comparar

TABELA 31. Unidades de Produto Agrícola Necessárias para Adquirir Um Hectare de Terra, Estado de São Paulo, 1971-80<sup>a</sup>/

Produto	Unidade	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Café	sc. 60kg	11,45	9,35	11,38	22,85	17,41	7,71	8,83	15,68	11,06	13,54
Cana de açúcar	t	63,10	68,56	97,12	131,78	127,53	130,52	131,43	143,17	103,78	107,77
Milho	sc. 60kg	108,11	119,05	122,22	237,50	213,96	258,97	324,71	246,14	181,46	241,40
Algodão	15kg	108,49	116,96	140,43	217,14	285,28	187,75	250,91	248,19	208,15	247,30
Laranja	cx. 40kg	245,40	317,46	366,67	1.187,50	1.283,75	1.251,67	736,00	827,31	693,82	788,54
Arroz	sc. 60kg	36,99	41,84	72,26	92,68	79,00	150,20	142,46	99,28	82,25	90,99
Batata	sc. 60kg	70,40	63,69	48,53	115,15	137,48	117,34	119,35	130,63	95,64	69,92
Feijão	sc. 60kg	26,63	26,99	16,84	52,41	57,06	33,91	44,16	59,57	47,00	24,57
Soja	sc. 60kg	48,31	54,95	56,00	113,43	123,73	136,55	129,88	141,82	99,79	141,37
Carne Bovina	15kg	20,26	22,56	15,00	41,20	34,32	68,00	63,23	57,17	38,07	43,76
Leite	1.000L	2,23	2,58	1,90	4,68	3,00	5,12	4,64	4,63	4,99	4,76

a/ Para produtos vegetais, o valor da terra refere-se à terra de primeira, sem benfeitorias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



com os preços reais de venda de terra no Estado de São Paulo e observaram que - "no período de 1971 a 1975, em que se verificaram as maiores taxas de crescimento no preço real de venda de terra, o índice de relação de troca apresenta uma relativa estabilidade. Já no período de 1975 a 1977, os preços de terra mostram uma relativa estabilidade, enquanto que o índice tem um crescimento acentuado", levando-os a concluir que "outros componentes, além dos ligados à produção, passaram a influenciar cada vez mais na formação do preço da terra".

Sob esse aspecto vários autores têm procurado evidenciar relações de preços de terra com outras variáveis da economia, a exemplo de SAYAD (1977), que efetuou estudo considerando a terra como reserva de valor e analisando o seu preço em função do desempenho do setor financeiro; PINHEIRO (1980) realizou estudo relacionando o comportamento do preço da terra com as características do processo de desenvolvimento da economia brasileira. Em outro estudo SAYAD (1982) discute o papel da especulação no mercado de terra sobre a produção agrícola e analisa como as alterações do Imposto Territorial Rural afetam o processo de formação de preços da terra rural e a produção agrícola. BRAGA DO CARMO (1978) efetuou estudo determinando as estimativas das taxas de retorno de aplicações em terras agrícolas e valor de retorno que o arrendamento de terras pode oferecer.

Analisando, simplesmente, os preços nominais de terra nua de cultura de primeira com alguns indicadores econô

micos, no período de 1970 a 1980, observa-se que foi o preço da terra que sofreu maior crescimento, superando as variações verificadas em ORTN, em dólar americano, no Índice BOVESPA da Bolsa de Valores de São Paulo, ou mesmo no Índice Geral de Preços - IGP (Tabela 32).

Principalmente até meados da década, os incrementos no preço da terra foram bastante expressivos em comparação com os indicadores citados mas, a partir de 1976, as variações de preços da terra passaram a acompanhar mais de perto as oscilações anuais do IGP, que se apresentaram mais elevadas.

O Índice BOVESPA da Bolsa de Valores de São Paulo apresentou altas taxas de crescimento até 1972, decaindo, posteriormente, e não se estabilizando mais dentro do período em análise, mostrando posições de altas e baixas. O dólar e a ORTN indicaram maiores variações positivas anuais no período de 1976 a 1980, mas, ainda menores do que as variações do preço da terra.

Trabalho da Fundação Getulio Vargas - FGV (AGROPecuária, 1979) - assinalou que vários fatores concorrem na formação de preços da terra: - "pode-se dizer que o processo de urbanização, os fluxos migratórios internos, o grau de ocupação do território, o crescimento da renda e da população, a difusão da inovação tecnológica poupadora de terra, as relações de troca entre agricultura e indústria, as mudanças na composição do produto agrícola, os incentivos fiscais para a penetração do capital industrial e financeiro no campo, as flu

TABELA 32. Evolução Anual de Alguns Indicadores Econômicos e Preço Nominal da Terra de Cultura de Primeira no Estado de São Paulo, 1970-80<sup>a/</sup>

Ano	Preço da Terra			IGP-DI			ORTN			Bolsa Valores S. Paulo			Cotação do US\$		
	Cr\$/ha	Índice	Var. Anual	Índice	Var. Anual	Índice	Índice	Var. Anual	Índice	Índice	Var. Anual	Índice	Índice	Var. Anual	Índice
1970	1.098	1,5	40,8	17,06	5,4	42,35	8,3	19,3	564	7,9	75,7	4,35	9,7	13,8	
1971	1.546	2,2	29,4	20,42	6,5	50,51	9,9	21,8	991	13,9	75,9	4,95	11,0	14,1	
1972	2.000	2,8	65,0	24,40	7,8	61,52	12,1	15,2	1.743	24,4	-42,7	5,65	12,6	9,9	
1973	3.300	4,6	130,3	28,24	9,0	70,87	13,9	13,8	999	14,0	18,9	6,21	13,8	0,2	
1974	7.600	10,7	35,1	33,04	10,5	80,62	15,8	34,4	1.188	16,7	23,0	6,22	13,9	21,7	
1975	10.270	14,5	46,2	45,15	14,4	108,38	21,3	25,4	1.461	20,5	48,2	7,57	16,9	23,1	
1976	15.020	21,2	47,0	59,98	19,1	135,90	26,7	37,5	2.165	30,4	18,7	9,32	20,8	36,5	
1977	22.080	31,1	34,9	87,44	27,9	186,83	36,8	30,2	2.570	36,0	55,1	12,72	28,4	28,6	
1978	29.783	42,0	18,8	120,40	38,4	243,35	47,9	37,3	3.986	55,9	-12,7	16,36	36,5	34,2	
1979	35.385	49,8	100,6	171,70	54,8	334,20	65,7	52,1	3.481	48,8	104,8	21,95	49,0	104,2	
1980	70.969	100,0		313,32	100,0	508,33	100,0		7.128	100,0		44,82	100,0		

<sup>a/</sup> Dados referentes a janeiro de cada ano até 1974 e fevereiro a partir de 1975.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA),

Fundação Getúlio Vargas (FGV) e

Banco Central do Brasil.

tuações no mercado financeiro e a política econômica, de maneira geral, exercem inegável influência sobre o preço da terra".

Em suma é difícil medir os efeitos de cada fator mencionado, mas pelo fato de as terras que compreendem o Cinturão Verde da Grande São Paulo estarem localizadas em volta da Capital paulista, pode-se considerar como principal fator determinante do preço da terra nesta região o processo de urbanização nas últimas décadas, tendo em vista seu uso para fins industriais, residenciais e de lazer.

#### 4.1.3. - Métodos

Uma maneira de se testar a hipótese de que o crescimento do preço da terra causa deslocamento da produção olerícola é verificar se a quantidade produzida em cada região varia inversamente com o preço da terra. Para isso serão analisadas as séries históricas de preço da terra em cada região, relacionando-o com a produção olerícola. Ressalte-se que a produção é medida através do fornecimento ao ETSP.

#### 4.1.4. - Resultados

No estudo da relação entre os preços de terra e o volume comercializado proveniente de cada anel, optou-se por fazer inicialmente uma análise agregando-se os municípios produtores de olerícolas. Posteriormente, a análise se desenvolve

considerando separadamente os municípios produtores de legumes, verduras e tomate.

#### A - Preços de Terra em Municípios Fornecedores de Olerícolas

##### 4.1.4.1. - Região com distância até 30km

Os preços reais das terras nuas de cultura de primeira situadas mais próximas à Capital paulista, nos municípios com produção das hortaliças em análise, apresentaram valorização de 23,6% ao ano totalizando, entre 1973 e 1980, acréscimo de 372,5%. Essa taxa anual foi a mais elevada entre as cinco regiões analisadas (Tabela 33).

Em contrapartida, o volume agregado de suprimento de produtos olerícolas (alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate) dessa região mostrou decréscimo de -4,5%, quando se considera os anos extremos (1973 e 1980). A taxa anual de crescimento no período todo foi quase nula (Tabela 34).

Relacionando-se o comportamento da produção com a variação do preço da terra, nota-se que o acentuado aumento do preço real da terra até 1976 (461,9%) foi acompanhado de queda de produção (-17,4%) exatamente até o mesmo ano. A menor valorização da terra entre 1976 e 1977 e a diminuição observada até 1980, foram acompanhadas de aumento de produção, com pequenas oscilações.

**TABELA 33. Preço Médio da Terra Nua de Cultura de Primeira nos Municípios com Cultivo de Produtos Hortícolas e Taxa de Crescimento,**  
por Ane1, 1973-80

em Cr\$/alqueire (2,42ha)

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente <sup>a/</sup>	Real <sup>b/</sup> Índice
1973	13.846	147.386 21	12.600	134.123 35	13.391	142.543 31	10.353	110.204 30	7.375	78.505 42
1974	28.077	255.444 37	25.300	230.179 61	28.087	255.536 56	24.971	227.186 62	17.750	161.490 88
1975	77.385	536.928 77	51.600	358.021 95	61.261	425.053 94	51.706	358.757 98	25.575	177.450 96
1976	158.538	828.107 119	91.700	478.985 128	126.304	659.736 146	81.265	424.480 116	35.375	184.778 100
1977	245.385	879.214 126	137.810	493.737 132	197.217	706.628 156	111.177	398.347 109	52.650	188.645 102
1978	312.846	814.088 117	180.100	468.656 125	233.017	606.877 134	169.471	440.997 121	70.825	184.301 100
1979	430.000	784.621 113	239.200	436.468 116	281.435	513.534 113	240.382	438.625 120	97.675	178.228 97
1980	696.385	696.385 100	375.000	375.000 100	452.609	452.609 100	364.706	364.706 100	184.500	184.500 100
Taxa de crescimento	23,6		14,3		16,3		15,7		8,2	
r <sup>2</sup>	0,62		0,52		0,46		0,55		0,42	

a/ Em cruzeiro por alqueire (2,42ha). Para 1973 e 74 são preços em janeiro e a partir de 1975 trata-se de preços em fevereiro.

b/ Em cruzeiros de 1980, usado como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

TABELA 34. Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Hortalças, por Anel, 1973-80a/

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		acima de 120km	
	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice
1973	422.754	105	267.556	102	1.495.567	75	935.217	81	1.439.198	71
1974	379.608	94	247.023	94	1.509.444	75	1.099.977	95	1.282.854	64
1975	361.630	90	220.463	84	1.552.356	78	1.084.708	94	1.448.962	72
1976	349.144	86	169.925	65	1.353.965	68	830.472	72	1.457.909	72
1977	375.548	93	213.282	82	1.644.183	82	1.048.707	91	1.551.418	77
1978	370.789	92	214.886	82	1.880.681	94	1.257.339	109	1.703.596	84
1979	394.568	98	237.239	91	1.872.101	94	1.060.162	92	1.914.222	95
1980	403.810	100	261.513	100	2.001.793	100	1.157.214	100	2.020.107	100
Taxa de crescimento	0,02		-0,25		4,74		2,39		6,04	
r <sup>2</sup>	0,00		0,00		0,69		0,20		0,85	

a/ Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se para o período base os seguintes preços: Cr\$630,66/eng. de 50kg de alface, Cr\$26,40/mq. de 2kg de couve, Cr\$185,02/sc. de 44kg de repolho, Cr\$256,47/cx. de 21kg de abobrinha, Cr\$265,70/cx. de 26kg de cenoura, Cr\$343,78/cx. de 13kg de pimentão e Cr\$319,00/cx. de 26kg de tomate. Ano base: 1980 = 100.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

A queda de preço real da terra observada entre 1977 (ano em que se registrou a cotação mais elevada) e 1980 foi de 20,8%, enquanto o aumento da produção, desde 1976 foi de 15,7%.

A relação entre as variações no preço da terra e na produção desse círculo podem ser vista na Figura 2.

#### 4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km

Os preços reais das terras de cultura de primeira contidas nesta região cresceram à taxa de 14,3% ao ano no período 1973 a 1980, com aumento de 179,6% entre os extremos.

Observou-se valorizações sensíveis até 1976 (257,1%), pequeno aumento entre 1976 e 1977 e diminuição até o final do período analisado (-24,0%).

Essas variações de preços reais foram inversas às de volume agregado de oferta de hortaliças, que apresentou diminuição de 36,5% até 1976 e depois aumento de 53,9% até 1980 (Figura 3).

#### 4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km

Nesta região as terras de primeira sofreram valorizações anuais à taxa de 16,3%, com incremento total de preço real de 217,5% entre 1973 e 1980. Ocorreu, também, nes



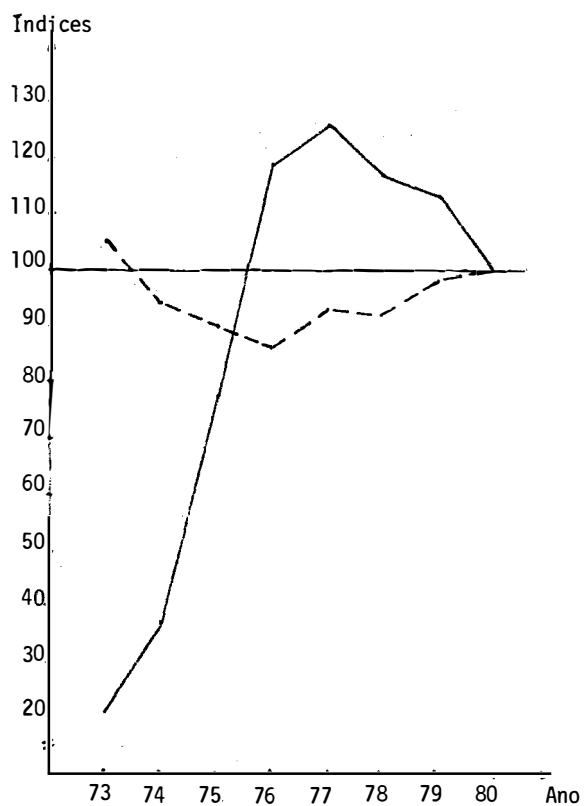


FIGURA 2. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Hortaliças, Região A, 1973-80

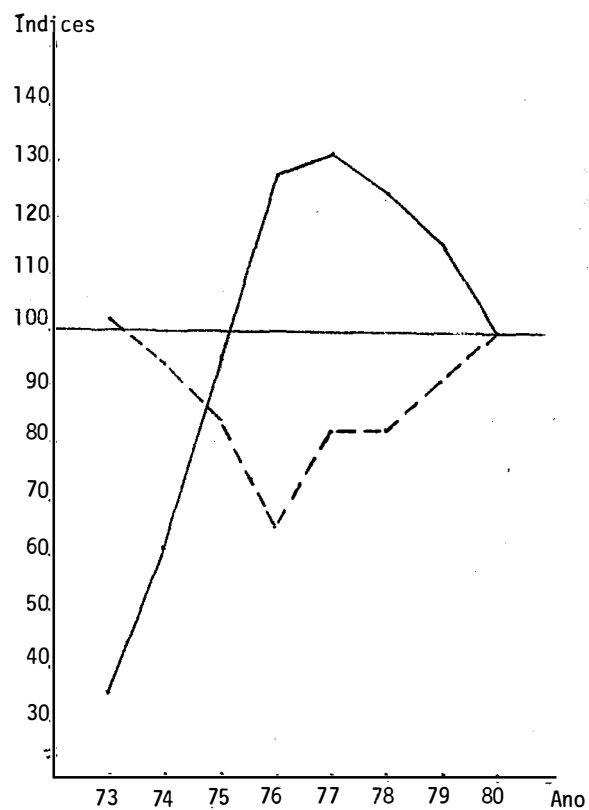


FIGURA 3. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Hortaliças, Região B, 1973-80

LEGENDA: — Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Hortaliças

ta região aumento brusco de preço de terra de 1973 a 1976 (362,8%) e pequeno entre 1976 e 1977, caindo depois sensivelmente até 1980 (-36%).

O volume agregado de oferta de hortaliças apresentou quase sempre variações positivas anuais durante 1973-80, com variação negativa em 1976. A taxa anual de crescimento foi expressiva, de 4,7%, totalizando aumento de 33,8%, quando são considerados os anos de 1973 e 1980.

Nessa região não se pode constatar, com clareza, a relação inversa entre as variações nos preços da terra e na produção de olerícolas (Figura 4).

#### 4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km

As terras nuas de cultura de primeira neste a nel tiveram preços crescentes à taxa anual de 15,7% e aumento de 230,9%, quando comparados os preços reais apresentados em 1973 e 1980. O movimento acentuado de acréscimo de preço até 1976 (285,2%) foi seguido de queda em 1977, aumento em 1978, mantendo-se quase constante até 1979 e nova queda em 1980.

O volume agregado de suprimento de hortaliças apresentou tendência crescente, à taxa de 2,4% ao ano, porém, com acentuadas variações, destacando-se a forte queda registrada em 1976 e um recorde em 1978.

Nessa região, também, não se observou uma nítida relação inversa entre as variáveis estudadas (Figura 5).

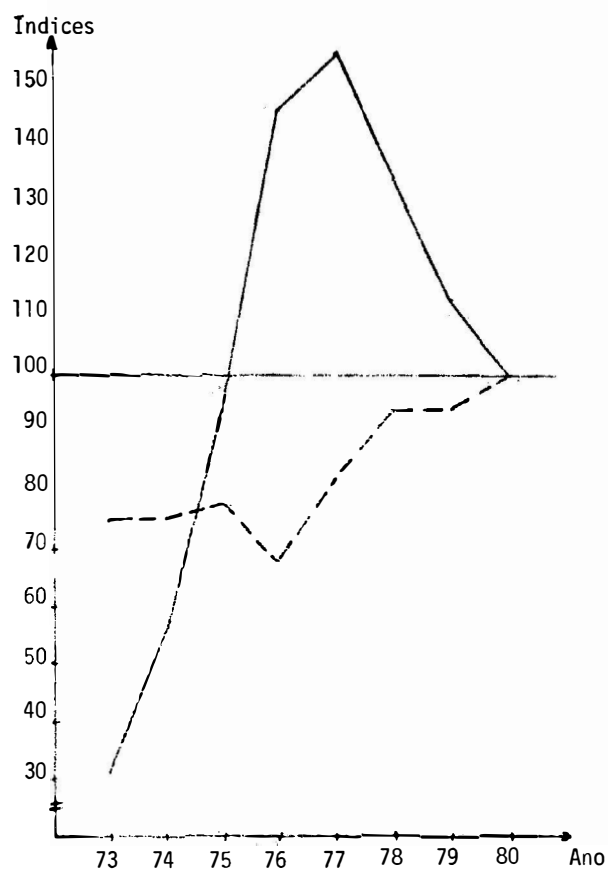


FIGURA 4. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Hortaliças, Região C, 1973-80

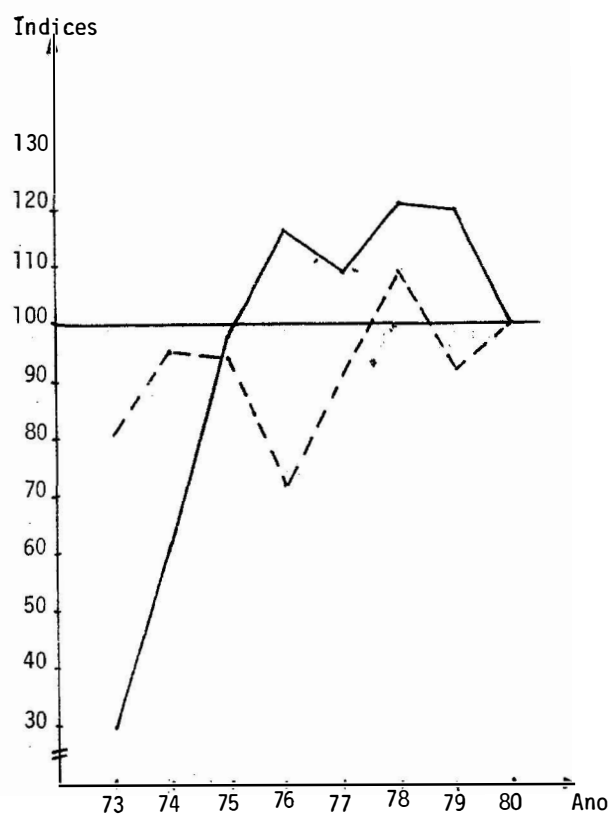


FIGURA 5. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Hortaliças, Região D, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Hortaliças

#### 4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância

Foi nesta região que se observou a menor taxa de crescimento de preços da terra de cultura de primeira (8,4% ao ano), com elevação de 135,0% entre 1973 e 1980. Registrou-se um abrupto aumento de 1973 para 1974, seguido de incrementos menores até 1977 e pequenos decréscimos até 1979, tornando a crescer novamente em 1980.

O volume agregado de produção nesta região mostrou tendência ascendente, com taxa de crescimento relativamente alta (6,0% ao ano), apresentando uma variação negativa em 1974, refletindo o grande aumento de preço real da terra verificado nesse mesmo ano. O aumento da produção no período entre 1973 e 1980 foi de 40,4% (Figura 6).

### B - Preços de Terra em Municípios Fornecedores de Verduras

#### 4.1.4.1 - Região com distância até 30km

Os preços reais de terra nua de cultura de primeira nos municípios que produzem alface, couve e repolho agrupados na região A aumentaram à taxa de 23,6% ao ano, mostrando um incremento total de 372,5% entre os anos de 1973 e 1980 (Tabela 35).

Todavia, o volume agregado de oferta de verduras apresentou taxa de crescimento de 1,7% ao ano, no período

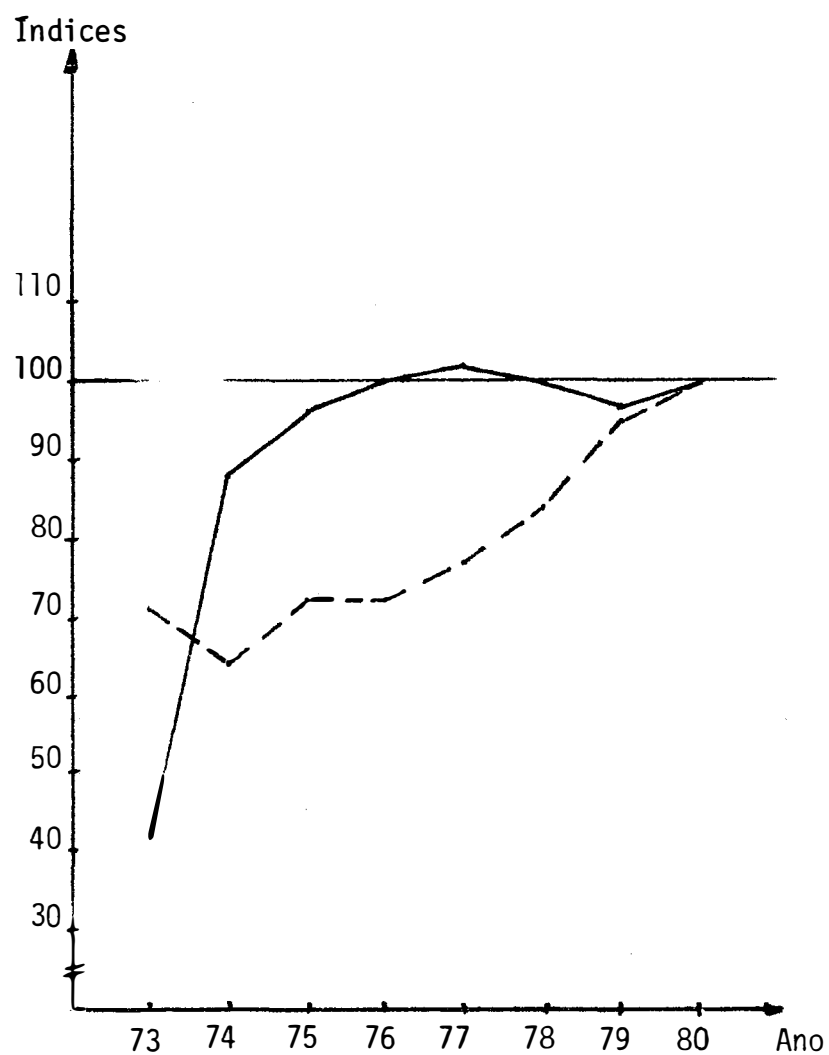


FIGURA 6. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Hortaliças, Região E, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Hortaliças

TABELA 35. Preço Médio da Terra Nua de Cultura de Primeira nos Municípios com Produção de Alface, Couve e Repolho e Taxa de Crescimento, por Anel, 1973-80

em Cr\$/alqueire (2,42ha)

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Corrente <sup>a</sup> /	Real <sup>b</sup> / Índice	Corrente <sup>a</sup> /	Real <sup>b</sup> / Índice	Corrente <sup>a</sup> /	Real <sup>b</sup> / Índice	Corrente <sup>a</sup> /	Real <sup>b</sup> / Índice	Corrente <sup>a</sup> /	Real <sup>b</sup> / Índice
1973	13.846	147.386 21	12.600	134.123 35	11.375	121.083 40	10.429	111.014 56	4.143	44.101 43
1974	28.077	255.444 37	25.300	230.179 61	19.750	179.686 59	26.000	236.548 120	11.143	101.379 98
1975	77.385	536.928 77	51.600	358.021 95	48.062	333.473 110	40.000	277.536 141	19.000	131.830 128
1976	158.538	828.107 119	91.700	478.985 128	90.938	475.006 156	60.000	313.404 159	22.571	117.897 115
1977	245.385	879.214 126	137.800	493.737 132	136.625	489.527 161	73.571	263.605 134	29.857	106.978 104
1978	312.846	814.088 117	180.100	468.656 125	161.875	421.231 139	80.000	208.176 106	37.571	97.767 95
1979	430.000	784.621 113	239.200	436.468 116	199.500	364.028 120	131.857	240.599 122	64.143	117.042 114
1980	696.385	696.385 100	375.000	375.000 100	303.750	303.750 100	197.143	197.143 100	102.857	102.857 100
Taxa de crescimento	23,6		14,3		13,6		3,7		7,0	
r <sup>2</sup>	0,62		0,52		0,40		0,08		0,24	

a/ Em cruzeiro por alqueire (2,42ha). Para 1973 e 74 são preços em janeiro e a partir de 1975 trata-se de preços em fevereiro.

b/ Em cruzeiros de 1980, usado como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

de 1973-80, à exceção de pequena queda em 1974 (Tabela 36).

A pequena variação da produção em relação à grande variação dos preços da terra pode ser vista na Figura 7.

#### 4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km

Para as terras nuas de cultura de primeira, nesta região, observou-se preços crescentes à taxa de 14,3% ao ano, com aumento de 179,6% quando comparados os anos extremos do período em análise.

O volume agregado de verduras sofreu pequeno aumento anual de 1,4%, observando-se volumes semelhantes em 1973 e 1980.

Nessa região, também não se observa relação inversa entre as variáveis, como mostra a Figura 8.

#### 4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km

Nesta região, os preços reais de terra de cultura de primeira aumentaram anualmente à taxa de 13,6%, verificando-se crescimento total de 150,9%, quando relacionados os preços em 1980 e em 1973. Neste anel houve significativo (292,3%) aumento de preço entre 1973 e 1976, seguido de pequeno aumento em 1977 e brusca queda de 38,0% até 1980.

O volume agregado de folhosas originário desta região apresentou tendência de expansão à taxa de 8,4% ao ano,

TABELA 36. Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Alfaca, Couve e Repolho, por Anel, 1973-80<sup>a/</sup>

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice
1973	243.569	92	121.919	100	305.002	65	8.582	9	5.460	63
1974	228.366	86	98.128	80	299.841	64	15.257	15	2.998	35
1975	236.866	90	101.815	84	293.434	63	9.647	10	6.719	78
1976	235.661	89	104.880	86	349.622	75	12.546	13	5.953	69
1977	244.921	92	118.522	97	396.005	85	12.456	13	4.229	49
1978	250.234	94	107.179	88	430.039	92	29.722	30	7.175	83
1979	258.096	98	116.779	96	498.873	107	77.162	78	9.566	111
1980	264.603	100	121.864	100	467.709	100	98.712	100	8.632	100
Taxa de crescimento	1,67		1,37		8,44		40,51		11,13	
r <sup>2</sup>	0,69		0,15		0,89		0,78		0,46	

a/ Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se para o período base os seguintes preços: Cr\$630,66/eng. de 50kg de alface, Cr\$26,40/mç de 2kg de couve, Cr\$185,02/sc. de 44kg de repolho. Ano base: 1980 = 100.

Fonte: dados básicos da CEAGESP.



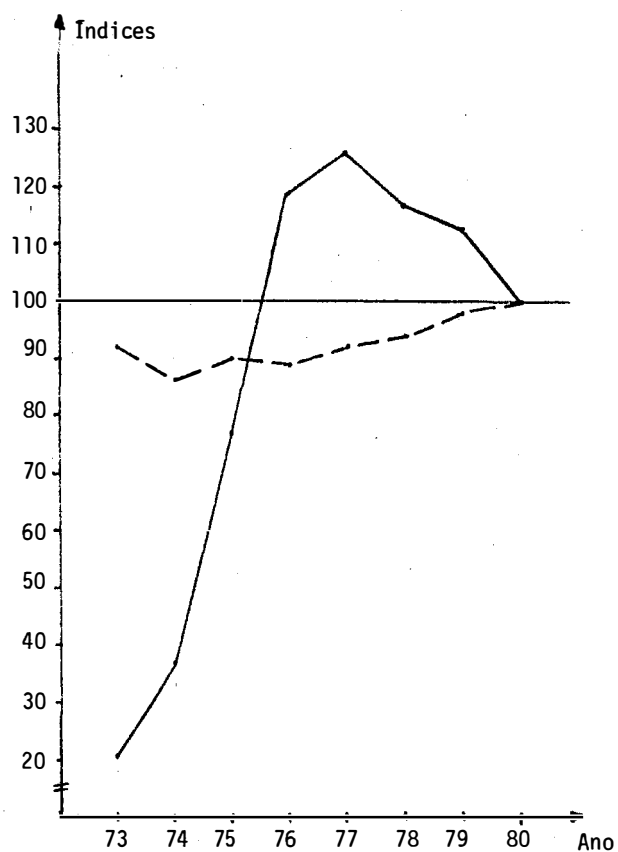


FIGURA 7. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Região A, 1973-80

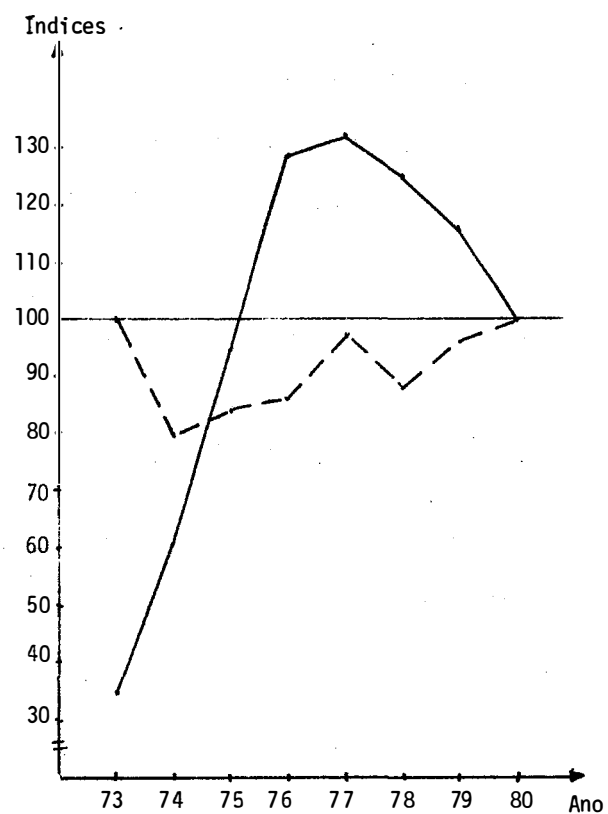


FIGURA 8. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Região B, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Verduras

após manter-se quase constante de 1973 a 1975.

Apesar de grande variação no preço de terra, a produção manteve crescimento quase constante, como se observa na Figura 9.

#### 4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km

Os preços reais da terra, nesta região, apresentaram menor crescimento (3,7% ao ano) em relação às outras analisadas. No intervalo de 1973 a 1980 o aumento foi de 77,6%. Observaram-se significativas variações positivas de preços até 1976, negativas até 1978, novamente positiva em 1979 e negativa em 1980.

O volume de verduras procedentes desta região, revelou pequenas variações no período de 1973 a 1977 e crescimento acentuado até 1980, resultando em taxa de crescimento anual de 40,5% (Figura 10).

#### 4.1.4.5. - Região acima de 120km

A taxa anual de crescimento verificada para preço real da terra na região com distância acima de 120km foi de 7,0%. No período analisado os preços comportaram-se de forma crescente até 1975 e decrescente até 1980, à exceção de 1979. O incremento entre os anos de 1973 e 1980 foi de 133,2%.

Observou-se incremento médio anual de 11,1% na

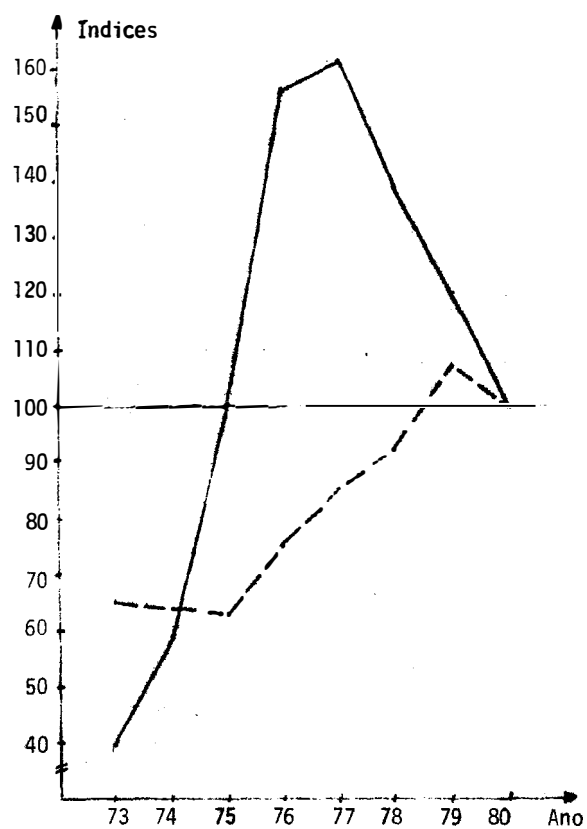


FIGURA 9. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Região C, 1973-80

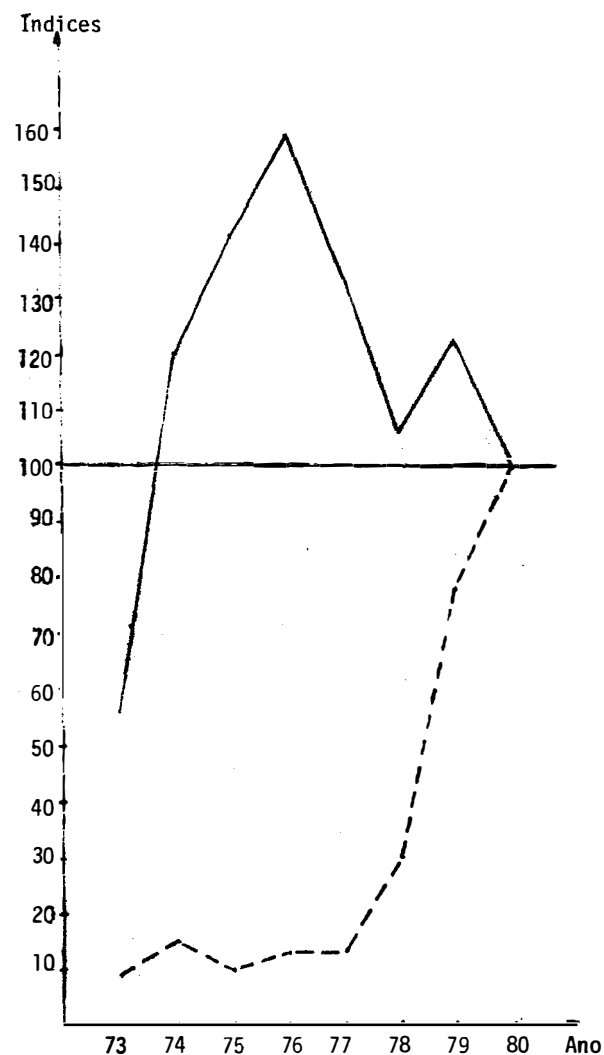


FIGURA 10. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Região D, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Verduras

procedência de verduras de regiões acima de 120km, porém com grandes oscilações no período (Figura 11).

#### C - Preços de Terra em Municípios Fornecedores de Legumes

##### 4.1.4.1. - Região com distância até 30km

Os preços médios reais da terra nua de cultura de primeira nos municípios da região A com cultivo de abobrinha, cenoura e pimentão aumentaram à taxa de 22,2%, ao ano, mostrando aumento total de 354,5%, quando comparados os preços de 1973 com os de 1980. Observou-se grandes acréscimos reais de preços de terra até 1976 (439,4%), seguido de pequeno aumento em 1977 e de diminuição de 21,9% até 1980 (Tabela 37).

A quantidade agregada de abobrinha, cenoura e pimentão oriunda da região com distância até 30km apresentou comportamento decrescente até 1975 e reversão dessa tendência até 1980, com pequenas oscilações (Tabela 38).

A relação inversa verificada entre o preço da terra e a produção é vista na Figura 12.

##### 4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km

Neste anel, as terras de cultura de primeira mostraram valorização média anual de 17,5%, no período de

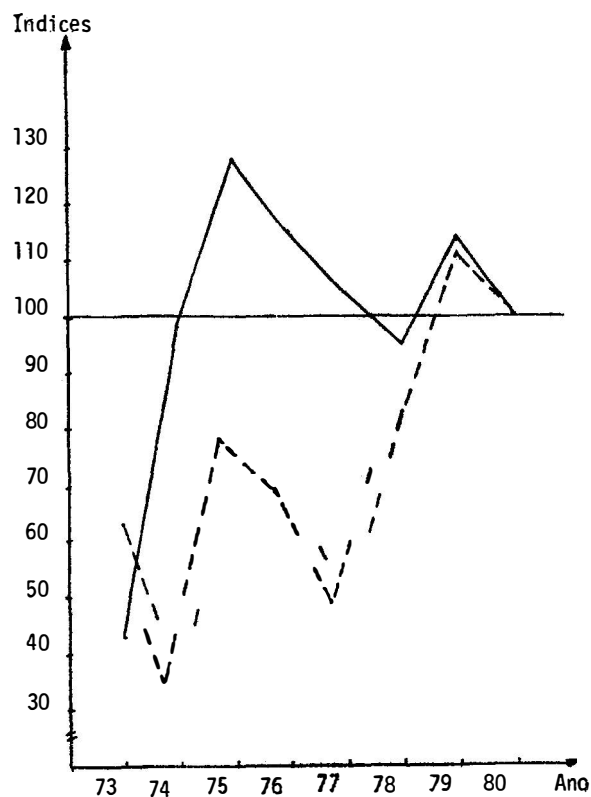


FIGURA 11. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Verduras, Região E, 1973-80

LEGENDA: ——— Preço de Terra  
 ----- Volume de Verduras

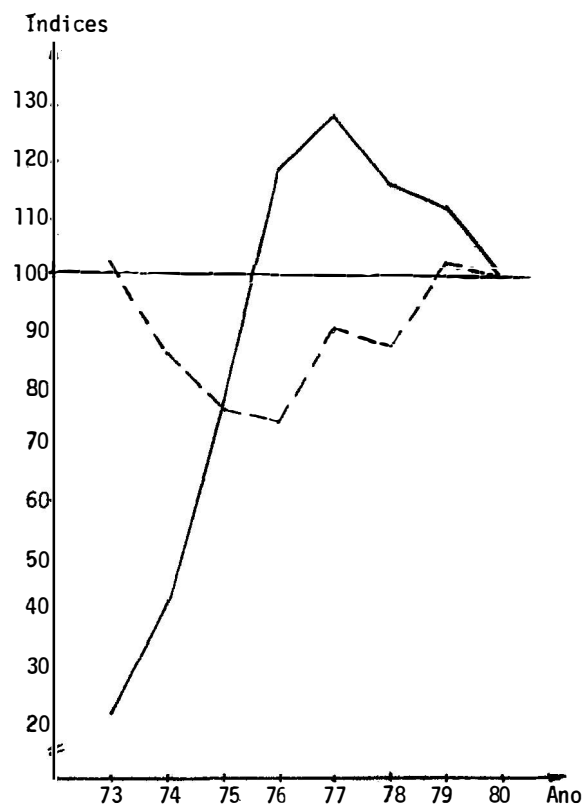


FIGURA 12. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Região A, 1973-80

LEGENDA: ——— Preço de Terra  
 ----- Volume de Legumes

TABELA 37. Preço Médio da Terra Nova de Cultura de Primeira nos Municípios com Produção de Abobrinha, Cenoura e Pimentão e Taxa de Crescimento, por Anel, 1973-80

em Cr\$/alqueire (2,42ha)

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Corrente	a/ Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente	a/ Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente	a/ Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente	a/ Real <sup>b/</sup> Índice	Corrente	a/ Real <sup>b/</sup> Índice
1973	12.200	129.865 22	10.667	113.547 28	13.900	147.961 32	9.348	99.507 35	6.259	66.625 41
1974	27.000	245.646 42	24.778	225.430 56	28.300	257.473 55	22.348	203.322 72	14.815	134.787 82
1975	65.600	455.159 77	51.778	359.256 90	62.950	436.772 94	42.391	294.126 104	23.407	162.407 99
1976	134.100	700.458 119	96.333	503.186 126	129.750	677.736 145	68.217	356.325 126	30.370	158.635 97
1977	211.000	756.013 128	147.556	528.693 132	201.800	723.049 155	90.435	324.029 114	40.889	146.505 89
1978	263.200	684.899 116	193.444	503.380 126	237.000	616.721 132	136.391	354.917 125	60.667	157.868 96
1979	362.000	660.541 112	256.889	468.745 117	284.600	519.310 111	186.522	340.347 120	84.704	154.559 94
1980	590.300	590.300 100	400.000	400.000 100	466.500	466.500 100	283.478	283.478 100	163.704	163.704 100
Taxa de crescimento	22,2		17,5		16,2		13,1		8,4	
r <sup>2</sup>	0,61		0,54		0,46		0,48		0,43	

a/ Em cruzeiro por alqueire (2,42ha). Para 1973 e 74 são preços em janeiro e a partir de 1975 trata-se de preços em fevereiro.

b/ Em cruzeiros de 1980, usado como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

TABELA 38. Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Abobrinha, Cenoura e Pimentão, por Anel, 1973-80<sup>a/</sup>  
1973-80(1)

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice	Quantidade agregada	Índice
1973	111.358	102	54.999	82	329.286	55	75.052	63	266.449	80
1974	94.289	86	53.462	80	335.055	56	62.653	52	265.523	80
1975	83.935	76	41.065	61	379.190	63	96.723	73	275.004	83
1976	81.745	74	32.825	49	354.791	59	77.076	64	246.849	74
1977	98.755	90	48.666	72	421.683	70	94.812	79	297.853	90
1978	95.297	87	48.150	72	499.304	83	76.709	64	304.477	92
1979	112.172	102	58.619	87	500.852	83	91.786	77	313.220	94
1980	109.593	100	67.187	100	599.856	100	119.386	100	331.779	100
Taxa de crescimento	1,59		3,31		8,96		6,13		3,46	
r <sup>2</sup>	0,10		0,13		0,92		0,57		0,70	

a/ Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se para o período base os seguintes preços: Cr\$256,47/cx. de 21kg de abobrinha, Cr\$265,70/cx. de 26kg de cenoura, Cr\$343,78/cx. de 13kg de pimentão. Ano base: 1980 = 100.

Fonte: dados básicos da CEARSP.

1973-80, totalizando 252,3% entre os extremos 1973 e 1980. Também, para estas terras, verificaram-se grandes acréscimos reais de preços de terra até 1976 (343,2%), seguindo-se pequeno aumento em 1977 e diminuição de 24,3% até 1980.

A quantidade agregada de legumes proveniente deste anel apresentou comportamento inverso ao de preços, de crescendo até 1976, e crescendo até 1980 (Figura 13).

#### 4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km

Os preços das terras de cultura de primeira situadas a distância de 50 a 80km da Capital paulista cresceram a taxa de 16,2% ao ano, totalizando um aumento de 215,3% entre 1973 e 1980. Observou-se, igualmente, nesta região valorizações sensíveis de preços até 1976 (358,0%), pequeno aumento real entre 1976 e 1977 e diminuição até 1980 (-35,5%).

O volume de legumes procedentes desta região apresentou tendência crescente, a expressiva taxa de 9,0%, da mesma forma como ocorreu com as verduras (Figura 14).

#### 4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km

Os preços reais da terra localizada entre 80 a 120km de distância de São Paulo cresceram a taxa anual de 13,1%, totalizando 184,9%, quando comparados os preços verificados em 1980 com os de 1973. Observaram-se significativos



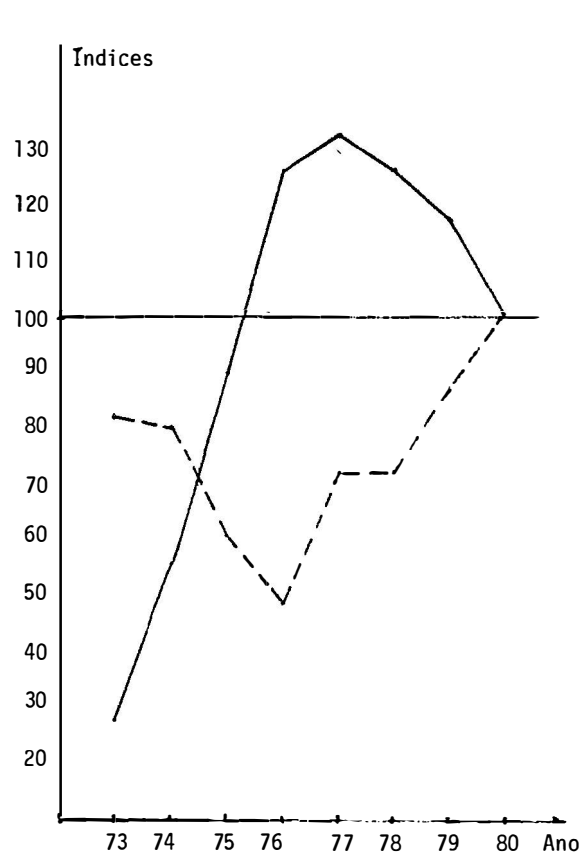


FIGURA 13. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Região B, 1973-80

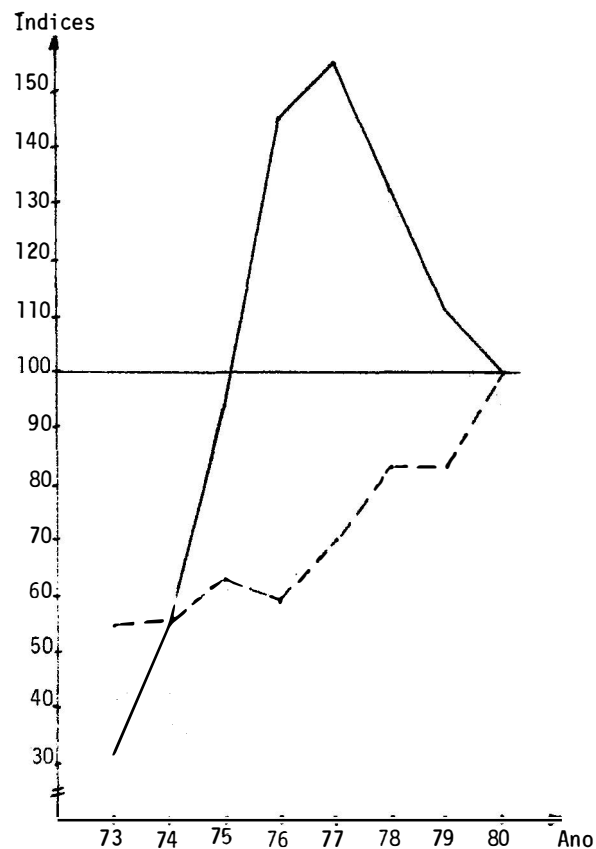


FIGURA 14. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Região C, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Legumes

crescimentos até 1976 (258,1%), declinando posteriormente até 1980.

O volume agregado de legumes sofreu oscilações entre os anos, porém com tendência de aumento anual de 6,1% no período (Figura 15).

#### 4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância

A taxa anual de crescimento dos preços reais das terras localizadas na região acima de 120km de distância foi de 8,4%, com incremento total de 145,7%, considerados os preços de 1980 em relação aos de 1973. O crescimento ocorreu bruscamente de 1973 a 1975, permanecendo então quase constante até 1980, com exceção de 1977, quando se verificou pequena redução.

O comportamento do volume agregado de legumes foi crescente à taxa de 3,5% ao ano, com variação negativa apenas em 1976.

As oscilações relativamente pequenas, tanto nos preços da terra como na produção, podem ser observadas na Figura 16.

#### D - Preços de Terra em Municípios Fornecedores de Tomate

Foi efetuada análise isolada para tomate em vista de sua grande importância econômica na olericultura, além

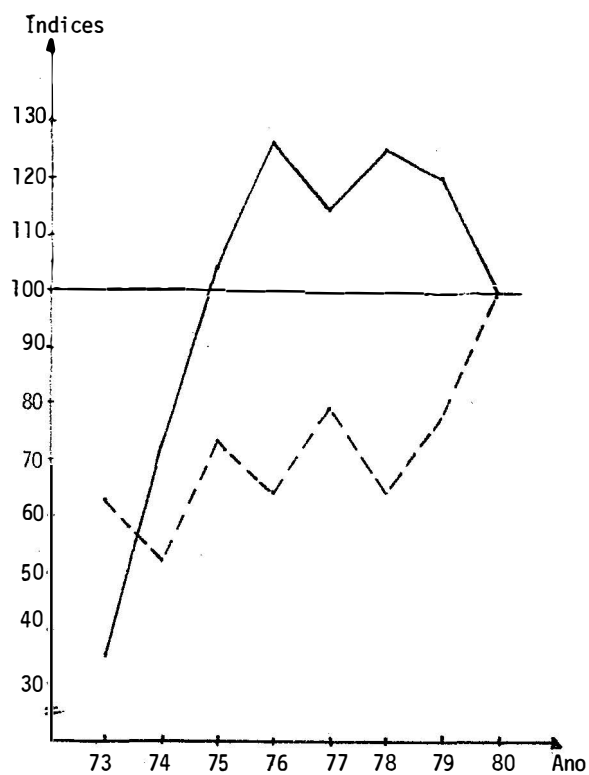


FIGURA 15. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Região D, 1973-80

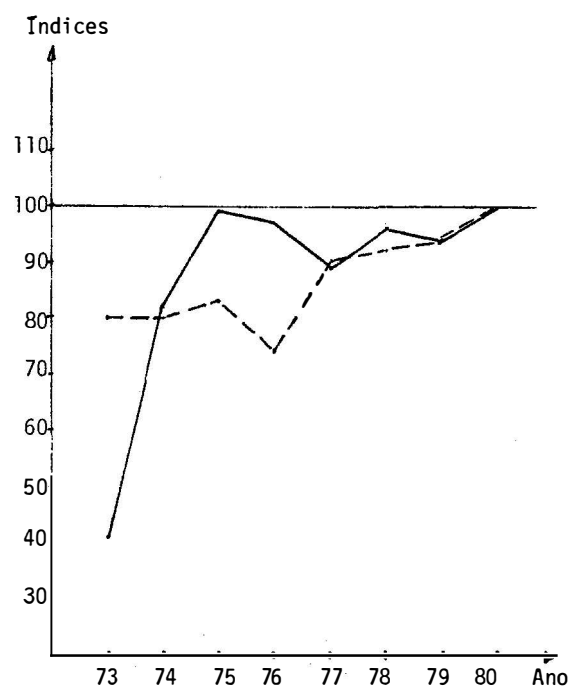


FIGURA 16. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Legumes, Região E, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Legumes

de apresentar características de "grande cultura", sendo cultivado em áreas relativamente grandes, com custo de produção e receita total bruta elevados.

Ao contrário das demais olerícolas, exploradas quase totalmente (95%) por proprietários de terra no Estado de São Paulo, o tomateiro, em virtude da incidência de doenças, é freqüentemente cultivado em terras arrendadas, o que determina migrações da produção.

#### 4.1.4.1. - Região com distância até 30km

Os preços reais das terras nuas localizadas em municípios situados até 30km da Capital, onde se cultiva toma te, apresentaram valorizações de 25,8% ao ano, totalizando en tre 1973 e 1980, um acréscimo de 312,4%. Observou-se valoriza ções sensíveis até 1976 (543,0%), pequeno aumento entre 1976 e 1977 e diminuição de 30,9% até o final do período analisado (Tabela 39)

O volume de suprimento de tomate apresentou di minuição acumulada de -64,2% até 1979 e pequeno aumento em 1980, resultando em taxa de crescimento negativa de -12,8% ao ano durante o período analisado (Tabela 40).

Há uma nítida relação entre as variações nos preços da terra e na produção de tomate da região A, como se observa na Figura 17.

TABELA 39. Preço Médio de Terra Nova de Cultura de Primeira com Cultivo de Tcmate e Taxa de Crescimento, por Anel, 1973-80

em Cr\$/alqueire (2,42ha)															
Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km		Índice				
	Corrente <sup>a</sup> /Real <sup>b</sup> /	Índice	Corrente <sup>a</sup> /Real <sup>b</sup> /	Índice	Corrente <sup>a</sup> /Real <sup>b</sup> /	Índice	Corrente <sup>a</sup> /Real <sup>b</sup> /	Índice	Corrente <sup>a</sup> /Real <sup>b</sup> /	Índice					
1973	11.000	117.092	24	10.812	115.090	29	12.327	131.217	42	9.833	104.699	50	1.857	19.767	24
1974	25.000	227.450	47	24.125	219.489	55	24.636	224.138	72	22.000	200.156	95	6.214	56.535	69
1975	63.250	438.854	91	52.000	360.797	90	51.727	358.903	116	36.917	256.145	122	12.393	85.988	105
1976	117.625	614.402	127	98.350	513.721	128	84.091	439.241	142	50.000	261.170	124	16.714	87.304	106
1977	191.250	685.249	142	151.012	541.076	135	135.454	485.332	156	65.833	235.880	112	20.857	74.731	91
1978	236.500	615.420	127	186.375	484.985	121	163.182	424.632	137	80.833	210.344	100	29.000	75.464	92
1979	310.000	565.657	117	251.500	458.912	115	191.818	350.010	113	140.833	256.978	122	43.428	79.243	96
1980	482.875	482.875	100	400.000	400.000	100	310.000	310.000	100	210.000	210.000	100	82.142	82.142	100
Taxa de															
crescimento	25,8	17,8	16,5	15,1	8,4										
r <sup>2</sup>	0,58	0,53	0,48	0,53	0,44										

a/ Em cruzeiro por alqueire (2,42ha). Para 1973 e 74 são preços em janeiro e a partir de 1975 trata-se de preços em fevereiro.

b/ Em cruzeiros de 1980, usado como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

TABELA 40. Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade de Tomate, por Anel, 1973-80

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Quantidade	Índice	Quantidade	Índice	Quantidade	Índice	Quantidade	Índice	Quantidade	Índice
1973	212.623	229	284.131	125	2.699.933	92	2.669.538	91	3.659.212	69
1974	178.536	192	299.163	132	2.741.529	94	3.203.971	109	3.179.728	60
1975	127.991	138	243.208	107	2.757.782	94	3.098.238	105	3.659.057	69
1976	99.493	107	101.004	44	2.036.213	70	2.322.415	79	3.777.766	72
1977	99.914	108	144.495	64	2.590.894	88	2.951.219	100	3.916.413	74
1978	79.180	85	186.700	82	2.982.252	102	3.607.862	122	4.363.460	83
1979	76.176	82	193.860	85	2.734.722	93	2.793.776	95	4.988.829	95
1980	92.833	100	227.154	100	2.928.614	100	2.943.939	100	5.265.504	100
Taxa de crescimento	-12,79		-4,84		1,24		0,83		6,59	
r <sup>2</sup> ....	0,80		0,11		0,06		0,02		0,84	

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

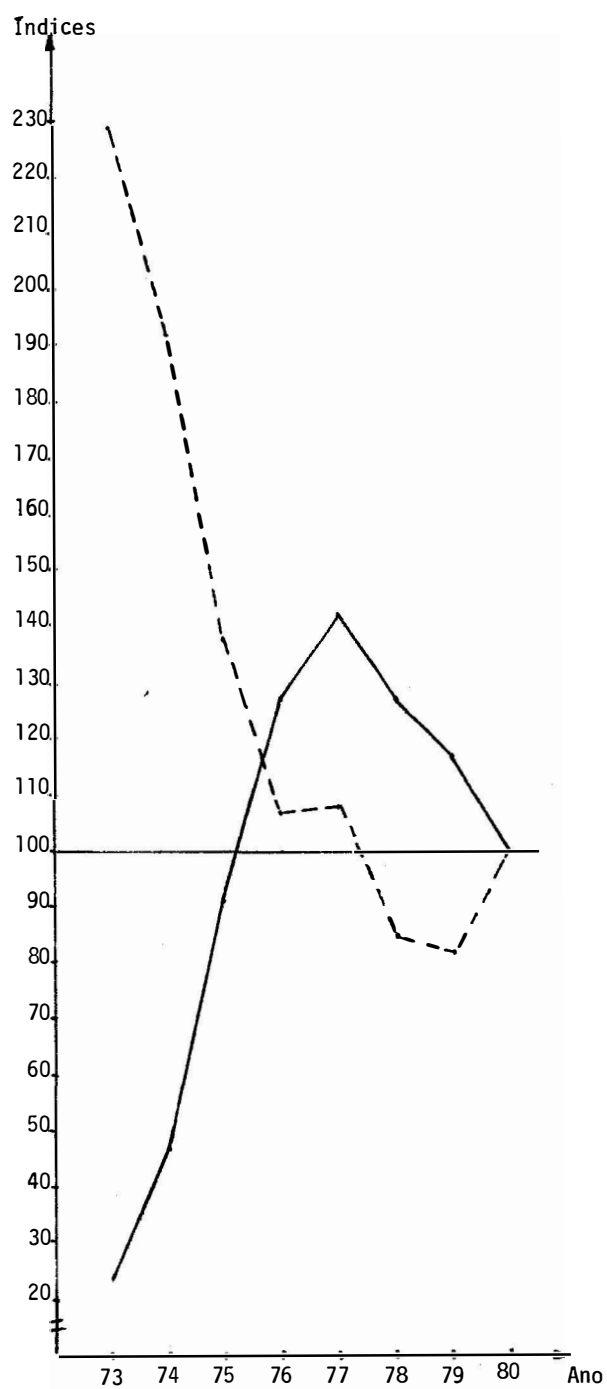


FIGURA 17. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Tomate, Região A, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Tomate

#### 4.1.4.2. - Anel com distância de 30 a 50km

A taxa de crescimento anual dos preços reais das terras, nos municípios onde se localiza o cultivo de tomate, foi de 17,8% ao ano com aumento real de 247,6% entre 1973 e 1980. Os preços cresceram com maior intensidade até 1976 (371,5%), apresentaram pequeno aumento em 1977 e declinaram até 1980 (-25,6%).

Em contrapartida, o volume de tomate ofertado no ETSP, originário desta região, mostrou taxa de crescimento anual negativa de -4,8% no período analisado, com diminuição total de 20,0%. Observou-se decréscimo expressivo de 66,2% entre 1974 a 1976, e sensível tendência de recuperação até 1980, aumentando 124,9% (Figura 18).

#### 4.1.4.3. - Anel com distância de 50 a 80km

As terras localizadas neste anel, em cujos municípios se observa produção de tomate, apresentaram preços reais crescentes à taxa de 16,5% ao ano, totalizando aumento de 136,2% entre 1973 e 1980. Ocorreu, também, neste anel, acentuado aumento do preço até 1976 (234,7%), pequeno aumento em 1977 e declínio até 1980 (-36,1%).

O volume de tomate procedente desta região apresentou pequena tendência de aumento, porém com variações, resultando em taxa de crescimento anual de 1,2%. O total de aumento



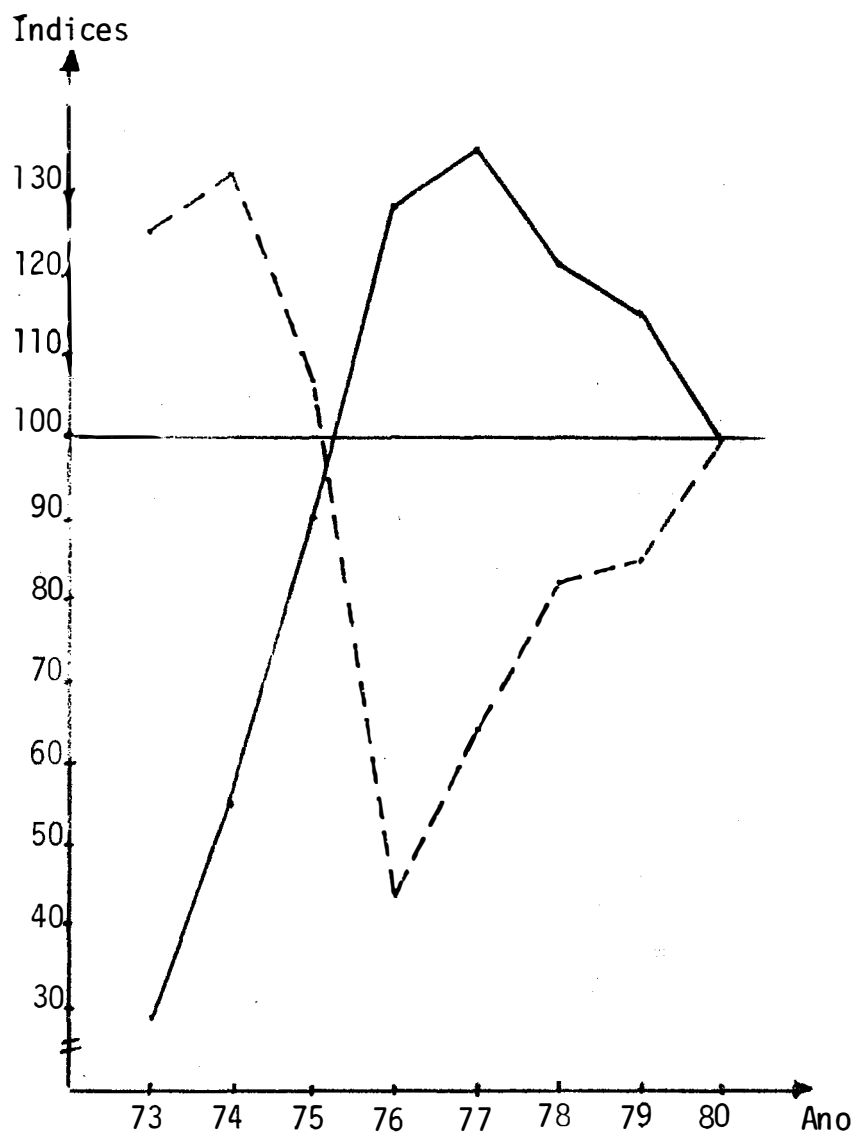


FIGURA 18. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Tomate, Região B, 1973-80

---

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
----- Volume de Tomate

mento verificado no período analisado foi de 8,5%.

O comportamento relativamente estável da produção, em relação ao do preço da terra, está ilustrado na Figura 19.

#### 4.1.4.4. - Anel com distância de 80 a 120km

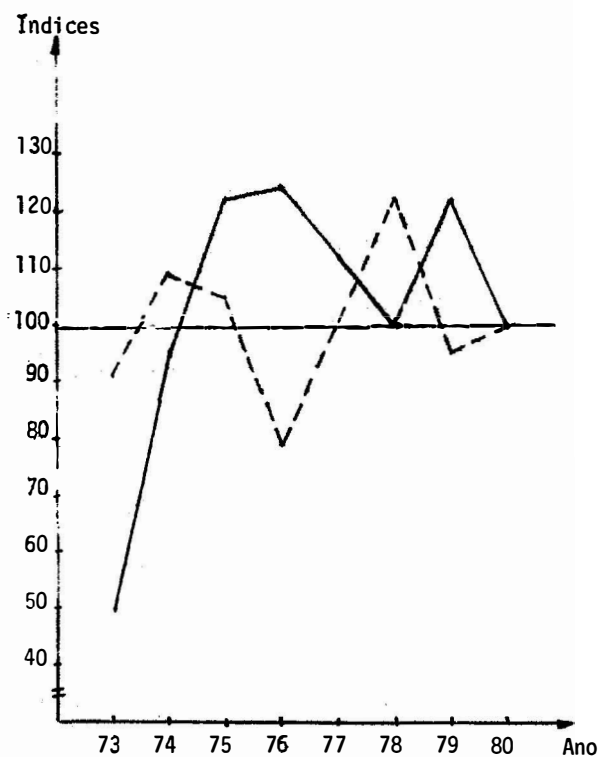
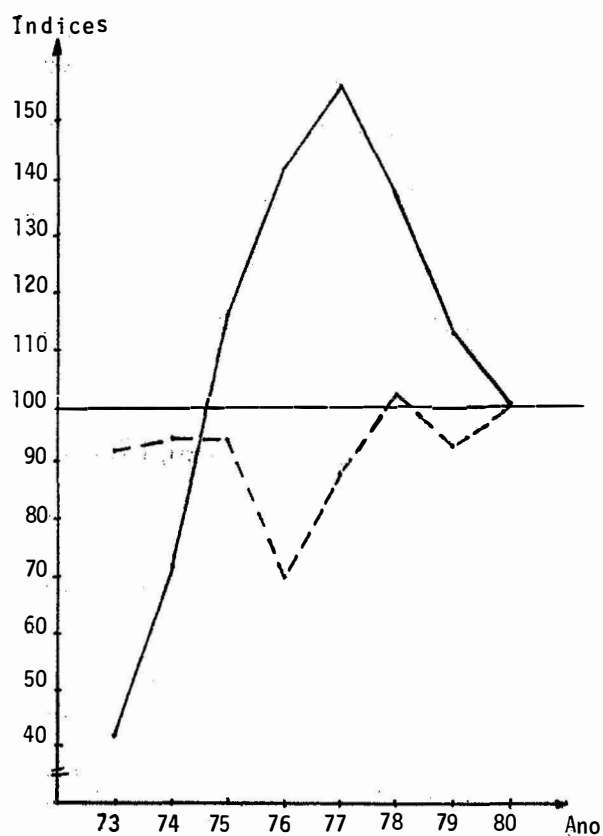
Os preços reais de terra localizada a essa distância apresentaram taxa de crescimento de 15,1% ao ano, totalizando 100,6% de aumento entre 1973 e 1980. Os preços cresceram bruscamente até 1975 (144,7%) e declinaram até 1980, com exceção de 1979, quando sofreram uma valorização significativa.

A quantidade de suprimento de tomate, originária da região com distância entre 80 a 120km da Capital paulista, manteve-se praticamente constante, com taxa de crescimento de 0,8% ao ano, totalizando incremento de 10,3% entre 1973 e 1980 (Figura 20).

#### 4.1.4.5. - Região acima de 120km de distância

Nessa região, observou-se taxa de crescimento de preço de terra de 8,4% ao ano e incremento de 315,6% entre 1973 e 1980. O maior crescimento ocorreu até 1975 (335,0%) manteve-se constante em 1976, declinou em 1977 e permaneceu quase no mesmo nível até 1980.

O fornecimento de tomate procedente dessa re\_



LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Tomate

gião mostrou a maior taxa de crescimento entre as cinco regiões analisadas, de 6,6% ao ano, verificando-se aumento total de 43,9% durante o período analisado (Figura 21).

#### 4.1.5. - Conclusões

Os preços médios reais da terra nua de cultura de primeira onde se cultivam produtos olerícolas, agrupando-se os municípios em função da distância à Capital paulista, comparados com o volume de suprimento de olerícolas ao ETSP, indicaram, em geral, tendência inversa de comportamento no período 1973-80.

Nas regiões mais próximas à Capital (região A e B), quando os preços médios de terra sofreram maiores valorizações, o volume comercializado de produtos hortícolas, ao contrário, mostrou decréscimos. Em contraposição, nos locais mais distantes (região C, D e E), onde as valorizações das terras foram menores, verificou-se maior incremento do volume de fornecimento ao ETSP. É importante assinalar que nas regiões mais distantes da Capital o preço da terra, além de crescer menos, é menor, onerando menos o custo total de produção.

Em todas as análises, no agregado de municípios produtores de hortaliças, de verduras e de legumes e tomate, o comportamento das variações nos preços da terra foi semelhante para as regiões A, B e C. Apresentou acentuada valorização até 1976, pequeno aumento em 1977, seguido de diminuição até

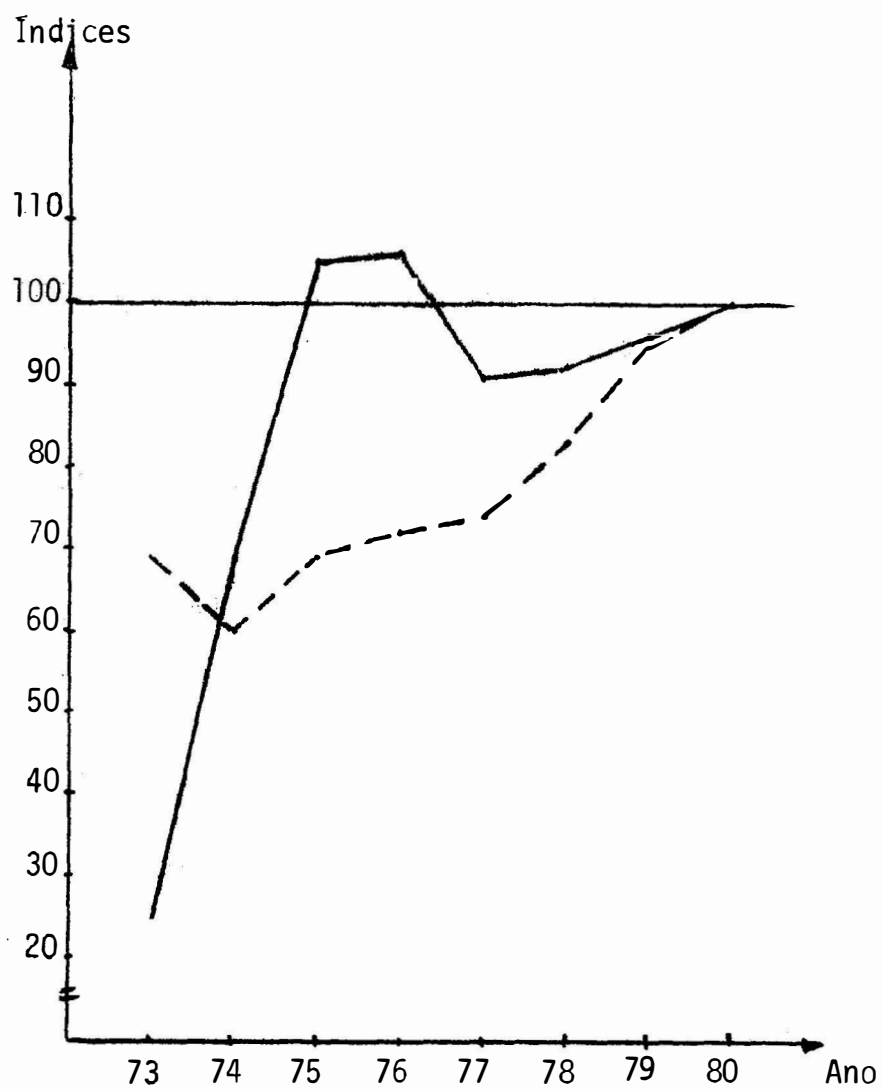


FIGURA 21. Variação Anual do Índice de Preços Reais de Terra e de Volumes Agregados de Tomate, Região E, 1973-80

LEGENDA: ————— Preço de Terra  
 - - - - - Volume de Tomate

1980. As regiões D e E mostraram crescimento relativamente menos acentuado até 1976 e também, uma diminuição relativamente menor até 1980.

O volume agregado de hortaliças das regiões A e B apresentou relação inversa aos preços de terra, com diminuição no volume até 1976 e aumento até o final do período, enquanto o volume de outras regiões (C, D e E) apresentou tendência de crescimento no período 1973-80, sem relação nítida com as variações de preços da terra.

O agregado de suprimento de verduras das regiões A e B apresentou comportamento quase constante e nas regiões C, D e E mostrou tendência de crescimento no período 1973-80. O fornecimento de verduras se mostrou menos sensível às oscilações do preço da terra do que o fornecimento de legumes.

As variações do agregado de legumes mostraram-se muito semelhantes às do agregado de hortaliças, ou seja, fornecimento cada vez mais intenso dos anéis mais distantes da Capital.

O volume de tomate procedente das regiões A e B foi decrescente, apresentou-se constante nas regiões C e D e mostrou expressivo crescimento na região E.

#### 4.2. - Outros fatores

Vários fatores vieram determinar a motibilidade do Cinturão Verde de São Paulo, além do encarecimento da terra nas regiões mais próximas à Capital.

As indústrias implantadas nessas áreas, com maior absorção de mão-de-obra local, oferecendo empregos mais estáveis, provocou escassez desse fator de produção para a lavoura. Nas regiões mais distantes da Capital seriam encontrados maiores contingentes de mão-de-obra, com menor remuneração.

De acordo com AZZONI (1982) as informações da Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo (CETESB) mostram que do total de licenças para instalação de firmas industriais no período compreendido entre 1977 e 1979, no Estado de São Paulo, quase 60% das novas licenças foram solicitadas para Área Metropolitana da Grande São Paulo abrangendo mais da metade do total de emprego previsto para o Estado.

O aumento de cargas poluidoras dos rios e mananciais com origem industrial, doméstica ou da própria atividade agropecuária (resíduos de defensivos e agentes patogênicos) tornaram a água imprópria para irrigação, prejudicando a produção agrícola.

Em dezembro de 1976, das 3.665 indústrias que causavam poluição hídrica cadastradas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) nos 571 municípios do

Estado de São Paulo, apenas 29% delas possuíam sistemas de tratamento de despejos instalados e em operação. Desse total de indústrias poluidoras, 33% situavam-se nas Bacias abrangidas pela Grande São Paulo e somente 25% tinham sistemas de tratamento de despejos (CETESB, s.d.).

Ademais, de acordo com esse estudo, o esgoto proveniente da região Metropolitana era lançado sem tratamento nos cursos de água, abatendo-se apenas 22% da carga poluidora devido ao tratamento existente.

A construção de rodovias, principalmente como a Castelo Branco, substituindo as antigas e tradicionais rotas, que serviam a região de Sorocaba ou a dos Bandeirantes, que deu vazão a superutilizada Anhanguera, e ainda a ampliação e melhoria da malha rodoviária paulista, como um todo, facilitaram o escoamento da produção e possibilitaram o cultivo de olerícolas em áreas mais afastadas da Capital.

O aumento da população, provocando crescimento espacial urbano, com avanço de loteamentos nas áreas antes ocupadas por hortas, propiciou maior número de furtos nos locais de produção, causando grandes prejuízos aos horticultores.

A poluição atmosférica, causada por expansão industrial, agravada pelos veículos automotores, também, tornou o meio ambiente prejudicial ao cultivo de hortaliças, causando deslocamento do Cinturão Verde.



#### 4.3. - Conseqüências do Deslocamento: o aumento do custo de transporte

Nesta seção procura-se mostrar como o deslocamento da produção de hortaliças afetou o custo de transporte. Posteriormente é discutido como isso deve ter influenciado o preço no atacado.

##### 4.3.1. - Material

Os fretes rodoviários de carga no Brasil, com exceção de algumas áreas de transporte como a de derivados de petróleo, são determinados livremente, baseados em preços do mercado e custo de transporte, não ocorrendo limitações ou fixações de valores por parte do Governo.

Logo, na inexistência de tabela oficial de fretes e de dados estatísticos referentes ao frete, principalmente de produtos olerícolas, optou-se em utilizar os valores elaborados e adotados em outubro de 1980 por cooperativas agrícolas que consideram em seus cálculos os itens de custo mais importantes, tais como: reparo e manutenção do veículo, remuneração do motorista, seguro e capital empregado.

Em vista do transporte coletivo mantido por cooperativas atender apenas os municípios que pertencem às suas regionais, tornou-se necessário estimar os valores de fretes para os demais municípios produtores de olerícolas (Apêndice C).

Para esse fim foram, também, efetuadas consultas na CEAGESP, junto aos camioneiros, comerciantes atacadistas e em firmas transportadoras.

A relação entre distância e custo dos serviços de transferência é chamada "função do custo de transferência" (BRESSER, 1970). Há vários tipos de relações de custo de transferência e distância, mas comumente observa-se no transporte comercial de produtos olerícolas uma função do custo de transferência contínua, em que os custos aumentam com taxa de decrescente em função da distância.

Normalmente, os valores de fretes são determinados computando-se os dois percursos (ida e volta), a existência de frete-retorno e a distância a percorrer. Para cada local e situação de mercado de transporte são estabelecidos valores que usualmente apresentam diferenças marcantes, porque outros fatores também influem na sua formação: variação estacional de oferta dos produtos a serem transportados; intensidade de produção agragada da região (qualquer produto); facilidade de acesso do veículo na lavoura; problemas climatológicos; perecibilidade do produto transportado; peso e volume do produto transportado; preço do produto a ser transportado; topografia; intensidade do tráfego e tipo de veículo utilizado.

Cerca de 70% do volume total de hortaliças comercializado na CEAGESP é transportado em caminhões médios de 7 a 12 toneladas, com carroçarias comuns de madeira, mediante

empreita de serviços de transporte por conta dos produtores. No restante, prevalecem os caminhões pequenos de 4 a 7 toneladas, comumente operados pelos próprios olericultores, principalmente os das regiões mais próximas à Capital.

De posse dos valores de fretes para cada município produtor, ponderados pelas quantidades ofertadas de hortaliças, obteve-se o valor do "frete representativo do anel" (Tabela 41).

Os valores de fretes médios estimados apresentaram oscilações em função da distância, constatando-se porém em alguns casos valores mais baixos nos anéis de 50 a 80km e 80 a 120km de distância, o que pode ser interpretado como decorrente de outros fatores que influenciam na formação de custos de transporte.

A transferência de olerícolas dos locais mais próximos à Capital é, relativamente, mais onerosa pois geralmente corresponde ao percurso de ida e volta pela falta de carga no retorno, ou ainda pelo fato de remanescer pequeno número de produtores nessa região, que encontram dificuldades em completar sempre a capacidade de carga do veículo transportador, elevando o dispêndio unitário com frete.

#### 4.3.2. - Método

O custo do produto ao nível de atacado foi de composto da seguinte maneira:

TABELA 41. Frete Médio Ponderado por Produto, por Região, outubro de 1980<sup>a/</sup>

(Cr\$/unidade)

Produto	Ane1					Outros Estados
	Até 30 km	30 a 50 km	50 a 80 km	80 a 120 km	Acima de 120 km	
Alface eng. 50kg	50,10	61,42	72,45	97,96	85,00	110,00
Couve eng. 50kg	49,04	56,20	49,44	52,99	98,00	110,00
Repolho sc. 44kg	23,26	27,34	24,29	31,10	30,25	40,86
Abobrinha cx. 21kg	15,36	17,52	18,06	16,68	20,89	31,63
Cenoura cx. 26kg	15,93	18,41	14,64	13,60	18,81	28,58
Pimentão cx. 13kg	7,71	12,99	18,08	20,14	26,10	34,89
Tomate cx. 26kg	15,59	17,09	15,82	16,11	21,34	27,57

a/ Estimativa com base nos dados das cooperativas agrícolas.

$$CT_p = CT_c + CP,$$

onde:

$CT_p$  = Custo total do produto

$CT_c$  = Custo de comercialização

$CP$  = Custo de produção,

Será analisada a influência do deslocamento das regiões produtoras de hortaliças sobre o custo total do produto devido ao crescimento do custo de transferência e com a pressuposição de que outros itens do custo de comercialização como carga/descarga, pesagem de caminhões e comissão do agente de vendas independem da origem do produto e, portanto, podem ser considerados constantes. O estudo é efetuado com base no cálculo da despesa média ponderada de frete.

Seja  $C_i$ , com  $i = 1, \dots, 6$ , o custo de transporte de certo produto desde o  $i$ -ésimo anel ao centro atacadista. Seja  $X_{it}$  a produção desse produto proveniente do  $i$ -ésimo anel, no ano  $t$ .

Então, o custo total de transporte nesse ano, para esse produto, é  $C_t = \sum_{i=1}^6 C_i X_{it}$

O custo médio ponderado de transporte, por unidade produzida, é

$$\gamma_t = \frac{C_t}{\sum_{i=1}^6 X_{it}} = \frac{\sum_{i=1}^6 C_i X_{it}}{\sum_{i=1}^6 X_{it}} \quad (1)$$

Se indicarmos por

$$\Pi_{it} = \frac{X_{it}}{\sum_{i=1}^6 X_{it}} \quad (2)$$

a proporção da produção no ano  $t$  proveniente do  $i$ -ésimo anel temos, substituindo  $(2)$  em  $(1)$ , que

$$\gamma_t = \sum_{i=1}^6 \Pi_{it} C_i$$

Comparando os valores de  $\gamma_t$  nos vários anos, pode-se verificar como o deslocamento da produção afetou o custo do produto colocado em São Paulo.

#### 4.3.3. - Resultados

Supondo-se que, no período 1973 a 1980, foram anualmente conduzidas 100 unidades de cada produto à CEAGESP, aos custos de transporte de 1980 para cada origem e considerando as variações de procedência nas proporções como realmente observadas, foram obtidos valores reais<sup>a/</sup> crescentes para a despesa média ponderada de frete dos produtos analisados (Tabela 42).

A despesa com transporte de alface, que era de Cr\$6.718/100engr. em 1973, passou para Cr\$7.541/100engr. em

---

<sup>a/</sup> Os valores de frete estão todos expressos em cruzeiros de 1980.

TABELA 42.: - Despesa Média Ponderada de Frete e Taxa de Crescimento por Produto, no Período de 1973 a 1980  
(em cruzeiros por 100 unidades do produto)

Ano	Alface (engr.50kg)	Couve (engr.50kg)	Repolho (sc.44kg)	Abobrinha (cx.21kg)	Cenoura (cx.26kg)	Pimentão (cx.13kg)	Tomate (cx.26kg)
1973	6.718	4.957	2.456	1.831	1.807	2.328	1.825
1974	6.774	4.948	2.453	1.869	1.789	2.442	1.802
1975	6.854	4.958	2.457	1.863	1.856	2.478	1.827
1976	6.911	4.978	2.446	1.852	1.905	2.493	1.898
1977	6.928	4.968	2.465	1.852	1.881	2.479	1.862
1978	7.074	4.985	2.490	1.876	1.921	2.509	1.843
1979	7.346	5.003	2.494	1.898	1.969	2.501	1.890
1980	7.541	5.032	2.485	1.889	1.856	2.527	1.899
Taxa de Crescimento (%)	1,6	0,2	0,2	0,4	0,9	0,9	0,6
r <sup>2</sup>	0,90	0,83	0,67	0,63	0,49	0,67	0,58

Obs.: engr. = engradado; sc. = saco e cx. = caixa.

1980, apresentando taxa de crescimento de 1,6% ao ano, devido à diminuição de suprimento das regiões localizadas até 50km da Capital e ao aumento de volume originário das regiões distantes de mais de 50km.

Entre os produtos analisados, foi a alface que apresentou crescimento mais intenso do custo médio de transporte. Isso deve ser atribuído ao fato de ser produto altamente perecível, de modo que, à medida que as distâncias aumentem, os riscos de perdas se tornam maiores, passando a exigir melhores condições de transporte.

Apesar do aumento de afluxo de couve das regiões com distâncias de mais de 50km do ETSP no período analisado, em 1980 ainda 72% das entradas no mercado atacadista se originavam da região com distância de até 30km da Capital, resultando, então, em pequena alteração no seu custo médio de transporte. O valor de frete cresceu à taxa de 0,2% ao ano, no período, aumentando de Cr\$4.957/100cx. de couve em 1973 para Cr\$5.032/100cx. em 1980.

A migração da região produtora de repolho, situada em até 30km de distância da Capital, para locais mais distantes, com predominância do anel de 50 a 80km, provocou crescimento de 0,2% ao ano no valor de frete no período em análise. Em 1983 o transporte de 100 sacos de repolho custava Cr\$2.456 e em 1980 Cr\$2.485. O valor do frete relativamente baixo da região produtora com distância de 50 a 80km resultou em pequena taxa de crescimento da despesa de transporte de repolho.



O valor do frete para transporte de 100 caixas de abobrinha sofreu aumento de 0,4% ao ano, passando de Cr\$ 1.831 em 1973 para Cr\$1.889 em 1980, o que pode ser atribuído ao frete relativamente pequeno no anel de 80 a 120km. Conquanto os municípios maiores produtores se localizem no anel de 50 a 80km de distância, a maior taxa de crescimento no fornecimento do produto ao ETSP foi observada no anel de 80 a 120km.

O aumento do custo de transporte de cenoura foi de 0,9% ao ano, passando de Cr\$1.807/100cx. em 1973 para Cr\$ 1.856/100cx. em 1980, em decorrência do deslocamento da produção de regiões até 50km da Capital para regiões mais distantes, com predominância do anel de 50 a 80km. Apesar de se constatar menores fretes nos anéis de 50 a 80km e de 80 a 120km, a grande participação de outros estados contribuiu para o aumento relativamente maior no custo de transporte.

Comportamento igual (crescimento de 0,9% ao ano) verificou-se para o pimentão, cuja despesa de transporte passou de Cr\$2.328/100cx. em 1973 para Cr\$2.527/100cx. em 1980, devido à expressiva participação de outros estados no suprimento à Capital e das regiões situadas acima de 120km. Há que se consignar, também, que o aumento de custo agregado de transporte foi, em parte, atenuado porque a participação relativa das regiões fornecedoras situadas acima de 120km no Estado de São Paulo, declinou de 50,0% em 1973 para 36,8% em 1980, enquanto as regiões mais próximas da Capital conseguiram

ram manter suas participações quase inalteradas.

Em 1973, o valor do frete para transporte de 100 caixas de tomate era de Cr\$1.825, aumentando para Cr\$ 1.899 em 1980, ou seja, mostrou taxa de crescimento anual de 0,6%.

Os principais municípios produtores de tomate estão localizados nos anéis acima de 50km. Todavia, a região que passou a acusar maiores taxas de participação e de crescimento no suprimento à Capital foi aquela situada a mais de 120km, contribuindo para o crescimento do custo de transporte, no período analisado.

#### 4.3.4. - Conclusões

No período de 1973-80 houve um crescimento das despesas médias ponderadas de frete dos produtos hortícolas analizados (alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate) causado pelo deslocamento das regiões de produção para locais mais distantes do ETSP.

As taxas anuais de crescimento das despesas de transporte mostraram-se diferentes para cada produto. Acrescente-se que, além da distância, outros fatores influenciaram a formação de fretes, porém não foram considerados no presente estudo.

O crescimento do custo ponderado de transporte de couve, repolho e abobrinha foi relativamente baixo, em vis

ta da localização das regiões de cultivo à menor distância.

Já as despesas de frete com cenoura, pimentão e tomate cresceram mais rapidamente, devido ao aumento da distância percorrida das zonas produtoras até o centro consumidor.

Para alface, a elevação do custo de transporte foi a mais alta, tendo em conta o deslocamento da região produtora (para o anel C), agravado pela grande perecibilidade do produto.

#### 4.3.5. - Variação dos preços de produtos olerícolas

Inicialmente será examinado como variou, no período 1973-80, o preço dos produtos olerícolas analisados. Em seguida, será discutido como essas variações podem ser compatibilizadas com o resultado obtido na seção anterior (crescimento do custo de transporte).

As cotações médias anuais, em termos reais, dos 7 produtos hortícolas analisados (alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate), apresentaram grandes oscilações a nível de atacado, com tendência de declínio no período 1973-80 (Tabela 43).

Os preços reais de alface foram crescentes até 1976, com exceção de 1975, e acusaram brusca queda até 1979, voltando a ter pequeno aumento em 1980, (Figura 22). A taxa anual de crescimento foi negativa.

Observaram-se oscilações quase que anuais nos

TABELA 43. - Preços Médios Reais<sup>a/</sup> dos Produtos Olerícolas Comercializados na CEAGESP, Índices e Taxas de Crescimento, 1973-80

Ano	Alface (eng. 50kg)		Couve (mg. 2kg)		Repolho (sc. 4kg)		Abobrinha (cx. 21kg)		Cenoura (cx. 26kg)		Pimentão (cx. 13kg)		Tomate (cx. 26kg)	
	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice
1973	728,54	115,5	24,52	92,9	220,26	119,0	253,71	98,9	361,72	136,1	328,98	95,7	383,69	120,3
1974	864,17	137,0	35,58	134,8	198,36	107,2	297,60	116,0	406,42	153,0	385,28	112,1	400,59	125,6
1975	837,38	132,8	31,01	117,5	193,97	104,8	249,52	97,3	347,11	130,6	400,17	116,4	366,92	115,0
1976	925,49	146,7	35,04	132,7	232,23	125,5	265,40	103,5	363,65	136,9	419,14	121,9	441,58	138,4
1977	869,41	137,8	26,12	98,9	316,99	171,3	265,14	103,4	342,34	128,8	300,66	87,4	341,49	107,0
1978	697,65	110,6	29,77	112,8	260,42	140,8	220,50	86,0	260,26	98,0	363,48	105,7	306,28	96,0
1979	600,21	95,2	35,24	133,5	258,74	139,8	222,62	86,8	320,81	120,7	340,23	99,0	339,75	106,5
1980	630,66	100,0	26,40	100,0	185,02	100,0	256,47	100,0	265,70	100,0	343,78	100,0	319,00	100,0
Taxa de crescimento (%)	-4,0		0,03		1,6		-2,0		-5,0		-1,1		-3,4	
r <sup>2</sup>	0,39		0,00		0,04		0,27		0,64		0,06		0,48	

a/ Em cruzeiros de 1980, pelo Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas - F.G.V.).

Fonte: dados básicos da CEAGESP.

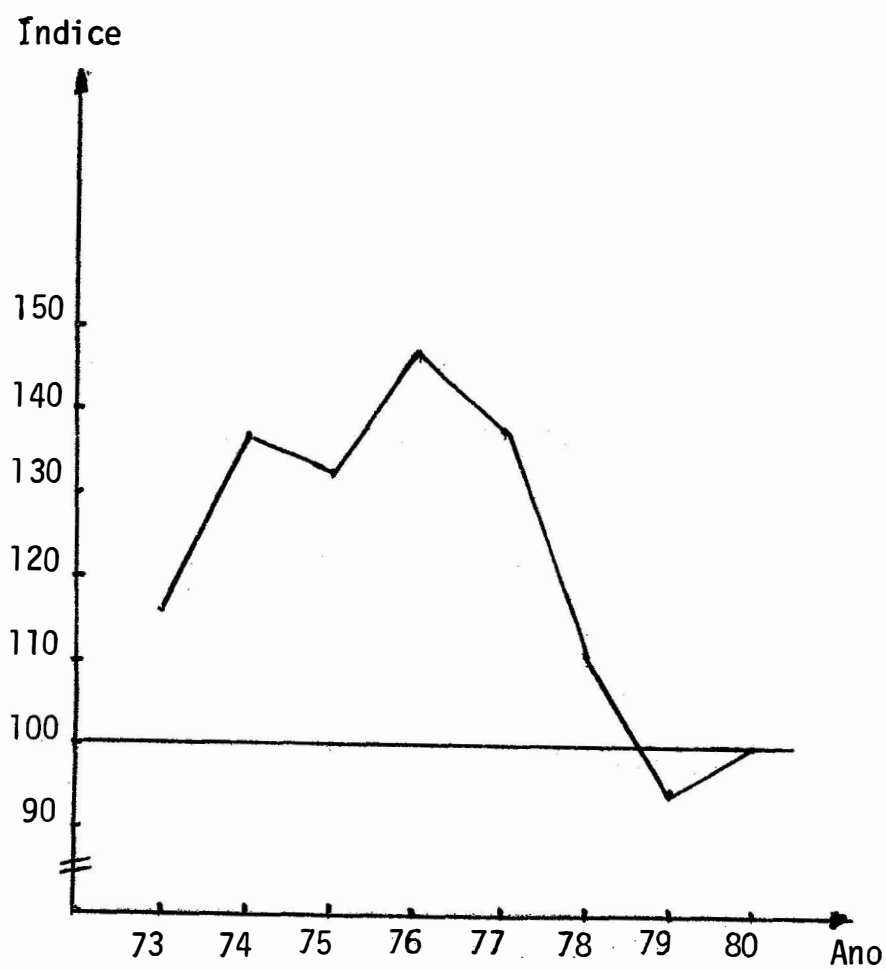


FIGURA 22. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Alface, CEAGESP, 1973-80

preços de couve no período analisado, não se podendo detectar nenhuma tendência de crescimento (Figura 23).

O preço real do repolho foi decrescente até 1975 mostrou crescimento expressivo de 1977 e forte queda até 1980 (Figura 24).

As oscilações do preço de abobrinha foram, relativamente menores, em comparação aos outros produtos, com tendência de declínio, registrando taxa negativa de crescimento de 2,0% (Figura 25).

Os preços de cenoura apresentaram nítida tendência de baixa, principalmente pelo declínio verificado em 1978, acusando a maior taxa negativa dentre os produtos analisados (Figura 26).

Verificaram-se para pimentão, preços em elevação até 1977, diminuição relativamente grande em 1977 e pequenas oscilações até 1980 (Figura 27).

As cotações de tomate foram crescentes até 1976, acusando variação negativa em 1975, e decrescentes até 1978, com expressiva queda em 1977, mantendo-se até 1980 com pequenas oscilações. A taxa de crescimento foi negativa de -3,4% (Figura 28).

Resumindo, observa-se que os preços de várias hortaliças apresentaram período de alta até 1976/77 e de baixa até 1980. Os preços de abobrinha e cenoura mostraram tendência decrescentes no período todo.

A tendência negativa de preços desses produtos,

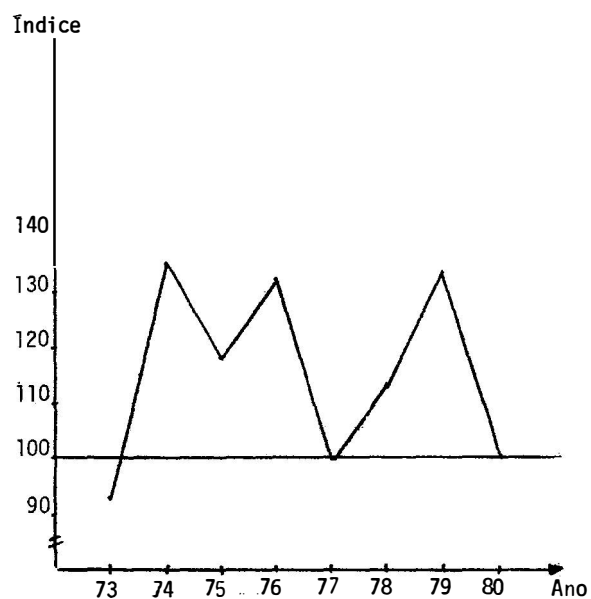


FIGURA 23. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Couve, CEAGESP, 1973-80

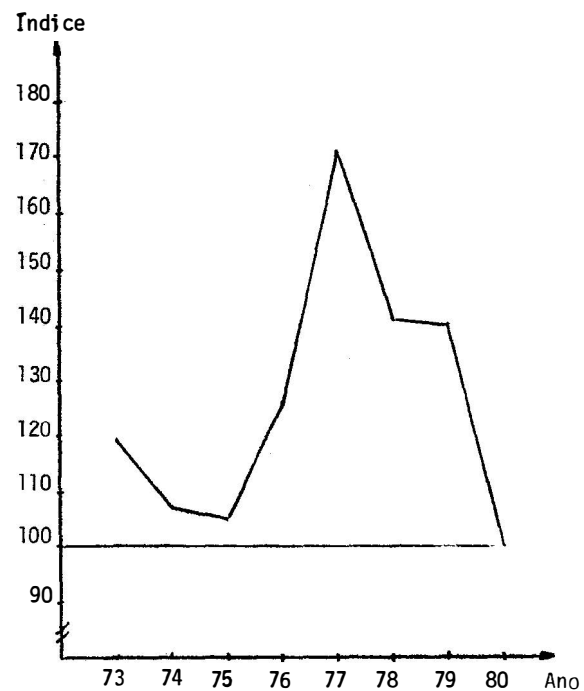


FIGURA 24. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Repolho, CEAGESP, 1973-80

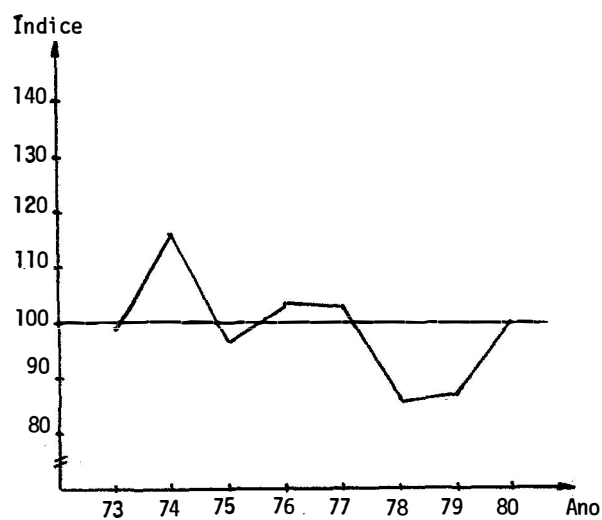


FIGURA 25. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Abobrinha, CEAGESP, 1973-80

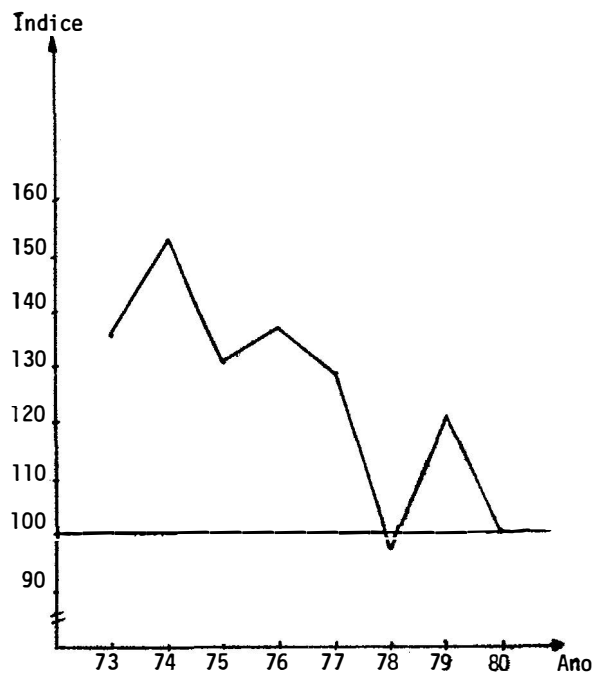


FIGURA 26. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Cenoura, CEAGESP, 1973-80

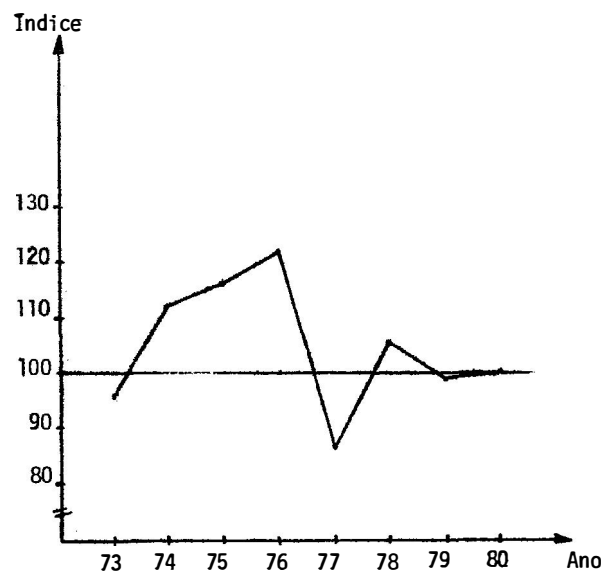


FIGURA 27. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Pimentão, CEAGESP, 1973-80



FIGURA 28. Variação Anual dos Índices de Preços Médios de Tomate, CEAGESP, 1973-80



a nível de atacado, pode ser explicado pelo advento de inovações tecnológicas, principalmente pela introdução de novas cultivares mais resistentes às doenças e pragas e pela evolução dos métodos de tratamento cultural com uso mais racional de agrotóxicos e outras práticas agronômicas na condução da cultura.

A produção de hortícolas é efetuada, predominantemente, em pequenas propriedades, atomizadas; os produtos apresentam-se homogêneos e os produtores têm fácil acesso às informações do mercado, caracterizando-se, portanto, um mercado de competição.

Nesse mercado, "ceteris paribus", o aumento de produtividade tende a causar declínio de preços, embora parcialmente compensado pelo aumento no custo de transferência. Esse raciocínio é consistente com a procura por terras mais baratas, onde os custos de produção puderam ser menores.

O agravamento da situação econômica nacional, com a queda do ritmo de crescimento do poder aquisitivo da população a partir de 1976, deve também ser considerada para compreender a diminuição nos preços de olerícolas.

É certo que, dada uma tecnologia de produção, o crescimento do fornecimento ao ETSP tenderia a exigir uma extensão da área cultivada com hortícolas, se as áreas próprias para olericultura no anel mais próximo já estivessem ocupadas, isso levaria a uma expansão da produção nos anéis seguintes. Assim, mesmo que o preço da terra não aumentasse, haveria uma

redução da participação das regiões mais próximas no fornecimento. Deve-se assinalar, entretanto, que para várias hortaliças (alface, cenoura e tomate) a própria produção das áreas A e B sofreu redução.

## 5 - CONCLUSÕES

O Cinturão Verde de São Paulo se situa próximo e em volta da Capital, como no Estado Isolado de von Thünen. Na realidade, esta região produtora de hortaliças tem se afastado do centro consumidor à medida que cresce a cidade de São Paulo e se amplia a malha viária do Estado.

Os resultados obtidos mostram que dentre as hortaliças analisadas a cultura que mais se distanciou da CEAGESP foi a do tomate, que passou a ocupar a região E (acima de 120 km), enquanto a que apresentou menor deslocamento foi a de couve, cuja maior participação é ainda representada pelos municípios situados na região A.

Observa-se maior participação da região C no suprimento de alface, repolho e abobrinha à CEAGESP. Todavia as maiores taxas de crescimento foram relativas às procedências do anel D, já indicando tendência de contínuo deslocamento.

Ocorreu predominância de fornecimento de pimentão da região E, mas a tendência é de maior crescimento da o

ferta originária de "outros estados".

Para cenoura a maior participação no mercado a tacadista ocorre no anel C, observando-se, também, nessa região maior taxa de crescimento do volume ofertado. Comportamento semelhante ocorre com o tomate na região E.

Os resultados não mostraram deslocamentos das culturas de cenoura e tomate dentro do Estado. Porém, observou-se expressivo crescimento da quantidade de suprimento desses produtos de "outros estados".

Esses fatos revelam o uso da terra no Cinturão Verde paulista conforme von Thűnen; as regiões produtoras de verduras (couve, alface e repolho) afastam-se menos da Capital (região A e C), enquanto as de legumes, principalmente, tomate e pimentão deslocam-se para áreas mais distantes (região E), devido à menor perecibilidade e maior resistência no transporte.

A variação de preços da terra mostrou-se consistente com o deslocamento do Cinturão Verde para locais mais distantes da Capital (50 a 120km), onde a valorização foi menor em comparação com as das regiões até 50km de distância de São Paulo.

Como evidenciaram os resultados, o distanciamento da região produtora de olerícolas fez com que aumentassem os custos de transferência.

Em realidade, os preços de produtos hortícolas sofreriam maior declínio, se não fossem onerados pelo aumento

da despesa de transporte. Assim, a partir dos preços no mercado atacadista, os produtores situados nas regiões mais distantes obtêm valores menores, de acordo com a teoria da renda locacional de von Thünen.

Apesar da despesa de transporte mais onerosa para os olericultores, verificou-se crescimento da oferta de hortaliças a preços reais decrescentes, beneficiando os consumidores. Esse fato certamente se deve a menores custos de produção, sem ter havido necessidade de um direcionamento oficial ou incentivos fiscais. A diminuição do custo de produção decorre de vários fatores como: terra mais barata, maior disponibilidade de mão-de-obra, fartura de água para irrigação, clima adequado, menores fontes de inóculo de doenças e pragas e menos roubo, além de novas tecnologias implantadas na olericultura.

Fica, portanto, como sugestão de outros estudos: a) uma avaliação de custos de produção nas diferentes regiões produtoras de olerícolas; b) caracterização sócio-econômica dos atuais olericultores, sua origem, tradição e formação de capital; c) deslocamento da olericultura na década de 80 e d) inovações tecnológicas na olericultura: sua geração, difusão e adoção.

## SUMMARY

THE DISPLACEMENT OF THE GREEN BELT OF SÃO PAULO  
BETWEEN 1973 AND 1980

Author: Lidia Hathue Ueno

Supervisor: Rodolfo Hoffmann

Because of the growth of São Paulo City the region normally associated with the cultivation of vegetables (The "Green Belt") moved further from the City. This study tries to discover the extent of this movement, the factors that caused it and their possible influence on prices.

Our line of enquiry was suggested by the theory of "Isolated State" of von Thünen.

For the vegetable growing region seven products were considered: lettuce, kale, cabbage, squash, carrot, pimento and tomato.

The data used was the volume delivered, subdivided by origin, at the "Entrepoto Terminal" in São Paulo, for the period 1973-80. Five concentric regions (A, B, C, D and E) around the Capital were considered and for each year the contribution of each region to the total volume was obtained. The rate of growth by origin and product was also obtained.

The results show that the regions producing lettuce, kale and cabbage did not move from the consuming

centre as much as the others. Most movement was seen with to mato and pimento. These latter products are the least perishable and therefore survive transportation better. This results is consistent with von Thünen's theory.

One of the factors causing displacement was the rise in land prices. Closer to the centre (regions A and B) land prices experienced greater increases and the volume of products from these regions dropped off or stopped growing. An increase in the volume of products offered was obtained from the more distant regions (C, D and E). Here land prices experienced smaller increases.

Other factors also contributed to the dis placement of the Green Belt. For example, water became po lluted and could not be used for irrigation.

The movement of the production zone resulted in higher commercialization costs for vegetables due to the cost of transfer.

Wholesale prices of vegetables products dropped. This drop would have been higher, however, if transportation costs had not increased.

## LITERATURA CITADA

ANDO, Z., 1961. Pioneirismo e Cooperativismo: história da Co  
operativa Agrícola de Cotia. Trad. de José Yamashiro.  
São Paulo, Editora Sociologia e Política. 119p.

AZZONI, C.R., 1982. Teoria e Localização: uma análise críti  
ca; a experiência de empresas instaladas no Estado de São  
Paulo. São Paulo, IPE/USP. 200p. (Série Ensaios Econô  
micos, 19).

BRAGA DO CARMO, A.J., 1978. Avaliação Econômica dos Investi  
mentos em Terras Agrícolas no Estado de São Paulo. Infor  
mações Econômicas. São Paulo, 8(1):7-16.

BRAGA DO CARMO, A.J., 1981. Mercado de Fatores: terra. Prog  
nóstico 80/81. São Paulo, 9:15.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatís



tica, 1977. Estudo Nacional da Despesa Familiar: consumo alimentar - dados preliminares - São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Rio de Janeiro, 110p.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. Censo Agropecuário: São Paulo. Rio de Janeiro, v.2, n.19, t.3.

BRESSLER, R.G. e R.A. KING, 1970. Markets, Prices and Inter-regional Trade. New York, Willey & Sons Inc. 426p.

CAMARGO FQ., W.P., 1983. Produção e Comercialização de Cebola (Allium cepa L.) no Brasil. Piracicaba, ESALQ/USP, 84p. (Tese de Mestrado).

CARLI, E., 1977. Distribuição de Alimentos no Atacado: o terminal atacadista da Zona Leste. In: Forum de Debates: o abastecimento de alimentos, São Paulo, Instituto Brasília Machado Neto, p.196-205. (Painel V: Distribuição de Alimentos no atacado).

CERON, A.O., 1976. A Função da Distância e os Padrões de Intensidade e Uso da Terra no Modelo Thüniano de Localização. Geografia. Rio Claro, 1(2):25-53.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro, 1979. Agropecuária -

preços médios, índices de: arrendamento, vendas de terras, salários, serviços - 1966 a 1978.

KIRSTEN, J.T. et alii, 1973. Orçamentos Familiares na Cidade de São Paulo, 1971/72. São Paulo, IPE/USP. 256p. (Monografias, 3).

LA CORTE, J. de, 1973. Contribuição ao Estudo do Abastecimento da Cidade de São Paulo em Produtos Hortifrutícolas. Presidente Prudente, Fac. de Filosofia, Ciências e Letras, v. 1. (Tese de Doutorado). datilografado.

LANGENBUCH, J.R., 1971. A Estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia, p.161-169. (Tese de Doutorado).

LEME, R.A. da S., 1981. Energia x Alimentos: uma aplicação do modelo de Thünen. Estudos Econômicos. São Paulo, 11: 93-96. Número Especial.

LEME, R.A. da S., 1982. Contribuições à Teoria da Localização Industrial. São Paulo, IPE/USP. 387p. (Série Ensaios Econômicos, 22).

LOMBARDI, A.C.; L.H. PEREZ e M.I. LAZZARINI, 1977. In: I Congresso Paulista de Agronomia, São Paulo, Associação de Engenheiros Agrônomos.

nheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, p.432-465.

MELLO E SILVA, S.C.B., 1976. Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional. Geografia. Rio Claro, 1(2):1-23.

OLIVEIRA, A.U., 1978. Contribuição ao Estudo da Geografia Agrária: crítica do estudo isolado de Von Thünen. São Paulo, Universidade, Departamento de Geografia. (Tese de Doutorado).

PINHEIRO, F.A., 1980. A Renda e o Preço da Terra: uma contribuição à análise da questão agrária brasileira. Piracicaba, ESALQ/USP, 277p. (Tese de Livre-Docência).

PINHEIRO, F.A. e B.P. REYDON, 1981. O Preço da Terra e a Questão Agrária: algumas evidências empíricas relevantes. Revista de Economia Rural. Brasília, 19(1):5-15.

PINO, F.A. et alii, 1978. Contribuição ao Estudo da Olericultura Paulista. São Paulo, Secretaria de Agricultura, IEA. 39p. (Relatório de Pesquisa, 16/78).

SÃO PAULO. CEAGESP, 1972, 1975, 1980. Boletim Anual.

SÃO PAULO. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB, s.d. O Diagnóstico das Bacias Hidrográficas do Es

tado de São Paulo. São Paulo, p.29-46.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura. Instituto de Economia Agrícola, 1977. Desenvolvimento da agricultura paulista. São Paulo, 319p.

SAYAD, J., 1977. Preço da Terra e Mercados Financeiros. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, 7(3):623-662.

SAYAD, J., 1982. Especulação e as Terras Rurais, efeitos sobre a Produção Agrícola e o Novo ITR. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, 12(1):87-108.

SEABRA, M., 1971. Vargem Grande: organização e transformações de um setor do cinturão-verde paulistano. São Paulo, Universidade, Instituto de Geografia. 229p. (Série Teses e Monografias, 4).

SILVA, S.C.B. de M. e, 1976. Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional. Geografia. Rio Claro, 1(2):1-23.

SOARES, R.N.G., 1966. Cinturão Verde está Afrouxando Cooperativa. São Paulo, 23(199):31-32.

STEELE, H.L.; F.M. VERA Fº e R.S. WELSH, 1971. Comercialização Agrícola. São Paulo, Editora Atlas. 443p.

THÜNEN, J.H. von, 1968. O Nascimento da Análise Marginal.

In: SCHNEIDER, E. Introdução à Teoria Econômica: capítulos selecionados da história da teoria econômica. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, v.4. p.146-164.

UENO, L.H., 1976. Perdas na Comercialização de Produtos Hortifrutícolas na Cidade de São Paulo. Informações Econômicas. São Paulo, 6(3):5-7.

UENO, L.H.; W.P. de CAMARGO Fº e P.A. WIESEL, 1982. Deslocamento das Regiões de Cultivo de Cenoura (*Daucus carota* L.) no Estado de São Paulo. In: XXIX American Society for Horticultural Science Congress Proceedings of the Tropical Region, Campinas, v.25. p.115-118.

UENO, L.H.; P.A. WIESEL e W.P. de CAMARGO Fº, 1984. Aspectos Econômicos das Principais Hortalças no Estado de São Paulo. SOB Informa. Itajaí, 3(1):19.

WAIBEL, L., 1948. A Teoria de Von Thünen sobre a Influência da Distância do Mercado relativamente à Utilização da Terra: sua aplicação à Costa Rica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 10(1):3-35.

WAIBEL, L., 1979. A Lei de Thünen e a sua significação para a Geografia Agrária. In: \_\_\_\_\_. Capítulos de Geogra

fia Tropical e do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, FIBGE,  
p.103-134.

WRIGHT, C.L., 1982. Método Econométrico: algumas reflexões  
sobre a obra pioneira de "Von Thünen". Brasília, UnB, De  
partamento de Economia. 23p. Texto para Discussão, 93).

APÊNDICE A

Apêndice A-1. Quantidade de Alfaca Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>  
1973-80  
(engradado de 50 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	Cotia	22.378	20.457	14.608	14.145	13.539	13.467	12.897	12.145
	São Paulo	21.990	17.350	11.840	9.552	13.678	22.942	28.479	30.266
	Guarulhos	20.071	12.880	8.482	5.047	5.671	5.889	5.406	4.805
	Embū	5.875	4.876	5.782	11.208	11.663	4.474	3.766	2.202
	Itapeerica da Serra	5.232	5.610	5.143	3.992	2.756	3.876	3.431	2.186
30 a 50 km	Franco da Rocha	1.091	1.647	1.637	1.772	854	911	586	378
	Outros	626	645	1.702	2.125	1.916	1.015	1.671	1.420
	Sub-total	77.263	63.465	49.194	47.841	50.077	52.574	56.236	53.402
	Susano	79.154	62.420	71.221	63.305	60.307	34.674	38.974	27.036
	Jundiaí	17.871	21.226	22.005	21.301	24.935	18.976	12.722	14.306
50 a 80 km	Arujá	11.014	10.713	6.453	6.949	9.752	9.847	11.581	10.444
	Cabreūva	6.182	4.292	3.830	5.707	12.953	14.147	14.895	6.582
	Itaquaquecetuba	3.411	3.913	2.661	1.851	4.333	5.172	5.067	3.482
	São Roque	1.463	1.505	643	283	2.127	623	670	619
	Embu Guaçu	309	191	102	446	585	714	1.084	922
50 a 80 km	Mairinque	100	495	488	701	3.049	2.311	1.345	4.759
	Outros	390	38	166	13	373	818	330	2.232
	Sub-total	119.894	104.793	107.569	100.556	118.414	87.282	86.668	70.382
	Mojí das Cruzes	133.478	137.491	162.551	166.210	188.506	204.052	220.638	160.489
	Ibiūna	112.478	76.807	73.562	108.524	120.251	116.228	108.720	55.440
50 a 80 km	Biritiba Mirim	16.459	22.063	27.189	30.168	43.993	18.086	71.056	39.632
	Piracaia	15.302	18.223	22.371	20.383	30.568	30.486	36.400	33.664
	Itupeva	12.211	11.257	11.654	11.384	13.528	14.532	11.051	2.371
	Atibaia	10.105	13.604	7.334	16.679	15.497	21.931	26.971	26.796
	Bom Jesus dos Perdões	3.965	6.656	8.601	9.377	12.305	11.297	11.772	8.592
50 a 80 km	Campinas	2.224	789	449	19	2.597	12.957	31.148	35.276

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).



Apêndice A-1. Quantidade de Alfaca Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>  
1973-80

(engradado de 50 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	(conclusão)
50 a 80 km	Nazaré Paulista	1.875	1.751	1.662	986	666	47	89	297	
	Guararema	1.628	1.022	1.400	493	911	747	979	959	
	Itatiba	132	520	156	1.238	2.052	1.063	2.825	878	
	Bragança Paulista	84	288	736	1.288	1.209	1.004	1.409	66	
	Outros	1.111	985	3.179	2.568	1.176	2.396	5.452	2.056	
	Sub-total	311.052	291.456	320.844	369.317	433.259	434.826	528.510	366.516	
80 a 120 km	Jacareí	6.451	10.574	7.882	6.687	10.017	10.023	12.576	12.030	
	Salesópolis	3.108	2.047	2.730	2.870	2.675	14.598	39.433	29.716	
	Sumaré	228	79	-	72	75	4.862	23.141	26.171	
	Outros	739	4	529	1.121	2.403	10.644	37.758	76.945	
	Sub-total	10.526	12.704	11.141	10.750	15.170	40.127	112.908	144.862	
Acima de 120 km	São Paulo	2.597	332	253	3.170	58	389	1.998	1.187	
	Minas Gerais	-	442	2.121	2.107	2.072	1.095	2.740	4.130	
	Outros	24	-	-	46	-	437	91	10	
	Sub-total	2.621	774	2.374	5.323	2.130	1.921	4.829	5.327	
Total		521.356	473.192	491.122	533.787	619.050	616.730	789.151	640.489	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-2: Quantidade de Alfaca Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tônelada)

		(continua)							
Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
Até 30 km	São Paulo	-	-	-	1.280	-	1.602		
30 a 50 km	Jundiaí	600.242	890.417	1.937.704	1.117.128	423.344	33.450		
	Cabreúva	89.839	307.779	839.736	668.424	37.120	15.688		
	Jarinú	-	2.749	480	1.376	16	532		
	Arujá	-	-	-	560	9.360	-		
	Sub-total	690.081	1.200.945	2.777.920	1.787.488	469.840	71.804		
50 a 80 km	Campinas	1.567.191	2.053.867	5.077.756	10.135.156	16.950.972	10.220.785		
	Itupeva	385.258	611.182	1.003.600	750.392	377.440	93.348		
	Indaiatuba	13.392	16.623	144	120	752	-		
	Valinhos	9.576	111.114	169.280	66.832	14.056	9.052		
	Bom Jesus dos Perdões	6.797	2.131	7.440	2.344	496	-		
	Piracaia	2.595	-	-	100.248	15.568	-		
	Salto	450	-	-	-	-	-		
	Itatiba	360	10.523	280	-	2.440	396		
	Bragança Paulista	27	-	10.080	32	3.200	560		
	Mogi das Cruzes	-	10.074	-	3.760	10.840	-		
	Louveira	-	9.841	-	504	11.040	54		
	Piedade	-	138	72	1.800	240	-		
80 a 120 km	Vinhedo	-	1.341	-	-	1.280	-		
	Atibaia	-	72	-	736	17.860	746		
	Nazare Paulista	-	-	-	80	-	-		
	Sub-total	1.985.646	2.826.908	6.268.652	11.062.004	17.406.184	10.324.941		
	Jaguariuna	91.243	285.627	994.776	1.433.132	2.421.136	2.036.692		
	Sumaré	93.041	220.479	480.248	1.878.400	2.727.448	1.128.546		
	Paulínia	16.425	86.922	132.856	145.796	880.896	297.020		
	Pinhalzinho	972	1.197	-	-	-	-		
	Socorro	486	-	-	-	-	-		
	Artur Nogueira	369	-	-	-	-	32		
	Santo Antonio da Posse	-	1.010	20.336	320	80.120	495.120		
	Nova Odessa	-	-	5.000	-	-	-		

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-2. Quantidade de Alfaca Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980	(conclusão)
80 a 120 km	Amparo	-	-	3.128	1.052	1.084	72	
	Monte Mor	-	72	136	360	72.768	22.340	
	Serra Negra	-	384	120	100	-	-	
	Americana	-	-	80	9.160	788	200	
	Pedreira	-	-	64	-	400	-	
	Cosmópolis	-	163	-	440	188.080	219.874	
	Tietê	-	-	-	952	-	-	
	Mombuca	-	-	-	168	-	64	
	Santa Bárbara D'Oeste	-	-	-	-	1.040	-	
	Monte Alegre do Sul	-	-	-	-	400	43.264	
Acima de 120km	Capivari	-	-	-	-	-	10.560	
	Porto Feliz	-	-	-	-	-	7.120	
	Sub-total	202.536	596.190	1.636.744	3.469.880	6.374.160	4.260.894	
	Itapira	18	200	-	-	-	-	
	Piracicaba	-	1.269	-	-	-	-	
	São Pedro	-	18	-	-	-	-	
	Mogi Mirim	-	512	-	1.536	368	56	
	Ribeirão Preto	-	54	-	-	-	-	
	Limeira	-	72	-	1.016	1.680	7.380	
	Cordeirópolis	-	1.592	-	-	-	270	
Outros Estados	Matão	-	-	440	3.400	11.336	-	
	São João da Boa Vista	-	-	-	-	368	-	
	Sub-total	18	3.717	440	5.952	13.752	7.706	
	Minas Gerais	-	528	40.604	17.352	-	300	
	Brasília	1.818	-	-	-	-	-	
	Outros	86.493	-	-	-	-	-	
	CEAGESP	200	24.574	50.720	63.544	102.230	121.534	
	Total	2.966.792	4.652.862	10.775.080	16.407.500	24.366.256	14.788.781	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas,, (SINAC).

Apêndice A-3. Quantidade de Alfaca Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	1.638.025	1.361.250	309.730	16.650	4.995	8.595
	Guarulhos	21.380	28.782	86.855	45.315	98.685	146.070
	Sub-total	1.659.405	1.390.032	396.585	61.965	103.680	154.665
30 a 50 km	Susano	6.420	1.410	-	225	5.625	-
	Jundiaí	-	43.464	-	-	-	-
	Sub-total	6.420	44.874	-	225	5.625	-
50 a 80 km	Moji das Cruzes	4.028.028	3.294.484	6.423.254	4.093.785	5.373.225	6.016.331
	Biritiba Mirim	216.648	98.766	185.055	78.180	186.975	363.555
	Ibiūna	-	400	-	2.295	9.585	-
	Louveira	-	3.855	4.560	-	-	-
	Sub-total	4.244.676	3.397.505	6.612.869	4.174.260	5.569.785	6.379.886
80 a 120 km	Salesópolis	-	-	900	-	-	585
	CEAGESP	-	-	1.838.475	1.325.100	1.176.795	285.030
Total		5.910.501	4.832.411	8.848.829	5.561.950	6.855.885	6.820.166

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-RJ, (SINAC).

Apêndice A-4. Quantidade de Couve Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>  
1973-80  
(engradado de 50 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	Itapecerica da Serra	1.424.011	1.407.507	1.446.602	1.646.243	2.385.464	2.040.489	1.177.509	1.399.561
	São Paulo	1.052.655	904.380	787.970	792.779	998.024	1.173.487	1.472.199	1.801.052
	Cotia	305.360	375.065	296.777	405.074	432.002	342.804	457.376	771.401
	Guarulhos	258.693	275.537	383.629	274.849	257.631	234.647	315.779	284.910
	Embú	218.953	225.945	194.340	266.379	252.685	145.173	99.588	218.218
	Osasco	12.559	30.795	90.140	153.580	97.282	31.593	11.778	20.621
	Mairiporã	4.740	300	120	592	1.814	290	664	590
	Santo André	3.898	6.104	5.688	1.578	3.918	2.158	566	
	Francisco Morato	3.372	5.729	12.894	12.554	7.366	4.178	672	3.276
	Taboão da Serra	228	30	180	264	44	432	412.508	1.998
	Outros	140	5.182	1.738	3.894	240	7.159	5.814	39.409
	Sub-total	3.284.609	3.236.574	3.220.078	3.557.786	4.436.470	3.982.410	3.954.453	4.541.036
30 a 50 km	Embu-Guaçu	94.143	67.581	59.734	127.518	189.154	286.374	286.516	391.460
	São Roque	72.388	41.849	28.296	17.519	35.768	2.426	1.281	6.097
	Arujá	37.345	47.227	36.018	47.758	46.967	75.527	170.792	178.193
	Susano	26.644	33.144	58.635	127.336	120.341	114.945	158.926	299.978
	Itaguaquecetuba	18.752	11.621	74.162	67.300	31.047	33.093	28.287	25.648
	Mauá	5.564	5.612	5.255	1.882	4.486	3.266	10.842	16.046
	Jundiaí	442	1.043	502	210	480	-	15.368	6.308
	Cabreúva	300	1.266	454	676	956	-	11.721	9.192
	Jarinú	-	375	270	4.656	4.575	4.076	4.050	3.868
	Outros	1.566	475	-	2.421	1.950	4.320	366	1.044
	Sub-total	257.144	210.196	263.326	397.276	435.724	524.027	688.149	937.834

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

(continua)

Apêndice A-4. Quantidade de Couve Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80

(maço de 2 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
50 a 80 km	Moji das Cruzes	159.660	227.488	132.489	69.320	28.236	28.265	36.540	32.941
	Guararema	58.741	79.502	122.898	156.429	71.748	54.099	89.927	90.745
	Juquitiba	58.282	49.181	48.841	32.538	59.897	46.422	51.781	39.603
	Ibiúna	52.727	30.366	25.192	79.588	297.769	373.472	429.716	530.256
	Biritiba Mirim	4.332	6.307	3.560	60	4.020	3.336	1.324	6.596
	Atibaia	30	756	3.100	1.066	120	2.012	4.674	5.220
80 a 120 km	Outros	13.400	240	2.214	3.789	120	27.841	41.220	92.345
	Sub-total	347.172	393.840	338.294	342.790	461.910	535.447	655.182	797.706
	Tapiraí	586	240	4	30	150	-	228	-
	Jacareí	165	270	9.426	4.204	8.230	80	-	390
Acima de 120 km	Outros	5.577	2.231	1.289	48.580	128	60	5.793	5.634
	Sub-total	6.328	2.741	10.719	52.814	8.508	140	6.021	6.024
	Estado de São Paulo	1.386	330	390	114	1.423	2.373	911	20.455
	Outros Estados	-	-	-	149	-	60	170	-
Transferência	Sub-total	1.386	330	390	263	1.423	2.433	1.081	20.455
		-	-	-	-	-	876	-	-
Total		3.896.639	3.843.681	3.832.807	4.350.929	5.344.035	5.045.333	5.304.886	6.303.055

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-5. Quantidade de Couve Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,

1975-80

(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	-	-	-	-	-	-	-
30 a 50 km	Jundiá	59.151	60.427	48.575	22.789	31.305	61.593
	Cabreúva	14.518	25.024	54.093	90.839	125.540	100.510
	Jarinu	1.080	5.320	100	-	-	510
	Susano	-	-	140	-	105	285
	Arujá	-	-	-	105	-	-
	Sub-total	74.749	90.771	102.908	113.733	156.950	162.898
50 a 80 km	Campinas	197.526	289.010	386.903	399.896	426.086	468.010
	Itupeva	11.477	34.919	69.310	45.159	25.385	12.515
	Valinhos	3.924	8.077	2.283	7.955	21.210	37.546
	Salto	2.790	-	320	-	-	-
	Itatiba	900	40	120	410	-	2.060
	Bragança Paulista	36	-	-	-	-	5.530
	Louveira	-	211	300	-	200	-
	Piedade	-	151	240	-	480	1.320
	Indaiatuba	-	12	-	1.200	-	-
	Vinhedo	-	-	1.500	-	-	60
	Piracaia	-	-	-	75	-	-
	Moji das Cruzes	-	-	-	-	235	-
	Atibaia	-	-	-	-	500	40
	Sub-total	216.653	332.420	460.976	454.695	474.096	527.081

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-5.: Quantidade de Couve Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,

		1975-80 (tonelada)						(conclusão)
Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
80 a 120 km	Paulínia	70.055	369.643	611.734	996.079	450.022	251.326	
	Santo Antonio de Posse	5.012	16.626	44.521	23.552	34.948	36.861	
	Sumaré	4.460	7.250	92.234	157.538	75.979	71.283	
	Jaguariuna	166	20	1.270	2.128	2.626	8.066	
	Monte Alegre do Sul	-	900	-	300	-	-	
	Elias Fausto	-	60	-	-	-	-	
	Amparo	-	-	400	860	10.110	38.230	
	Nova Odessa	-	-	1.260	-	-	-	
	Monte Mor	-	-	-	22	-	-	
	Cosmópolis	-	-	-	-	-	595	
	Pinhalzinho	-	-	-	-	-	24	
	Sub-total	79.693	394.499	751.419	1.180.479	573.685	406.835	
acima de 120 km	Mogi-Mirim	72	-	-	-	-	-	
	Itapira	21	-	-	200	-	-	
	São Pedro	-	180	-	-	-	-	
	Cordeirópolis	-	2.380	-	-	-	-	
	Limeira	-	-	-	40	-	-	
	Sub-total	93	2.560	-	240	-	-	
outros estados	Minas Gerais	-	60	-	490	70	-	
	Outros	4.248	-	-	-	-	-	
	CEAGESP	53.873	47.327	42.470	19.945	16.826	27.151	
Total		429.309	867.637	1.357.773	1.769.582	1.221.627	1.123.965	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).



Apêndice A-6. Quantidade de Couve Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	16.690	11.296	-	-	4	100
	Guarulhos	81.636	89.577	35.552	32.670	48.133	56.837
	Sub-total	98.326	100.873	35.552	32.670	48.137	56.937
30 a 50 km	Susano	2.810	5.395	1.089	60	9	-
	Jundiaí	-	90	-	-	-	-
	Sub-total	2.810	5.485	1.089	60	9	-
50 a 80 km	Moji das Cruzes	45.456	60.487	37.622	80.261	15.125	15.237
	Biritiba Mirim	-	-	1.080	-	-	-
	Sub-total	45.456	60.487	38.702	80.261	15.125	15.237
Total		146.592	166.845	75.343	112.991	63.271	72.174

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-RJ, (SINAC).

Apêndice A-7. Quantidade de Repolho Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(saco de 44 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
(continua)									
Até 30 km	Capital	339.491	373.007	490.551	413.783	344.003	391.867	423.305	400.859
	Cotia	73.918	63.422	44.691	75.104	81.406	79.895	83.561	84.044
	São Bernardo do Campo	62.471	56.167	52.719	53.246	64.177	82.311	80.289	54.016
	Itapeceira da Serra	63.017	36.038	35.452	34.599	14.778	18.244	17.103	32.711
	Mairiporã	13.053	4.697	4.626	2.850	4.506	7.328	11.780	5.502
	Embu	8.687	4.454	10.901	5.686	2.856	6.971	6.498	4.442
	Guarulhos	6.262	4.570	3.249	2.484	2.580	6.413	9.960	1.743
	Osasco	4.055	4.083	2.983	6.502	2.912	3.372	4.264	4.330
	Franco da Rocha	4.241	4.577	4.946	2.766	2.626	1.885	978	3.966
	Santana de Parnaíba	2.396	5.051	2.487	-	159	3.147	1.224	1.425
	Outros	823	62	465	5.961	30	3.595	60	7.127
	Sub-total	584.414	556.128	653.070	602.981	520.033	605.028	639.022	600.165
30 a 50 km	Embu-Guaçu	109.288	80.073	69.073	83.339	93.574	115.654	141.707	191.374
	Susano	49.788	32.430	45.181	38.516	31.558	28.138	13.342	21.190
	São Roque	27.058	12.755	10.966	9.112	8.104	16.206	15.173	16.236
	Mairinque	16.957	12.242	12.396	23.697	31.891	38.769	57.527	45.422
	Cabreúva	5.213	1.040	39	565	2.437	3.554	1.438	308
	Jundiaí	2.253	733	4.405	9.879	4.763	1.427	3.998	4.344
	Itaquaquecetuba	1.740	1.227	588	950	226	917	1.319	1.547
	Outros	1.289	2.674	3.073	1.355	2.241	2.339	3.061	4.511
	Sub-total	213.586	143.174	146.061	167.413	174.794	207.004	237.565	284.932
50 a 80 km	Ibiúna	394.134	423.719	334.768	430.211	434.283	526.245	565.328	883.743
	Piedade	66.277	68.620	46.082	56.950	88.668	142.750	108.979	114.941
	Mojí das Cruzes	35.389	30.342	20.661	29.437	39.534	30.451	58.442	100.495
	Bititiba Mirim	15.415	14.767	15.356	51.736	15.014	23.579	29.891	31.478
	Atibaia	4.806	5.534	3.748	2.936	1.940	11.436	3.405	2.591
	Santa Isabel	4.588	4.268	3.439	1.002	4.015	5.142	10.451	5.925
	Bragança Paulista	4.318	10.239	4.737	1.076	2.553	9.418	7.001	5.076
	Sorocaba	4.064	2.358	3.743	3.497	1.608	2.998	1.667	8.453
	Guararema	2.258	1.919	1.136	42	207	971	4.053	917
	Outros	1.289	2.674	3.073	1.355	2.241	2.339	3.061	4.511
	Sub-total	213.586	143.174	146.061	167.413	174.794	207.004	237.565	284.932

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-7. Quantidade de Repolho Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a</sup>, 1973-80  
(saco de 44 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
50 a 80 km	Itatiba	1.768	2.862	7.027	2.853	4.917	5.757	2.147	1.762
	Campinas	571	303	360	197	757	53	439	3.397
	Outros	5.107	6.403	3.001	1.942	4.129	6.933	9.546	5.976
	Sub-total	538.695	570.934	444.058	581.879	597.625	765.733	801.349	1.164.754
80 a 120 km	Pilar do Sul	2.708	10.652	3.966	7.915	4.957	9.018	7.013	4.989
	Salesópolis	1.545	2.394	1.314	1.317	317	1.639	7.911	7.670
	Tapiraf	1.430	2.346	1.011	335	1.337	2.671	1.435	7.238
	Salto de Pirapora	601	3.793	2.596	8.316	4.049	2.897	8.750	13.007
	Porto Feliz	468	20	317	2.526	859	1.271	688	286
	Outros	2.855	19.564	3.435	3.222	2.872	6.352	5.537	5.690
	Sub-total	9.607	38.769	12.639	23.631	14.401	23.848	31.334	38.880
Acima de 120km	Ribeirão Branco	5.190	1.856	2.988	1.824	1.935	3.185	3.716	2.595
	Apiaí	2.220	2.435	2.569	3.529	2.430	5.309	1.105	2.784
	São Miguel Arcanjo	2.086	222	2.472	1.501	5.079	7.981	6.762	4.009
	Capão Bonito	1.483	2.015	9.308	3.126	3.743	8.589	16.334	9.372
	Guapiara	2.636	1.028	3.190	1.483	782	701	358	51
	Outros	6.767	5.962	5.644	2.530	1.425	6.126	6.818	6.764
	Sub-total	20.382	13.518	28.171	13.993	15.394	31.891	35.094	25.575
Outros Estados	Minas Gerais	7.871	4.859	8.391	4.146	15.995	38.153	37.607	15.212
	Paraná	110	1.396	10.096	1.777	1.760	1.623	-	10.727
	Outros	40	780	2.381	451	218	472	3.420	5.737
	Sub-total	8.021	7.035	20.868	6.374	17.973	40.248	41.027	31.676
Transferência		-	20	80	-	-	-	-	828
Total		1.374.705	1.329.578	1.302.947	1.396.271	1.340.220	1.673.752	1.785.391	2.146.810

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-8. Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1975-80

		(tonelada)						(continua)	
Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
Até 30 km	São Paulo	-	3.780	-	17.892	3.150	81.313		
	Guarulhos	-	-	-	-	-	684		
	Cotia	-	-	-	-	-	720		
	Sub-total	-	3.780	-	17.892	3.150	82.717		
30 a 50 km	Jundiaí	126.651	178.986	110.943	504.884	354.813	95.984		
	Jarinu	57.629	26.248	55.962	68.351	140.625	189.985		
	Cabreúva	15.505	189.138	469.099	605.930	890.901	1.048.367		
	Susano	-	-	-	350	54.018	115.373		
	Capão Bonito	-	-	-	-	-	6.144		
	Itaquaquecetuba	-	-	-	-	-	4.800		
	Sub-total	199.785	394.372	636.004	1.179.515	1.440.357	1.460.653		
	50 a 80 km	Piedade	1.316.092	1.850.495	2.569.419	4.054.284	4.641.030	6.109.770	
Itu		401.322	389.737	1.350	-	-	-		
Itatiba		371.549	161.790	218.778	174.051	95.974	291.831		
Campinas		95.087	113.732	382.282	165.276	273.987	425.364		
Ibiúna		48.060	161.613	178.290	185.760	140.715	631.251		
Indaiatuba		22.060	137.785	168.885	67.500	-	5.136		
Bragança Paulista		20.399	33.019	34.866	13.410	118.710	57.330		
Itupeva		19.595	69.461	61.194	20.203	5.263	7.289		
Bom Jesus dos Perdões		740	-	-	-	-	-		
Vinhedo		-	875	2.592	-	-	-		
Louveiras		-	30.659	910	3.267	69.947	441		
Sorocaba		-	14.445	2.025	-	-	3.480		
Mojí das Cruzes		-	630	-	-	39.772	31.787		
Valinhos		-	2.160	5.850	-	324	247		
Piracaia		-	-	-	1.465	900	-		
Guararema		-	-	-	-	2.250	-		
Atibaia		-	-	-	-	12.150	855		
Sub-total	2.294.904	2.966.403	3.626.441	4.685.216	5.401.022	7.564.781			

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-8. Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,

1975-80

(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Paulínia	63.378	29.336	33.453	14.157	114.120	159.792
	Amparo	11.284	27.969	47.012	91.098	86.148	59.707
	Sumaré	8.516	73.987	81.111	36.828	52.228	31.650
	Pinhalzinho	6.030	9.455	702	5.175	315	3.864
	Pilar do Sul	3.420	124.659	164.700	146.250	119.422	40.533
	Pedreiras	3.241	36	-	-	1.476	-
	Jaguariúna	560	8.488	3.952	16.409	19.918	32.582
	Elias Fausto	90	90	-	-	-	-
	Monte Alegre do Sul	-	16.845	13.860	6.120	126	11.184
	Artur Nogueira	-	1.345	-	6.552	3.690	720
	Monte Mor	-	700	13.770	17.622	14.769	2.786
	Araçoiaba da Serra	-	945	-	-	-	-
	Santo Antonio de Posse	-	-	34.329	972	6.795	38.795
	Nova Odessa	-	-	4.842	-	-	-
	Salto de Pirapora	-	-	1.800	-	3.465	-
	Cosmópolis	-	-	900	-	-	-
	Serra Negra	-	-	1.242	4.383	-	-
	Mombuca	-	-	1.755	351	4.482	1.132
	Águas de Lindóia	-	-	-	9.144	-	-
	Lindóia	-	-	-	72	-	480
	Rio das Pedras	-	-	-	225	-	-
	Iperô	-	-	-	27.135	1.350	-
	Socorro	-	-	-	-	3.825	-
	Capivari	-	-	-	-	4.095	1.203
	Tapirai	-	-	-	-	5.490	-
	Tatui	-	-	-	-	486	-
	Tietê	-	-	-	-	216	-
Sub-total		96.519	293.860	403.428	382.493	522.416	384.428

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepôsto Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-8. Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80

(tonelada)

(conclusão)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Acima de 120 km	São Miguel Arcanjo	-	-	47.340	4.500	28.827	161.417
	Cesário Lange	17.644	-	-	-	-	46.176
	São João da Boa Vista	12.510	-	-	5.625	-	8.832
	Pinhal	4.005	-	-	-	450	-
	Mogi Mirim	2.250	1.400	-	-	-	-
	Porto Ferreira	360	-	-	-	-	-
	Américo Brasileiro	240	-	-	-	-	-
	Capão Bonito	-	31.145	1.980	2.925	-	-
	Guapiara	-	6.075	5.310	-	855	2.628
	Ribeirão Branco	-	900	-	-	-	-
	Santo Antonio do Jardim	-	2.394	1.170	-	-	-
	Itapira	-	6.876	878	6.660	-	13.551
	Aguaí	-	1.107	4.725	945	34.695	27.183
	São José do Rio Pardo	-	2.295	18.180	-	-	32.325
	Vargem Grande do Sul	-	1.350	540	-	-	-
	Mococa	-	-	1.575	1.800	-	-
	Leme	-	-	945	10.035	-	-
	Santa Cruz das Palmeiras	-	-	4.050	-	-	-
	Limeira	-	-	765	1.777	36	-
	Ribeirão Branco	-	-	-	4.950	-	960
	Apiaí	-	-	-	360	3.195	900
Outros Estados	Conchal	-	-	-	6.435	-	-
	São Carlos	-	-	-	7.270	-	-
	Monte Sião	-	-	-	-	-	672
	Sub-total	37.009	53.542	87.458	53.282	68.058	294.644
Outros Estados	Minas Gerais	-	-	-	-	-	-
	Paraná	7.560	20.705	79.821	36.945	15.075	9.054
	CEASA-Grande Rio	-	1.350	5.275	-	-	-
	CEASA-Paraná	-	-	-	-	1.800	900
Outros	Sub-total	7.560	22.055	85.096	36.945	16.875	9.954
	CEAGESP	218.812	192.005	86.160	65.456	100.883	374.309
	Outros	245.124	-	-	-	-	-
	Total	3.099.713	3.926.017	4.924.587	6.420.799	7.552.761	10.171.486

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-9. Quantidade de Repolho Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	ItapeERICA da Serra	10.000	-	-	-	-	-
	São Paulo	2.728.864	4.465.786	2.322.790	355.320	196.920	44.100
	São Bernardo do Campo	-	9.600	53.235	-	-	-
	Guarulhos	-	-	-	-	315	-
30 a 50 km	Sub-total	2.738.864	4.475.386	2.376.025	355.320	197.235	44.100
	Susano	429.088	354.858	122.085	185.400	39.915	121.320
	Jundiaí	120	4.680	-	52.740	-	360
	Itaquaquecetuba	-	1.275	-	-	-	-
50 a 80 km	Sub-total	492.208	360.813	122.085	238.140	39.915	121.680
	Piedade	-	-	34.650	-	-	12.465
	Guararema	-	-	11.250	24.120	160.425	-
	Mojí das Cruzes	13.366.755	16.763.169	13.783.698	16.640.820	16.620.750	10.301.715
80 a 120 km	Biritiba Mirim	549.279	697.520	872.902	1.093.305	1.953.305	3.127.725
	Santa Izabel	10.500	-	-	-	-	-
	Itatiba	17.000	-	-	-	-	-
	Louveira	2.560	-	90	585	-	-
Acima de 120km	Atibaia	12.760	-	7.920	-	-	-
	Ibiúna	-	7.000	-	-	-	-
	Itupeva	-	-	-	-	-	45
	Sub-total	13.958.854	17.467.689	14.710.510	18.596.970	18.734.940	13.441.950
80 a 120 km	Salesópolis	8.728	25.515	325.080	40.455	173.835	339.120
	Jacareí	-	-	63.855	-	-	-
	Sub-total	8.728	25.515	388.935	40.455	173.835	339.120
Acima de 120km	Ribeirão Branco	4.000	-	-	-	-	-
	Pindamonhangaba	7.360	4.230	-	-	-	-
	Santa Branca	-	-	18.540	75.690	-	-
	Jardinópolis	-	-	1.845	-	-	-
Acima de 120km	Guapiara	-	-	-	45.000	-	-
	Muritinga do Sul	-	-	-	495	-	-
	São Miguel Arcanjo	-	-	-	-	630	9.000
	Cunha	-	-	-	-	15.210	-
Acima de 120km	Bastos	-	-	-	-	-	3.600
	Limeira	-	-	-	-	-	2.250
	Bananal	-	-	-	-	-	1.665
	Sub-total	11.360	4.230	20.385	121.185	15.840	16.515
CEAGESP		-	-	2.916.855	3.435.615	3.573.585	4.843.170
Total		17.210.014	22.333.633	20.534.795	22.549.545	22.735.350	18.806.535

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-RJ, (SINAC).

Apêndice A-10. Quantidade de Abobrinha Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância/ , 1973-80  
(caixa de 21 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	39.837	34.811	35.347	32.946	37.460	12.608	46.584	38.545
	Cotia	23.812	31.534	28.160	29.592	26.504	27.140	26.109	29.847
	Itapeceira da Serra	15.747	12.838	14.595	7.826	11.692	11.202	14.107	15.478
	São Bernardo do Campo	9.495	3.171	2.470	1.384	1.490	1.266	779	1.379
	Maiporã	8.309	6.460	4.535	8.120	6.190	1.861	5.527	3.151
	Santana do Parnaíba	4.013	3.493	4.376	11.093	15.659	22.703	13.672	13.796
	Embu	3.658	4.528	4.730	2.350	2.962	4.021	5.053	4.803
	Guarulhos	2.127	3.241	5.282	3.491	4.289	7.305	10.711	5.741
	Outros	1.249	484	791	592	12.180	5.033	4.102	3.410
	Sub-total	108.247	100.560	100.286	97.394	108.992	93.139	126.644	116.059
30 a 50 km	Embu Guaçu	16.819	17.082	16.369	6.063	9.100	8.130	11.948	9.237
	Cabreúva	11.620	7.691	5.882	4.149	7.319	4.789	9.048	13.269
	São Roque	8.082	5.041	7.255	6.591	5.294	6.188	3.794	6.357
	Mairinque	7.467	8.559	13.747	13.112	14.035	14.132	21.470	28.167
	Susano	6.726	6.398	6.231	6.459	5.896	4.116	4.233	3.573
	Jundiaí	5.525	7.905	6.717	6.459	6.080	5.192	9.732	8.593
	Itaquaquecetuba	2.187	1.838	1.095	1.283	1.551	2.294	2.935	2.511
	Jarinu	1.087	2.102	3.139	6.990	11.724	4.032	4.835	2.822
	Outros	1.285	6.314	2.376	1.602	1.418	1.804	463	2.026
	Sub-total	60.798	61.830	62.811	52.708	62.417	50.677	68.458	76.555
50 a 80 km	Ibiúna	62.444	68.571	92.667	90.359	86.715	95.270	109.703	125.623
	Mojí das Cruzes	49.999	57.101	66.048	49.763	82.136	63.866	85.027	74.012
	Piedade	43.716	36.911	37.554	32.332	42.105	56.323	65.691	43.514
	Campinas	32.004	13.484	21.792	15.776	15.020	14.963	15.019	13.452
	Indaiatuba	17.064	24.023	23.618	17.479	15.376	21.433	24.867	18.923
	Sorocaba	14.381	6.570	14.608	20.832	17.851	21.715	18.658	15.794
	Biritiba Mirim	11.138	12.504	10.371	11.004	12.461	14.834	11.524	15.253
	Santa Isabel	9.267	8.865	8.025	11.397	10.827	8.452	11.636	5.319
	Itupeva	8.733	4.987	6.989	4.654	9.716	7.032	11.525	6.234
	Atibaia	8.494	9.768	16.289	15.322	18.122	17.619	23.604	16.557
	Vinhedo	8.274	5.225	7.654	3.723	6.281	3.794	3.545	4.332
	Guararema	7.527	5.101	7.436	2.617	2.380	3.056	3.070	1.980

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).



Apêndice A-10. Quantidade de Abobrinha Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 21 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
50 a 80 km	Itatiba	5.309	11.355	22.690	13.090	11.398	14.211	15.903	11.357
	Valinhos	4.509	2.747	3.908	2.034	1.235	1.197	2.026	2.481
	Itu	2.969	5.366	5.741	703	847	2.441	2.051	1.889
	Salto	2.929	3.316	6.339	3.937	4.277	4.633	7.154	4.449
	Piracaia	2.271	4.045	3.064	2.484	1.987	4.180	5.850	2.381
	Bragança Paulista	2.061	3.402	4.871	5.211	5.878	5.473	16.422	3.429
	Outros	13.817	13.656	12.930	12.298	14.660	15.599	13.785	9.717
	Sub-total	306.906	297.027	372.594	315.015	359.272	376.091	447.060	376.696
	Paulínea	6.051	2.299	3.784	630	4.781	221	5.125	3.933
	Elias Fausto	5.368	2.767	10.932	5.270	7.136	7.834	13.387	11.906
80 a 120 km	Pedro de Toledo	6.116	7.559	7.183	6.997	8.671	5.152	7.664	4.583
	Miracatu	4.771	3.680	1.373	2.506	2.379	-	3.725	4.220
	Porto Feliz	4.430	3.859	3.268	3.507	10.912	9.797	7.585	11.358
	Santo Antonio de Posse	4.291	870	93	79	1.675	774	682	18
	Sumaré	3.693	7.921	11.073	6.253	5.912	11.619	13.573	3.467
	Capivari	3.118	1.167	1.834	4.055	2.447	792	1.113	373
	Cosmópolis	3.056	2.453	2.629	4.695	9.104	1.553	971	5.012
	Tapiraí	2.910	3.644	1.519	1.206	1.395	1.330	2.351	1.443
	Jaguariúna	2.346	757	665	611	970	1.007	2.234	2.180
	Salto de Pirapora	2.176	1.833	39	690	2.388	2.517	2.913	6.700
Acima de 120km	Salesópolis	1.821	1.385	2.725	1.441	593	689	815	4.667
	Pilar do Sul	1.799	1.670	3.051	2.853	6.650	9.105	7.029	18.164
	Itariri	1.653	2.675	2.582	1.771	3.014	2.752	4.605	10.421
	São José dos Campos	975	4.046	7.426	6.192	10.776	6.043	9.221	454
	Capela do Alto	622	96	30	27	-	3.545	3.518	6.877
	Monte Mor	598	1.767	2.201	1.768	1.559	3.403	1.740	25.904
	Araçoiaba da Serra	239	20	546	72	188	2.808	3.902	2.067
	Outros	3.887	2.963	10.313	3.894	6.743	8.064	8.635	4.878
	Sub-total	59.920	53.431	73.266	54.517	87.293	79.005	100.788	128.625
	Caraguatatuba	36.553	28.699	25.604	15.732	14.817	13.030	16.976	25.912
	Registro	19.206	25.599	20.558	14.984	18.037	14.973	11.158	11.411

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-10. Quantidade de Abohrinha Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 21 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Acima de 120 km	Mogi Mirim	12.864	11.403	18.033	8.711	20.022	24.229	23.790	30.309
	Ubatuba	12.297	9.197	9.041	7.143	10.779	13.023	15.579	18.406
	São Sebastião	8.619	6.580	3.222	2.625	2.214	2.943	3.017	4.555
	Descalvado	8.213	2.790	806	399	371	1.509	785	571
	Pindamonhangaba	7.473	3.618	4.103	4.275	3.730	5.808	12.027	6.114
	Iguape	7.427	6.303	6.923	1.978	3.383	2.136	3.639	5.031
	Capão Bonito	5.722	6.233	3.716	8.418	8.209	10.861	6.242	5.799
	Pariqueira-Açu	4.200	3.442	1.131	2.365	4.255	1.767	1.028	2.369
	Jacupiranga	3.497	3.775	7.665	2.412	6.861	2.583	3.127	2.066
	Conchal	2.482	17.682	26.720	14.587	30.315	39.220	24.285	18.254
	Mogi Guaçu	1.493	6.703	27.710	17.428	39.336	19.690	20.908	10.884
	Itapeva	312	46	88	139	836	3.161	4.211	10.588
	Monte Alto	96	-	1.128	2.675	1.296	573	5.496	6.781
	Pereira Barreto	67	-	90	5.716	6.405	9.209	22.112	6.228
Outros	47.738	39.553	53.753	35.263	39.254	67.098	93.522	54.851	
Sub-total	178.259	171.623	210.291	144.850	210.120	231.813	267.902	220.129	
Outros Estados	Minas Gerais	2.660	11.943	6.647	6.632	12.849	15.900	24.281	29.352
	Rio de Janeiro	2.386	3.782	8.167	9.896	2.289	4.720	14.383	15.148
	Paraná	1.130	6.107	1.791	887	1.022	1.589	4.139	7.422
	Santa Catarina	-	2.264	2.005	305	572	453	1.654	149
	Bahia	-	682	2.786	2.171	905	718	8.009	277
Outros	-	197	10	179	-	-	979	2.285	305
Sub-total	6.176	24.975	21.406	20.070	17.637	24.359	54.751	52.653	
Transferência	-	-	343	899	615	17.653	1.396	91	
Total	720.306	709.546	840.997	685.453	846.346	872.737	1.066.999	970.808	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.  
Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-11. Quantidade de Abobrinha Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	-	2.500	-	1.400	-	-
	Cotia	-	-	-	-	-	3.995
	Sub-total	-	2.500	-	1.400	-	3.995
30 a 50 km	Jarinu	83.345	124.650	83.510	135.020	189.220	221.995
	Jundiaí	11.682	18.710	26.190	55.110	46.760	123.879
	Cabreúva	506	4.386	20.690	9.360	9.680	1.803
	Sub-total	95.533	147.746	130.390	199.490	245.660	347.677
50 a 80 km	Campinas	456.018	453.104	578.220	555.050	532.950	851.795
	Indaiatuba	9.658	58.950	36.320	88.720	77.860	45.707
	Bragança Paulista	4.840	10.230	19.600	10.230	15.970	6.097
	Valinhos	3.554	13.812	43.140	38.530	54.680	59.278
	Itupeva	3.828	16.642	14.690	12.520	8.020	14.674
	Piedade	2.706	10.462	9.470	31.020	33.200	19.175
	Atibaia	1.650	11.304	30.220	29.140	45.460	49.683
	Itatiba	770	2.756	49.280	28.080	32.120	37.324
	Itu	330	160	4.440	540	-	7.007
	Sorocaba	220	500	260	-	800	3.743
	Louveira	154	1.218	8.020	21.330	3.380	5.193
	Vinhedo	-	3.166	2.640	2.860	18.060	12.130
	Ibiúna	-	1.532	-	-	200	-
	Salto	-	1.980	1.080	5.150	100	-
	Piracatu	-	-	-	820	800	-
	Mogi das Cruzes	-	-	-	-	40	-
	Morungaba	-	-	-	-	2.060	2.361
	Sub-total	483.728	585.816	797.380	827.920	825.700	1.114.167
80 a 120 km	Sumaré	123.085	102.857	-	186.550	-	130.697
	Paulínia	121.051	100.394	-	185.220	-	12.518
	Monte Mor	21.802	5.880	149.360	139.510	184.970	96.320
	Amparo	21.005	25.894	49.230	47.520	114.750	23.950
	Americana	16.564	12.124	19.890	43.070	43.070	1.480
	Serra Negra	5.514	3.970	5.480	11.700	1.640	-
	Socorro	1.952	1.366	120	8.320	1.240	-
	Monte Alegre do Sul	1.730	242	7.360	5.500	7.640	19.476
	Pilar do Sul	418	5.420	180	2.450	2.760	22.226
	Jaguariuna	-	19.994	2.260	40	-	2.985
	Pedreira	-	742	20.520	75.810	122.200	72.747
	Capivari	-	40	-	260	23.960	26.603
	Pinhaltzinho	-	40	240	520	-	-
	Cosmópolis	-	1.400	1.920	1.760	1.690	705
	Santa Bárbara D'Oeste	-	540	34.380	11.800	44.310	44.354
	Artur Nogueira	-	8.840	2.020	35.540	780	8.318
		-	60	1.200	920	880	42

a/ Distância em quilômetros entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-11. Quantidade de Abobrinha Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Nova Odessa	-	10.480	-	580	-	1.288
	Araçoiaba da Serra	-	220	-	-	-	-
	Santo Antonio de Posse	-	300	6.760	55.200	36.030	28.205
	Sumaré	-	-	130.360	-	90.440	-
	Salto de Pirapora	-	-	800	200	320	-
	Águas de Lindoia	-	-	7.280	880	-	82
	Elias Fausto	-	-	1.740	-	-	4.172
	Mombuca	-	-	60	1.280	10.450	126
	Lindóia	-	-	-	3.400	4.500	8.060
	Iperó	-	-	-	400	-	-
	Tapiraí	-	-	-	200	-	-
	Porto Feliz	-	-	-	-	840	-
	Tietê	-	-	-	-	320	4.490
	Sub-total	313.121	300.763	441.160	775.650	692.790	508.844
	Itapira	20.416	31.406	30.460	40.840	92.920	78.792
	Limeira	20.116	27.726	33.740	48.020	21.640	16.094
	Mogi Mirim	17.094	30.254	4.810	8.470	5.240	9.230
	Porto Ferreira	4.510	200	3.800	-	-	-
	São José do Rio Pardo	2.596	5.440	2.920	5.840	2.600	5.812
	Pinhal	880	620	-	3.820	1.320	-
	Leme	396	-	-	-	240	-
	Tambau	-	600	-	-	-	-
	Santo Antonio do Jardim	-	8.496	11.200	880	-	-
	Bastos	-	12.330	-	-	-	-
Acima de 120km	Capão Bonito	-	22	-	-	6.120	-
	Mogi Guaçu	-	800	-	-	-	-
	Cravinhos	-	18.640	28.560	11.320	-	-
	Aguaí	-	2.520	1.380	86.730	40.260	44.701
	Itararé	-	820	-	-	-	-
	Conchal	-	1.820	-	-	6.420	-
	Jau	-	240	-	-	2.800	-
	São João da Boa Vista	-	360	-	-	-	-
	Casa Branca	-	200	1.380	-	-	-
	Mococa	-	-	2.000	-	-	-
	Monte Alto	-	-	1.440	-	-	-
	Cordeirópolis	-	-	780	-	-	-
	Pirassununga	-	-	1.140	100	480	-
	Taiuva	-	-	1.320	-	-	-
	Santa Rita do Passa Quatro	-	-	-	1.320	260	3.960
	Matão	-	-	-	180	80	-
	Apiáí	-	-	-	400	-	-
	Santa Adélia	-	-	-	3.740	640	-
	Sabino	-	-	-	400	-	-

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-11. Quantidade de Abobrinha Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980	(conclusão)
Acima de 120km	Jaboticabal	-	-	-	2.200	4.180	-	-
	Descalvado	-	-	-	260	2.840	-	-
	Olimpia	-	-	-	100	-	-	-
	Fernando Prestes	-	-	-	4.640	520	-	-
	Vargem Grande do Sul	-	-	-	-	220	-	-
	Itobi	-	-	-	-	1.180	-	-
	Colômbia	-	-	-	-	1.600	-	-
	Alvares Machado	-	-	-	-	400	-	-
	Presidente Prudente	-	-	-	-	13.820	-	-
	São Miguel Arcanjo	-	-	-	-	420	7.790	-
	Dracena	-	-	-	-	600	-	-
	Ribeirão Preto	-	-	-	-	600	-	-
	Regente Feijó	-	-	-	-	2.400	-	-
	Analandia	-	-	-	-	3.540	-	-
	Elias Fausto	-	-	-	-	2.540	-	-
	Paulínia	-	-	-	-	-	199.632	60
	Itapetininga	-	-	-	-	-	1.040	630
	Guapiara	-	-	-	-	-	126	84
	Mirassol	-	-	-	-	-	483	210
	São José do Rio Preto	-	-	-	-	-	147	705
	Viradouro	-	-	-	-	-	230	230
	Araraquara	-	-	-	-	-	-	-
	Ribeirão Branco	-	-	-	-	-	-	-
	Araras	-	-	-	-	-	-	-
	São Simão	-	-	-	-	-	-	-
	Ribeira	-	-	-	-	-	-	-
	Capão Bonito	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-total	66.008	143.494	125.010	219.260	216.580	369.965	-
Outros Estados	Minas Gerais	-	2.320	9.560	23.140	12.580	5.227	-
	Paraná	-	-	-	1.200	-	-	-
	CEASA-Grande Rio	-	-	-	9.160	20.640	14.957	-
	CEASA-Paraná	-	-	-	-	-	235	-
CEAGESP	Sub-total	-	2.320	9.560	33.500	33.220	20.419	-
	CEAGESP	246.563	177.158	192.840	266.320	231.150	147.605	-
	Outros	152.041	-	-	-	-	-	-
Total		1.356.994	1.359.797	1.696.340	2.323.540	2.245.100	2.512.672	-

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-12. Quantidade de Abohrinha Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo Guarulhos	225.964	132.776	24.125	4.325	4.550	375 150
	Sub-total	225.964	132.776	24.125	4.325	4.550	525
30 a 50 km	Susano Jundiaí	19.971 440	6.157 3.600	4.550 1.150	2.000 7.325	6.200 2.800	1.775 525
	Sub-total	20.411	9.757	5.700	9.325	9.000	2.300
50 a 80 km	Moji das Cruzes	686.139	596.289	516.170	490.975	393.950	167.475
	Biririba Mirim	10.221	18.700	40.975	66.825	101.975	66.200
	Louveira	1.304	3.350	6.500	1.375	450	450
	Itupeva	126	-	-	400	-	650
	Valinhos	110	-	75	-	-	125
	Sub-total	697.900	618.339	563.720	559.575	496.375	234.900
80 a 120 km	Salesópolis	768	-	500	1.300	6.125	2.675
	Iperô	14.000	-	-	-	-	-
	Pinhalzinho	7.000	-	-	-	-	-
	Araçoiaba da Serra	-	-	-	-	1.250	-
	Sub-total	21.768	-	500	1.300	7.375	2.675
Acima de 120 km	Pinhal	10.000	-	-	-	-	-
	Pindamonhangaba	360	-	-	-	-	-
	Taubaté	-	-	-	2.100	-	-
	Banana	-	-	-	-	11.075	5.000
	Lavrinas	-	-	-	-	-	1.225
	Sub-total	10.360	-	-	2.100	11.075	6.225
	CEAGESP	-	-	100.600	137.850	328.025	130.050
Total		976.403	760.872	694.445	714.475	856.400	376.675

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-RJ, (SINAC).

Apêndice A-13. Quantidade de Cenoura Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 21 kg)

(continua)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	80.565	69.781	67.196	54.497	65.610	73.007	62.956	56.928
	Cotia	49.871	41.191	36.721	46.100	48.633	55.007	60.295	69.181
	Guarulhos	29.385	13.229	13.902	15.963	12.630	13.143	10.613	14.584
	Itapeceira da Serra	21.516	24.562	11.102	10.464	10.480	6.911	5.664	5.859
	Maiporã	11.703	6.936	3.027	7.669	6.696	13.101	9.449	8.133
	Embu	6.534	10.142	6.781	4.029	6.077	5.569	1.637	3.806
	Franco da Rocha	4.032	4.550	3.451	4.558	5.459	6.331	5.935	3.635
	São Bernardo do Campo	1.207	781	1.566	1.464	743	90	286	2.114
	Outros	6.389	5.792	3.175	963	23	1.043	108	538
	Sub-total	211.202	176.964	146.921	145.707	156.351	174.202	156.943	164.778
30 a 50 km	Cabreúva	22.147	32.390	8.580	3.736	9.929	22.385	9.656	8.111
	Susano	13.393	13.711	10.836	5.448	5.179	7.439	14.108	21.682
	São Roque	11.356	7.369	2.999	2.081	6.390	10.608	5.209	2.887
	Embu Guaçu	9.882	8.993	4.578	3.565	2.317	4.416	2.650	6.533
	Mairinque	5.959	9.289	7.015	3.475	5.168	13.671	9.903	14.755
	Arujá	5.519	3.166	1.252	1.800	777	602	3.169	1.528
	Jundiaí	1.910	3.588	2.896	917	505	361	1.302	1.349
	Itaquaquecetuba	1.862	3.710	2.846	1.095	863	481	520	422
	Outros	4.856	2.427	2.789	1.356	46	2.176	2.693	2.456
	Sub-total	76.884	84.643	43.791	23.473	31.174	62.139	49.210	59.723
50 a 80 km	Piedade	318.652	398.091	456.919	468.645	566.613	686.787	675.062	769.528
	Ibiúna	280.703	281.148	295.251	289.698	357.430	445.733	403.901	552.418
	Moji das Cruzes	41.393	26.051	38.995	42.480	36.089	34.593	29.143	63.060
	Biritiba Mirim	38.180	66.817	67.380	54.789	48.667	53.850	56.904	109.135
	Atibaia	6.238	6.190	6.464	2.127	2.353	3.914	6.896	3.883
	Campinas	2.535	1.826	1.679	1.826	3.693	1.823	1.195	2.169
	Santa Isabel	2.395	2.974	2.371	1.975	2.525	3.503	1.893	2.210
	Itatiba	1.264	383	2.729	1.240	582	257	17	1.139
	Itupeva	1.139	369	2.329	547	694	3.337	2.237	241
	Nazare Paulista	868	1.651	2.573	1.606	1.469	332	409	2.064
	Bragança Paulista	203	361	2.462	919	918	72.848	1.213	1.437
	Outros	4.978	11.602	7.667	8.520	7.814	1.937	5.364	20.555
	Sub-total	698.548	796.767	886.819	874.172	1.028.847	1.308.914	1.184.231	1.527.839

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-13. Quantidade de Cenoura Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 21 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Tapiraí	10.729	12.101	11.505	9.268	7.462	11.334	14.322	5.190
	Pilar do Sul	9.497	4.851	6.676	13.960	13.519	15.036	23.341	32.439
	Sallesópolis	7.754	6.094	5.330	3.920	1.627	1.725	1.312	5.724
	Salto de Pirapora	2.891	2.085	6.594	9.517	4.688	2.208	- 20	-
	Joãoópolis	718	352	6.648	5.254	2.196	2.847	-	1.557
	Sumaré	-	-	2.905	6.777	1.389	3.125	7.343	7.222
	Outros	3.165	1.337	693	3.443	716	1.336	18.257	2.350
	Sub-total	34.754	26.820	40.351	52.139	31.607	37.607	64.595	54.482
	Acima de 120 km	11.326	11.453	11.937	11.918	4.960	3.307	11.195	5.791
	São Bento do Sapucaí	10.907	11.840	12.503	4.387	5.951	3.415	2.149	120
Outros Estados	Capão Bonito	10.208	8.369	11.441	21.028	24.250	25.167	32.181	24.794
	Guapiara	4.801	8.866	4.138	2.466	687	943	9.283	1.590
	São Miguel Arcanjo	3.714	1.552	7.186	8.478	8.117	14.260	13.595	10.278
	Ribeirão Branco	1.956	624	3.980	6.552	10.048	15.739	9.470	15.242
	Itapeva	1.312	14	3.033	4.376	3.326	8.246	1.955	4.598
	Outros	4.770	4.059	9.637	23.964	5.665	5.646	26.107	26.693
	Sub-total	48.994	46.777	63.891	83.169	63.012	76.723	105.935	89.106
	Paraná	214.910	166.234	220.185	302.711	322.185	437.737	478.825	483.297
	Minas Gerais	63.302	101.032	157.516	153.390	143.363	257.676	266.081	155.506
	Santa Catarina	80	8.662	26.228	29.352	37.678	35.764	48.937	27.059
Transferência	Outros	927	2.015	375	546	9	520	5.888	12
	Sub-total	279.219	277.946	404.304	485.999	503.235	731.697	799.731	665.874
Total		1.349.601	1.409.976	1.586.446	1.464.965	1.814.226	2.392.315	2.361.153	2.562.265

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.  
Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).



Apêndice A-14. Quantidade de Cenoura Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

		(continua)					
Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	8.230	11.920	1.848	960	-	14.427
	Cotia	-	-	-	-	-	4.925
	Guarulhos	-	-	-	-	-	355
	Sub-total	8.230	11.920	1.848	960	-	19.707
30 a 50 km	Jundiaí	92.065	78.846	110.752	291.970	221.244	370.320
	Jarinu	2.475	1.479	-	8.064	8.064	3.761
	Cabreúva	1.787	3.282	1.806	300	816	8.175
	Arujá	-	-	120	-	204	-
	Susano	-	-	-	21.360	28.800	71.219
	Itaquaquecetuba	-	-	-	-	-	1.325
	Sub-total	96.327	83.607	112.678	321.694	259.128	454.800
50 a 80 km	Piedade	242.673	475.516	1.075.224	1.644.444	1.799.724	2.102.086
	Campinas	103.447	172.736	88.909	103.879	107.040	140.718
	Vinhedo	7.140	500	-	408	-	-
	Itupeva	5.545	6.944	890	12.180	12.624	8.975
	Itatiba	740	8.568	-	-	144	-
	Louveira	350	1.056	-	-	2.112	16.725
	Atibaia	338	-	-	-	-	275
	Valinhos	240	616	1.089	696	7.032	7.496
	Moji das Cruzes	-	120	-	-	312	4.523
	Bragança Paulista	-	3.336	4.680	336	120	980
	Atibaia	-	1.950	-	-	-	-
	Ibiúna	-	1.272	34.152	3.000	1.080	-
	Sorocaba	-	-	2.760	792	1.896	25.985
	Salto	-	-	-	-	120	-
80 a 120 km	Guararema	-	-	-	-	12.192	-
	Morungaba	-	-	-	-	264	-
	Indaiatuba	-	-	-	-	-	11.925
	Sub-total	360.473	672.614	1.207.704	1.765.735	1.944.660	2.319.688
	Sumaré	64.692	263.242	45.357	56.521	30.444	51.527
	Pilar do Sul	3.000	30.322	34.104	20.256	38.448	-
	Salto de Pirapora	2.966	-	-	624	-	-
	Monte Alegre do Sul	1.475	48	3.744	2.448	2.904	1.374
	Paulínia	800	2.876	4.680	5.680	168	13.275
	Lindóia	-	200	-	-	-	-
80 a 120 km	Pinhalzinho	-	1.296	-	10.488	3.288	1.595
	Araçoiaba da Serra	-	72	-	-	-	-
	Santo Antonio de Posse	-	150	-	-	360	-
	Monte Mor	-	24	-	24	5.040	312
	Jaguariuna	-	24	48	750	9.516	2.762
	Amparo	-	-	1.368	528	936	25

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-14. Quantidade de Cenoura Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Socorro	-	-	-	24	-	120
	Mombuca	-	-	-	720	1.560	48
	Artur Nogueira	-	-	-	456	-	-
	Capivari	-	-	-	96	408	-
	Tapiraí	-	-	-	-	1.320	-
	Tietê	-	-	-	-	-	576
	Santa Barbara D'Oeste	-	-	-	-	-	132
	Cosmópolis	-	-	-	-	-	250
	Serra Negra	-	-	-	-	-	1.200
	Sub-total	72.933	298.254	89.301	98.623	94.392	73.196
Acima de 120km	São Miguel Arcanjo	5.828	2.928	27.456	34.920	60.360	183.652
	Casa Branca	1.920	-	-	-	-	-
	São José do Rio Pardo	600	-	240	1.392	288	39.624
	Tapiratiba	100	-	-	-	-	-
	Caão Bonito	-	360	-	-	-	1.200
	Cravinho	-	84	-	-	-	-
	Santo Antonio do Jardim	-	696	-	-	-	-
	Limeira	-	1.152	2.340	-	-	-
	Cordeirópolis	-	-	2.952	-	-	-
	Susano	-	-	16.430	-	-	-
Outros Estados	Guapiara	-	-	5.880	-	-	960
	Itapira	-	-	624	-	144	-
	Ribeirão Branco	-	-	-	47.328	66.000	-
	Rio Claro	-	-	-	600	-	-
	Arealva	-	-	-	2.484	-	-
	São João da Boa Vista	-	-	-	1.080	648	-
	Pirassununga	-	-	-	312	-	-
	Itapeva	-	-	-	-	240	-
	Apiáí	-	-	-	-	-	1.680
	Botucatu	-	-	-	-	-	15.100
Total	Tapiraí	-	-	-	-	-	51.950
	Itobi	-	-	-	-	-	4.150
	Sub-total	8.448	5.220	55.922	88.116	127.680	298.316
	Minas Gerais	54.678	123.009	206.760	231.984	253.968	92.134
	Paraná	-	-	77.760	178.026	281.412	535.713
	Santa Catarina	-	-	-	-	2.880	-
	CEASA/RJ	-	720	-	-	-	825
	Sub-total	54.678	123.729	284.520	410.010	538.260	628.672
	CEAGESP	947.350	994.334	1.011.059	1.097.832	1.126.356	1.014.559
	Outros	6.258	-	-	-	-	-
Total		1.554.697	2.189.678	2.763.032	3.782.970	4.090.476	4.808.938

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-15. Quantidade de Cenoura Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,

1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	7.178.202	8.242.303	2.458.820	139.475	117.250	36.050
	Guarulhos	-	-	-	-	2.250	-
	Cotia	-	-	-	-	1.500	-
30 a 50 km	Sub-total	7.178.202	8.242.303	2.458.820	139.475	121.000	36.050
	Susano	228.373	107.975	79.900	120.025	53.925	55.275
	Itaquaquecetuba	7.300	13.028	-	-	-	-
	Jundiaí	400	125	275	1.100	125	250
	Arujá	-	-	-	1.450	-	-
50 a 80 km	Sub-total	236.073	121.128	80.175	122.575	54.050	55.525
	Moji das Cruzes	6.403.248	5.340.043	4.589.149	5.491.100	5.352.050	4.001.225
	Biritiba Mirim	31.565	57.655	181.025	566.725	832.150	661.700
	Piedade	47.200	158.425	19.275	13.800	274.975	261.275
	Campinas	-	-	-	-	-	-
	Itatiba	11.500	-	-	-	-	-
	Louveira	-	975	300	4.850	-	-
	Atibaia	-	-	-	12.650	500	-
	Guararema	-	-	-	-	7.175	625
	Sorocaba	-	-	-	-	-	1.025
80 a 120 km	Sub-total	6.601.743	5.557.098	4.789.749	6.089.125	6.466.850	4.925.850
	Salesópolis	2.775	-	32.200	17.275	115.925	188.900
	Joanópolis	5.750	-	-	-	-	-
	Sumaré	-	122.025	-	-	-	-
Acima de 120 km	Sub-total	8.525	122.025	32.200	17.275	115.925	188.900
	Cruzeiro	-	1.825	12.375	-	-	-
	Pindamonhangaba	-	75	-	-	-	-
	Vista Alegre do Alto	-	-	1.750	-	-	-
	Bastos	-	-	-	-	350	-
	Cruzália	-	-	-	-	6.275	-
	Porto Ferreira	-	-	-	-	-	750
	Limeira	-	-	-	-	-	38.925
	Marília	-	-	-	-	-	4.650
	Cunha	-	-	-	-	-	1.100
Total	Sub-total	-	1.900	14.125	-	6.625	45.425
	CEAGESP	-	-	6.168.850	10.044.200	11.836.725	14.929.850
Total		14.024.543	14.044.454	13.543.919	16.412.650	18.601.175	20.181.600

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-RJ, (SINAC).

Apêndice A-16. Quantidade de Pimentão Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 13 kg)

Região	Município	(continua)							
		1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Atê 30 km	Itapequerica da Serra	25.285	15.978	10.358	5.507	13.699	11.863	15.795	10.300
	Cotia	17.735	18.244	17.782	20.421	26.201	21.174	30.730	24.464
	Capital	16.715	13.984	13.417	15.571	21.712	17.160	27.025	45.937
	Mairiporã	7.755	4.884	5.393	3.609	5.614	6.810	5.848	4.322
	Guarulhos	4.964	3.320	4.769	2.605	7.011	6.008	11.704	8.241
	Franco da Rocha	2.716	786	983	1.352	3.503	1.626	6.055	4.056
	Embu	2.064	1.525	948	1.087	4.951	5.251	9.025	5.030
	Outros	2.701	3.751	2.135	2.357	2.423	3.193	4.332	2.498
	Sub-total	79.935	62.479	55.785	52.509	85.114	73.085	110.514	104.848
	30 a 50 km	Embu Guaçu	17.812	11.840	5.865	4.328	8.044	7.529	14.483
Susano		8.432	5.037	4.682	4.003	9.349	8.338	9.795	7.628
São Roque		6.992	7.056	4.327	6.158	8.550	4.206	13.081	13.073
Itaquaquecetuba		5.174	6.168	6.159	6.713	17.457	11.213	14.050	12.817
Jundiaí		4.356	2.718	1.872	3.242	3.432	4.089	3.992	1.788
Mairinque		3.633	2.894	3.232	6.502	5.462	7.227	8.038	11.288
Jarinu		2.424	1.711	5.609	5.913	12.500	10.823	15.030	20.150
Cabreúva		1.795	3.404	2.447	567	2.890	418	2.608	2.181
Outros		4.585	3.135	4.556	592	3.219	387	333	508
Sub-total		55.203	43.963	38.749	38.018	70.903	54.230	81.410	92.167
50 a 80 km	Ibiúna	46.299	34.313	33.772	41.373	42.271	55.271	75.378	84.137
	Mojí das Cruzes	23.812	25.127	23.897	12.622	32.347	18.604	27.924	39.900
	Santa Isabel	21.353	12.466	8.104	4.037	2.458	2.334	3.952	6.524
	Atibaia	13.173	8.924	8.675	6.654	13.389	13.234	13.802	20.555
	Campinas	12.365	13.590	10.473	5.902	10.016	12.409	7.949	16.916
	Indaiatuba	9.875	2.333	5.158	8.347	1.083	2.067	1.402	5.938
	Biritiba Mirim	9.742	6.124	7.303	7.054	18.739	15.257	14.010	21.200
	Itatiba	5.653	3.312	5.637	7.068	8.026	3.597	6.648	16.511
	Piedade	5.338	3.557	5.485	2.277	3.685	8.768	13.502	9.390
	Sorocaba	5.268	1.099	3.246	2.273	547	3.596	4.746	11.126
80 a 120 km	Itupeva	4.523	4.536	4.345	4.739	3.272	2.862	4.457	5.410
	Bom Jesus dos Perdões	3.749	4.785	4.852	2.805	5.294	3.521	3.909	3.265
	Bragança Paulista	2.148	2.043	4.157	3.018	6.627	4.326	5.947	10.555
	Piracaia	1.993	6.632	4.239	3.796	3.183	4.127	7.533	8.152
	Outros	23.695	8.388	10.291	9.424	8.471	10.281	16.853	23.444
	Sub-total	188.986	137.229	139.634	121.389	163.408	160.190	208.112	283.023
	Elias Fausto	50.239	46.361	65.371	51.424	62.413	72.150	54.236	100.586
	Porto Feliz	22.499	9.844	12.317	4.824	5.738	9.421	9.115	20.726
	Monte Mor	12.455	9.629	14.442	18.883	36.821	11.390	7.469	33.751
	Sumaré	10.987	5.505	14.671	4.771	2.192	1.828	5.611	4.151
Mombuca	7.721	3.540	3.146	4.236	4.539	2.372	9.902	4.861	
Santonio Antonio de Posse	3.647	9.026	17.683	17.167	4.829	4.727	891	3.386	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.  
Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-16. Quantidade de Pimentão Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80

Região	Município	(caixa de 13 kg)							(conclusão)	
		1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
80 a 120 km	Pilar do Sul	2.962	3.080	5.682	7.167	7.119	14.950	14.202	12.293	
	Capivari	1.150	6.825	3.934	7.883	956	1.963	10.036	1.056	
	Outros	35.090	27.849	29.175	26.880	61.633	16.322	30.413	28.398	
	Sub-total	146.750	121.659	166.421	143.235	186.240	135.129	141.875	209.208	
Acima de 120 km	São Carlos	94.021	142.016	72.757	53.402	94.474	128.637	138.533	161.774	
	Pindamonhangaba	57.066	50.282	34.511	30.512	53.450	40.849	24.149	29.867	
	Jacupiranga	50.756	40.511	17.717	37.306	65.109	33.086	8.061	7.614	
	Ubatuba	46.359	49.264	56.437	42.575	43.313	52.632	50.409	71.265	
	Apiatã	39.219	44.467	35.180	48.936	31.510	28.988	64.811	51.270	
	Capão Bonito	27.890	32.093	34.047	27.197	34.018	26.455	35.056	44.456	
	Caraguatatuba	27.849	29.056	44.458	30.530	39.111	29.013	13.151	30.340	
	Ribeirão Branco	23.299	20.579	24.831	21.728	8.933	11.670	12.938	21.760	
	Colômbia	22.331	29.141	54.068	28.018	25.395	51.921	39.440	74.593	
	São Miguel Arcanjo	19.180	14.877	30.023	14.811	28.518	25.105	34.952	38.054	
	Guapiara	17.548	13.556	14.352	11.229	6.011	10.708	10.769	6.706	
	Ribeirão Bonito	17.208	14.711	11.976	2.775	9.075	7.264	9.985	4.978	
	Descalvado	14.349	3.158	3.412	8.240	2.429	4.021	3.144	5.738	
	Mogi Mirim	11.529	4.874	14.511	11.070	11.556	-	8.078	10.083	
	Jales	6.322	9.785	6.394	8.239	1.436	454	11.044	9.073	
	Ibaté	6.168	5.186	6.923	7.984	5.785	-	2.046	3	
	Paranapuã	5.496	20.204	14.165	34.745	36.824	18.761	22.964	11.878	
	Cajuru	5.101	10.556	15.251	2.497	166	658	2.722	171	
	Itapetininga	2.917	3.309	2.140	10.610	15.020	16.167	20.794	14.372	
	Mogi Guaçu	1.390	6.034	20.761	6.779	4.822	5.788	10.208	16.688	
	Itapeva	1.311	1.060	2.334	1.903	5.187	7.126	16.961	8.050	
Outros Estados	Barretos	123	-	192	15.944	21.939	4.002	11.767	15.605	
	Cravinhos	7	361	1.634	11.428	20.807	5.726	-	9.559	
	Outros	106.755	63.095	75.605	77.254	96.064	150.398	77.385	88.107	
	Sub-total	604.203	608.175	593.679	545.702	660.952	653.439	629.367	732.004	
Outros Estados	Santa Catarina	50.145	53.164	53.831	28.342	27.009	50.306	39.825	73.781	
	Minas Gerais	44.625	94.703	96.205	106.632	172.807	143.091	188.277	254.284	
	Paraná	24.943	16.265	31.143	32.853	37.261	38.371	47.827	45.879	
	Rio de Janeiro	12.898	9.274	27.203	40.250	22.518	5.273	37.274	45.990	
	Bahia	1.610	4.110	21.820	15.609	74.065	70.961	113.419	142.907	
	Espírito Santo	22	-	67	418	216	3.586	10.772	5.550	
Transferência	Outros	-	5.297	108	800	1.973	281	1.345	1.168	
	Sub-total	134.243	182.813	230.377	224.904	335.849	311.869	438.739	569.559	
Total		1.209.320	1.156.318	1.224.695	1.126.404	1.502.667	1.388.747	1.610.069	1.991.253	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice 17-A. Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	195	6.240	1.430	520	-	430
	Cotia	-	-	-	-	-	360
	Sub-total	195	6.240	1.430	520	-	790
30 a 50 km	Jarinu	19.162	13.650	31.590	54.067	75.881	56.315
	Jundiaí	9.854	14.365	38.233	20.819	8.242	8.248
	Cabreúva	-	936	728	1.222	3.341	-
	Itaquaquecetuba	-	-	-	-	-	2.025
	Susano	-	-	-	-	-	1.353
	Sub-total	29.016	28.951	70.551	76.108	87.464	67.941
50 a 80 km	Campinas	94.588	96.233	72.951	162.578	142.279	154.472
	Itatiba	22.698	35.321	22.432	17.017	14.560	138.657
	Morungaba	17.290	7.020	8.385	2.808	2.236	22.544
	Bragança Paulista	1.482	13.715	13.455	9.906	16.978	18.840
	Itupeva	3.601	2.886	1.014	7.917	2.340	4.247
	Itu	2.639	11.154	-	-	-	-
	Piedade	1.846	6.409	16.861	9.724	35.438	25.480
	Atibaia	598	2.795	18.525	15.535	19.279	44.530
	Valinhos	507	2.717	3.133	6.435	8.944	3.942
	Indaiatuba	-	2.405	2.795	3.016	4.212	5.831
	Louveira	-	1.711	65	2.450	1.326	2.289
	Vinhedo	-	1.287	2.808	-	1.482	973
	Sorocaba	-	1.755	4.069	260	715	325
	Piracaia	-	2.067	-	-	1.040	-
	Ibiúna	-	377	975	-	1.040	-
	Salto	-	78	1.027	7.768	338	-
	Bom Jesus dos Perdões	-	-	-	-	806	-
	Moji das Cruzes	-	-	-	-	3.991	-
	Sub-total	145.249	187.927	168.495	245.414	257.004	422.130
80 a 120 km	Mombuca	16.380	90.675	163.826	408.291	300.209	533.245
	Monte Mor	182	56.745	91.910	77.701	114.777	51.462
	Elias Fausto	30.182	58.435	21.294	7.956	377	66.123
	Sumaré	28.102	28.600	25.727	8.106	4.524	59.494
	Cosmópolis	20.110	21.242	32.318	14.040	4.199	1.626
	Capivari	35.347	312	299	416	858	3.809
	Rio das Pedras	24.401	-	-	62.985	130	-

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas.

Apêndice 17-A. Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Paulínia	10.578	20.744	22.893	48.165	44.382	56.131
	Amparo	7.683	30.147	14.157	29.972	41.165	29.429
	Porto Feliz	4.225	130	2.600	4.355	2.392	-
	Nova Odessa	4.082	1.352	-	-	-	-
	Araçoiaba da Serra	2.080	4.641	5.850	-	10.673	26.194
	Monte Alegre do Sul	1.859	8.840	8.437	4.901	19.747	11.686
	Artur Nogueira	520	1.196	1.300	3.887	390	52
	Santo Antonio da Posse	468	5.447	11.687	10.881	49.010	42.561
	Pinhalzinho	260	1.274	10.023	1.365	5.369	11.439
	Jaguariuna	78	3.484	8.281	4.810	5.759	3.692
	Serra Negra	-	3.458	19.402	18.408	2.002	7.203
	Socorro	-	2.106	2.080	12.428	15.743	44.428
	Pilar do Sul	-	19.149	55.861	4.953	18.109	5.954
	Águas de Lindóia	-	468	62.010	124.475	36.829	815
	Lindóia	-	1.586	4.836	12.740	5.512	1.784
	Santa Bárbara D'Oeste	-	2.626	9.484	2.301	8.281	1.287
	Salto de Pirapora	-	260	1.170	338	1.430	-
	Pedreira	-	325	1.664	156	-	2.084
	Tietê	-	-	25.480	910	85.579	41.232
	Rafard	-	-	1.066	-	-	-
	Americana	-	-	-	923	8.073	767
	Tapiraf	-	-	-	-	949	-
	Iperó	-	-	-	143	-	-
	Sub-total	186.537	363.298	603.655	865.606	786.468	1.002.497
Acima de 120km	Porto Ferreira	41.795	85.085	174.538	2.990	-	2.395
	Itapira	35.815	18.577	32.227	32.513	73.749	51.241
	Guapilara	20.007	23.504	9.724	39.780	45.695	31.122
	Mogi Mirim	8.229	6.526	2.314	2.561	1.508	225
	Descalvado	4.875	-	-	4.914	-	8.803
	São José do Rio Pardo	3.718	9.451	7.969	2.314	2.171	12.435
	Aguaí	2.522	2.561	14.567	25.025	16.705	16.779
	Jau	2.002	429	-	-	-	-
	Limeira	494	-	1.638	416	533	3.536
	Anaíandia	377	-	5.967	1.534	3.926	427
	Piracicaba	351	-	-	611	-	-
	Sub-total	186.537	363.298	603.655	865.606	786.468	1.002.497

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas.

Apêndice 17-A. Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,

1975-80  
(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Acima de 120km	Rio Claro	208	-	-	-	-	-
	Ribeirão Preto	130	455	2.704	2.938	2.730	-
	Pirassununga	78	16.835	1.768	9.256	3.679	1.500
	Tambau	65	-	-	-	-	-
	São João da Boa Vista	65	572	-	585	3.848	834
	Urânia	-	26.832	40.469	364	-	-
	Capão Bonito	-	29.601	24.076	47.944	9.464	9.911
	Leme	-	4.176	2.782	12.649	25.883	4.257
	Apiat	-	11.453	3.250	6.331	26.634	19.175
	Ribeirão Branco	-	2.153	1.560	5.538	4.563	78.412
	São Miguel Arcanjo	-	182	1.924	455	299	6.851
	Nova Bossano	-	260	-	-	-	-
	Cravinhos	-	15.041	33.852	-	-	13.200
	Santo Antônio do Jardim	-	65	-	-	-	-
	São Pedro	-	65	-	-	2.314	-
	Paranapuã	-	-	-	27.820	6.500	-
	Rubiãcea	-	-	3.796	-	-	-
	Bauru	-	-	650	-	520	-
	Casa Branca	-	-	390	6.734	-	-
	Santa Albertina	-	-	1.300	-	1.300	-
	Rinópolis	-	-	910	-	-	-
	Cordeirópolis	-	-	10.738	-	-	-
	Mococa	-	-	130	-	1.677	338
	Marília	-	-	78	-	-	-
	Taiuva	-	-	19.825	-	-	-
	Santa Rita do Passa Quatro	-	-	-	858	11.882	38.563
	Fernando Prestes	-	-	-	2.873	-	-
	Olimpia	-	-	-	6.552	-	-
	Jaboticabal	-	-	-	4.550	1.820	-
	Jales	-	-	-	6.760	24.323	-
	Colômbia	-	-	-	19.344	2.340	101.619
	São José do Rio Preto	-	-	-	221	-	-
	Regente Feijó	-	-	-	2.132	130	-
	Arealva	-	-	-	5.629	949	-
	Santa Adélia	-	-	-	2.691	728	-
	Sabino	-	-	-	8.749	845	7.425

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepasto Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas.



Apêndice 17-A. Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980	(conclusão)
Acima de 120km	Lins	-	-	-	-	21.580	7.160	
	Presidente Prudente	-	-	-	-	715	-	
	Vargem Grande do Sul	-	-	-	-	1.001	-	
	Barretos	-	-	-	-	2.470	6.656	
	Mogi Guaçu	-	-	-	-	1.313	1.537	
	Ribeirão Bonito	-	-	-	-	325	-	
	Conchal	-	-	-	-	8.320	-	
	Santa Fê do Sul	-	-	-	-	1.274	-	
	Sertãozinho	-	-	-	-	1.495	-	
	Jacupiranga	-	-	-	-	-	2.940	
	Tapiratiba	-	-	-	-	-	1.620	
	Alvares Machado	-	-	-	-	-	255	
	Araraquara	-	-	-	-	-	1.590	
	Catanduva	-	-	-	-	-	180	
	Viradouro	-	-	-	-	-	15	
	Dracena	-	-	-	-	-	1.140	
	Mirassol	-	-	-	-	-	225	
	Cafelândia	-	-	-	-	-	31.790	
	Itapetininga	-	-	-	-	-	130	
	Sub-total	120.731	253.828	399.796	293.631	312.208	464.286	
Outros Estados	Minas Gerais	57.343	25.181	182.832	225.420	311.208	533.228	
	CEASA-Grande Rio	-	3.757	8.190	3.250	40.326	125.085	
	Rio de Janeiro	-	-	-	-	520	-	
	CEASA-Paraná	-	-	-	-	-	1.040	
	Sub-total	57.343	28.938	191.022	228.670	352.054	659.653	
	CEAGESP	164.099	276.419	346.879	307.190	325.559	457.697	
	Outros	206.466	-	-	-	-	-	
Total		909.636	1.145.601	1.781.828	2.017.139	2.120.757	3.074.994	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas.

Apêndice 18-A. Quantidade de Pimentão Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1975-80

(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	897.131	675.662	301.645	19.035	7.800	12.570
	Sub-total	897.131	675.662	301.645	19.035	7.800	12.570
	Susano	42.453	37.955	14.685	43.725	11.955	7.500
30 a 50 km	Jundiaí	-	4.265	3.245	32.475	29.295	2.400
	Itaquaquecetuba	-	1.230	2.640	-	-	-
	Arujá	-	-	-	1.200	-	-
50 a 80 km	Sub-total	42.453	43.450	20.570	77.400	41.250	9.900
	Moji das Cruzes	796.288	416.607	929.351	869.475	1.063.515	513.645
	Itupeva	3.280	2.700	645	4.875	-	-
80 a 120 km	Biritiba Mirim	2.600	8.310	20.885	56.385	183.840	79.695
	Itatiba	930	-	-	-	-	-
	Valinhos	30	-	-	-	-	-
Acima de 120 km	Atibaia	-	-	4.305	-	-	-
	Louveiras	-	-	2.760	9.150	-	-
	Campinas	-	-	-	-	-	1.500
80 a 120 km	Piedade	-	-	-	-	-	735
	Sub-total	803.128	427.617	957.946	939.885	1.247.355	595.575
80 a 120 km	Salesópolis	2.725	-	3.225	1.335	945	14.640
	Mombuca	-	-	-	54.645	37.695	-
	Araçoiaba da Serra	-	-	-	-	1.290	-
Acima de 120 km	Sub-total	2.725	-	3.225	55.980	39.930	14.640
	Pindamonhangaba	21.900	4.380	-	-	-	-
	Capão Bonito	3.000	-	-	180	-	-
Acima de 120 km	Adamantina	2.250	-	-	-	-	-
	São Miguel Arcanjo	-	-	-	5.865	9.000	-
	Taubaté	-	-	-	4.200	-	-
Acima de 120 km	Guapiara	-	-	-	450	-	-
	Vista Alegre do Alto	-	180	-	-	-	-
	Itapólis	-	-	-	-	5.250	-
Acima de 120 km	Palmital	-	-	-	-	630	-
	Bananal	-	-	-	-	-	-
	Lavrinhas	-	-	-	-	-	1.125
Acima de 120 km	Bastos	-	-	-	-	-	495
	Sub-total	27.150	4.560	-	-	-	300
	CEAGESP	-	-	-	10.695	14.880	1.920
Total		1.772.587	1.151.289	1.487.256	2.580.615	3.344.865	2.101.845

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-RJ.

Apêndice A-19. Quantidade de Tomate Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância/ , 1973-80  
(caixa de 21 kg)

(continua)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	81.573	52.901	32.544	28.624	22.495	19.877	22.332	33.627
	Cotia	57.229	44.819	39.831	37.345	26.747	24.822	20.029	28.227
	Itapeerica da Serra	34.839	30.524	22.269	16.897	20.220	14.889	9.608	11.021
	Embu	13.407	18.988	10.604	9.078	16.866	4.327	7.421	4.374
	São Bernardo do Campo	11.202	8.114	5.016	937	1.842	3.217	4.623	4.534
	Osasco	1.675	8.392	9.392	205	8.310	5.990	6.671	6.077
	Mairiporã	5.131	3.659	1.218	1.957	1.271	3.969	3.951	3.504
	Outros	7.567	11.139	7.717	4.450	2.163	2.089	1.541	1.469
	Sub-total	212.623	178.536	127.991	99.493	99.914	79.180	76.176	92.833
30 a 50 km	Cabreúva	150.771	192.199	122.004	25.984	28.819	22.135	31.626	29.833
	Mairinque	37.082	33.038	27.992	25.001	44.071	65.786	102.405	113.702
	São Roque	32.068	19.548	13.941	10.480	10.569	8.762	6.718	16.455
	Jundiaí	27.683	25.825	38.190	9.644	20.746	29.473	19.955	15.290
	Embu-Guaçu	16.934	11.226	12.678	8.853	15.568	11.818	8.206	8.999
	Susano	6.358	5.619	9.541	6.086	12.310	14.257	12.680	10.517
	Jarinu	4.567	2.187	10.818	11.357	8.242	33.175	16.316	31.409
	Itaquaquecetuba	3.758	2.780	3.437	2.132	3.446	143	1.017	824
	Outros	4.730	6.741	4.607	1.467	724	1.151	3.937	123
	Sub-total	284.131	299.163	243.208	101.004	144.495	186.700	193.860	227.154
50 a 80 km	Ibiúna	635.754	582.879	654.960	567.663	764.280	764.321	746.329	937.772
	Indaiatuba	628.693	660.459	675.999	530.814	659.517	805.513	790.208	637.321
	Campinas	305.599	313.600	317.826	201.578	221.664	230.228	202.595	272.123
	Itupeva	239.578	239.658	269.346	151.951	241.231	306.770	257.834	316.724
	Piedade	207.343	159.468	110.955	56.635	43.233	66.433	57.770	53.242
	Itu	193.350	240.221	229.539	192.083	242.535	288.187	246.952	271.309
	Salto	154.769	121.365	84.807	77.752	129.551	177.394	144.678	157.746
	Sorocaba	74.407	29.587	87.893	41.036	21.142	54.324	65.998	78.615
	Vinhedo	72.209	118.719	130.673	89.234	115.964	129.556	97.865	87.039
	Bragança Paulista	29.157	30.947	25.555	15.247	24.580	21.640	13.422	8.668
	Santa Isabel	27.684	36.366	31.461	21.349	32.678	30.224	18.865	10.228
	Moji das Cruzes	23.167	36.087	17.971	8.317	14.549	15.173	14.165	12.315
	Itatiba	22.304	10.784	19.791	19.917	11.766	18.502	10.163	6.353
	Atibaia	15.400	15.256	9.117	13.083	12.308	13.801	11.204	6.550
	Valinhos	15.342	29.675	30.962	9.046	10.504	8.672	11.581	12.480
	Biritiba Mirim	14.318	15.039	11.902	6.786	7.934	7.472	8.300	7.844
	Louveira	10.794	7.034	16.927	14.825	15.455	15.516	21.346	40.562

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-19. Quantidade de Tomate Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, 1973-80  
(caixa de 21 kg)

(continua)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
50 a 80 km	Morungaba	10.104	24.564	11.333	11.063	12.878	18.869	8.090	6.524
	Piracajá	5.786	3.956	1.287	1.289	848	76	497	601
	Nazare Paulista	4.337	6.704	1.815	1.993	3.199	1.956	1.170	907
	Outros	9.847	59.161	17.663	4.552	5.068	7.625	2.690	3.691
	Sub-total	2.699.933	2.741.529	2.757.782	2.036.213	2.590.894	2.982.252	2.734.722	2.928.614
	Elias Fausto	800.997	942.711	914.112	591.076	828.040	1.058.159	925.425	954.886
	Monte Mor	437.927	451.882	488.022	323.807	437.226	597.934	513.754	525.029
	Sumaré	434.178	549.304	407.896	488.751	653.030	758.980	460.585	468.104
	Pilar do Sul	172.894	126.406	92.149	46.020	58.934	65.689	60.354	22.738
	Capivari	159.712	270.641	330.834	190.562	211.177	257.753	166.494	279.932
80 a 120 km	Porto Feliz	112.579	151.172	124.728	118.162	108.611	150.748	116.742	135.075
	Cosmópolis	56.345	48.526	32.995	41.135	24.506	43.793	45.468	54.155
	Salto de Pirapora	54.570	80.181	65.149	29.769	39.127	25.049	17.441	9.242
	Santo Antonio de Posse	47.516	23.070	19.450	10.527	14.265	36.443	7.729	12.095
	Paulínea	42.337	58.781	46.860	25.366	24.692	28.511	16.448	23.619
	Tietê	40.273	31.694	31.138	15.501	43.720	33.327	36.527	57.135
	Artur Nogueira	38.190	37.563	37.477	6.998	84.693	108.083	78.060	45.495
	Americana	35.548	9.506	2.283	1.013	379	112	1.903	648
	Tatuí	33.045	125.430	170.433	136.171	163.837	153.451	76.397	48.577
	Rafard	27.388	28.800	37.565	35.689	10.665	31.000	35.702	29.692
Acima de 120 km	Santa Barbara D'Oeste	26.699	43.552	44.364	58.776	56.311	58.195	86.256	99.250
	Araçoiaba da Serra	24.150	21.895	17.965	5.786	1.952	2.230	6.500	4
	Nova Odessa	18.257	69.034	25.747	35.453	89.274	109.031	27.190	78.670
	Tapiraí	14.401	12.751	10.249	4.651	2.887	9.256	11.364	10.674
	Boituva	13.591	11.196	39.220	20.520	2.683	9.813	37.001	44.785
	Mombuca	10.528	24.645	41.998	27.906	11.238	14.926	18.278	17.264
	Amparo	9.678	5.733	4.352	1.524	3.668	2.959	6.276	2.064
	Jaguariuna	9.307	8.936	60.894	84.236	56.059	35.358	18.200	554
	Águas de Lindóia	4.288	13.724	17.607	5.964	546	124	949	-
	Serra Negra	3.557	23.160	15.016	922	-	936	3.700	1.287
Sub-total	Sarapuí	2.305	3.052	9.664	8.704	18.599	10.240	8.056	13.146
	Salesópolis	17.159	10.100	4.282	3.413	514	1.810	3.334	5.921
	Outros	22.119	20.526	5.789	4.013	4.586	3.952	7.643	3.898
	Sub-total	2.669.538	3.203.971	3.098.238	2.322.415	2.951.219	3.607.862	2.793.776	2.943.939
	Apiatã	705.578	615.045	634.442	786.874	770.409	823.110	1.025.356	1.181.620
	Guapirara	625.551	442.013	501.965	408.433	370.367	292.043	334.898	268.755
	Ribeirão Branco	512.503	423.505	494.504	579.711	643.039	480.534	449.396	616.757
	Capão Bonito	467.307	392.279	413.399	318.671	339.981	250.632	322.258	251.048
	Itapetininga	222.640	213.634	180.281	113.522	129.499	118.681	142.243	216.539
	Mogi-Guaçu	157.176	202.091	310.179	350.682	497.005	712.876	525.329	555.318

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-19. Quantidade de Tomate Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, por Município de Acordo com a Distância a/ 1973-80  
(caixa de 21 kg)

Região	Município	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Acima de 120 km	Itapeva	156.402	99.657	120.226	170.785	267.962	266.442	404.411	350.911
	Conchal	123.760	133.934	177.697	275.883	332.493	412.604	257.483	299.889
	Cravinho	112.043	70.360	86.459	63.233	23.615	2.125	23.608	43.817
	Ribeirão Preto	109.539	46.877	87.753	20.764	34.878	9.804	42.855	43.966
	Mogi Mirim	90.605	130.051	235.078	179.410	188.413	382.395	358.496	437.991
	Taquaritinga	31.277	7.221	1.434	22.604	-	800	25.245	2.035
	São Miguel Arcanjo	24.221	23.128	13.168	12.819	8.273	12.570	16.965	17.923
	Cesário Lange	18.235	35.754	27.419	41.683	31.972	29.513	15.100	5.355
	São Carlos	16.288	3.367	3.190	1.759	62	2.940	3.747	70
	Monte Alto	16.094	328	8.798	12.410	592	4.422	3.192	3.622
	Pirassununga	14.854	20.867	11.071	12.378	1.863	8.356	14.503	15.488
	Itobi	12.974	18.372	15.671	14.726	1.326	7.319	2.254	6.529
	Guaratinguetá	10.238	7.148	3.202	2.391	2.482	1.865	487	446
	Aguaí	10.227	23.912	33.157	33.490	28.988	104.143	150.770	266.040
	Buri	9.967	9.858	6.232	6.136	1.586	1.972	-	-
	Pindamonhangaba	9.817	6.954	11.286	7.037	12.001	11.039	6.960	2.662
	Cajuru	2.034	19.770	24.048	8.754	9.458	525	636	3.200
	Limeira	87	1.599	487	3.899	7.286	8.607	12.515	23.627
	Botucatu	-	27.956	68.757	77.310	78.803	109.343	111.140	102.079
	Araçatuba	-	7.394	456	5.025	-	1.146	19.289	2.193
	Pardinho	-	-	9.124	25.437	23.701	20.105	15.523	15.803
	Casa Branca	-	596	158	30	26.182	46.584	24.097	63.623
	Outros	199.775	196.058	179.416	221.920	84.177	471.716	675.072	469.198
	Sub-total	3.659.212	3.179.728	3.659.057	3.777.766	3.916.413	4.363.460	4.988.829	5.265.504
Outros Estados	Paraná	100.495	100.257	71.076	39.582	45.117	105.952	50.065	41.203
	Minas Gerais	43.086	31.373	71.505	118.047	161.449	101.633	344.462	420.845
	Santa Catarina	37.561	68.498	68.337	71.921	86.988	158.651	96.235	204.278
	Rio Grande do Sul	13.190	36.309	74.079	48.902	74.305	50.255	2.212	1.456
	Rio de Janeiro	7.636	7.553	15.632	222.522	127.714	13.106	40.846	13.407
	Espirito Santo	320	-	610	35.494	13.409	1.240	-	18.763
Transferência	Outros	300	360	1.019	11.348	1.106	3.636	790	14.331
	Sub-total	202.588	244.350	302.258	547.916	510.088	434.473	534.610	714.283
Total		9.728.247	9.847.277	10.188.534	8.887.127	10.213.493	11.654.475	11.322.872	12.177.650

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do município.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Apêndice A-20. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Até 30 km	São Paulo	6.000	12.144	-	7.896	-	22.575
	Cotia	-	-	-	-	-	3.300
	Sub-total	6.000	12.144	-	7.896	-	25.875
30 a 50 km	Jundiaí	283.989	372.816	284.592	691.344	510.636	249.878
	Jarinu	128.832	74.232	141.600	372.768	310.056	294.074
	Cabreúva	-	960	-	1.296	-	2.000
	Sub-total	412.821	448.008	426.192	1.065.408	820.692	545.952
50 a 80 km	Campinas	925.960	906.216	1.298.916	1.606.248	1.418.208	1.703.552
	Indaiatuba	273.284	24.103	600.384	1.245.432	1.908.156	1.843.546
	Bragança Paulista	200.442	433.776	332.280	364.056	484.272	383.447
	Piedade	47.592	46.296	104.004	165.360	284.088	184.481
	Itupeva	33.336	13.368	14.784	-	7.416	150
	Salto	24.480	9.288	12.600	70.992	9.384	34.691
	Valinhos	14.900	35.592	49.740	93.096	152.292	103.925
	Louveira	13.236	456	7.056	-	2.616	2.050
	Piracajá	14.448	2.448	7.008	6.432	-	-
	Itatiba	9.540	2.928	22.704	26.232	78.264	171.559
	Ibiúna	492.597	4.824	8.136	-	2.400	-
	Morungaba	600	34.680	59.208	1.152	22.464	74.275
	Vinhedo	456	97.272	51.552	13.320	143.640	137.047
	Itu	192	-	5.472	-	-	64.200
	Nazaré Paulista	-	1.440	-	-	-	-
80 a 120 km	Sorocaba	-	14.904	-	720	8.040	10.750
	Atibaia	-	18.048	480	2.928	8.016	4.150
	Sub-total	2.051.063	1.642.644	2.574.324	3.595.968	4.529.256	4.717.823
	Sumaré	2.337.567	2.455.704	1.898.232	2.296.272	3.325.128	3.702.680
	Monte Mor	1.047.169	1.203.504	2.883.264	3.345.888	3.386.352	3.444.492
	Elias Fausto	771.112	34.248	246.288	596.688	671.532	666.364
	Araçoiaba da Serra	369.312	68.640	62.880	48.984	66.696	93.749
	Amparo	356.424	760.584	761.160	535.236	941.412	972.187
	Serra Negra	303.144	147.696	335.064	525.888	223.356	114.650
	Artur Nogueira	106.668	135.696	144.960	290.208	435.120	470.600
	Lindóia	35.472	87.168	69.408	80.544	83.352	70.575
	Jaguariúna	29.752	8.376	63.336	177.624	205.944	83.679
	Santa Bárbara D'Oeste	21.576	127.992	160.560	168.729	633.768	514.850
	Capivari	21.552	78.360	23.640	8.256	151.176	101.179
	Paulínia	18.556	136.944	12.888	70.920	110.160	297.299
	Monte Alegre do Sul	14.664	92.784	95.208	99.168	84.000	54.690
	Socorro	1.752	5.256	3.360	114.960	85.968	38.191
	Pedreira	264	36.720	53.472	1.224	60.312	86.947

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-20. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
80 a 120 km	Joanópolis	-	3.096	-	292.440	-	-
	Nova Odessa	-	190.464	428.784	19.992	46.992	393.490
	Mombuca	-	1.152	408	19.992	66.480	4.219
	Pinhalzinho	-	26.352	6.480	6.432	13.860	29.995
	Águas de Lindóia	-	117.192	87.264	21.792	10.128	10.709
	Cosmópolis	-	4.080	17.400	12.456	116.400	91.250
	Pilar do Sul	-	6.192	17.376	35.976	792	-
	Saíto de Pirapora	-	1.920	9.840	1.848	-	8.500
	Americana	-	59.568	57.072	71.928	5.208	35.510
	Santo Antonio de Posse	-	2.952	16.176	470.760	163.104	405.642
	Porto Feliz	-	-	62.616	2.448	-	33.550
	Tatuí	-	-	70.720	71.688	15.504	-
	Tietê	-	-	70.656	93.120	152.472	438.450
	Rio das Pedras	-	-	-	6.840	720	6.240
	Boituva	-	-	-	-	38.064	-
	Sub-total	5.434.984	5.792.640	7.588.512	9.468.360	11.094.000	12.169.687
	Guapiara	1.921.446	2.033.376	1.586.748	1.053.116	1.233.408	1.523.972
	Capão Bonito	276.246	1.149.816	1.796.064	2.397.228	551.328	1.336.505
	Pirassununga	92.712	85.728	2.352	5.832	-	133.850
	Ribeirão Branco	80.514	240.240	1.191.288	1.468.296	3.177.456	4.915.364
	Conchal	36.504	74.592	249.624	-	8.040	9.525
	Mogi Mirim	34.568	17.928	6.768	18.336	3.336	32.225
	São José do Rio Pardo	17.784	138.744	66.792	50.064	73.608	176.747
	Leme	15.584	2.736	-	24.456	2.808	-
	Porto Ferreira	11.144	82.776	19.320	14.232	1.680	19.500
	Itapira	9.576	145.896	157.776	199.992	96.960	273.291
	Jau	9.576	1.056	-	-	2.880	-
	Limeira	9.072	27.672	35.712	240	7.056	89.725
Acima de 120km	Pinhal	2.304	-	-	13.104	720	-
	Análândia	1.920	14.112	6.672	36.528	1.776	12.025
	São Carlos	1.056	1.080	-	-	3.432	-
	Dois Córregos	840	-	-	-	-	-
	Americo Brasileiro	696	-	-	-	-	-
	Araçatuba	-	4.848	-	-	-	-
	Macaubal	-	2.568	-	-	-	-
	Rio Claro	-	1.656	-	-	-	-
	Ipeúna	-	2.880	-	-	-	-
	Brodosqui	-	8.160	-	-	-	-
	Itapetininga	-	2.736	-	-	-	-
	Apiatã	-	358.224	1.200	26.736	-	5.250
	Aguaí	-	14.688	377.064	578.592	657.312	838.417
	Santo Antonio do Jardim	-	672	55.200	171.792	56.640	-
	Cravinhos	-	40.344	-	4.800	-	-
	São Miguel Arcanjo	-	9.192	1.776	6.672	-	-

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-20. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80

(tonelada)

(continua)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Acima de 120km	Santa Adélia	-	6.240	-	29.544	12.768	-
	Ibitinga	-	4.320	-	-	-	-
	Fernando Prestes	-	28.944	-	-	-	-
	Taiuva	-	103.248	-	-	-	-
	Monte Alto	-	13.176	-	-	-	-
	Itararé	-	12.768	-	-	-	-
	Jales	-	1.944	-	-	-	-
	Birigui	-	3.192	-	-	-	-
	São João da Boa Vista	-	11.592	-	4.656	-	-
	Ariranhã	-	2.352	-	-	-	-
	Urupês	-	18.456	648	-	-	-
	Mococa	-	30.240	4.872	-	-	-
	Tambau	-	960	-	-	-	-
	Ribeirão Preto	-	4.608	-	-	-	-
	Santa Rita do Passa Quatro	-	1.272	-	-	1.584	-
	Barretos	-	18.480	-	-	-	-
	Piracicaba	-	3.240	-	-	960	-
	Itápolis	-	1.440	-	-	-	-
	Adamantina	-	21.360	-	-	-	-
	Flórida Paulista	-	6.744	-	-	-	-
	Sorocaba	-	-	4.920	-	-	-
	Ribeira	-	-	7.440	2.544	-	6.576
	São José do Rio Preto	-	-	1.200	-	17.016	-
	Cesário Lange	-	-	22.704	-	-	-
	Ibatê	-	-	4.248	-	-	-
	Boituva	-	-	170.400	-	-	-
	Buritizal	-	-	720	-	-	-
	Mogi Guaçu	-	-	202.704	64.944	8.688	209.833
	Santa Cruz das Palmeiras	-	-	19.584	-	-	-
	Casa Branca	-	-	9.600	19.776	-	1.575
	Cedral	-	-	1.272	-	-	-
	Itobi	-	-	1.200	11.184	-	47.825
	Ribeirão Bonito	-	-	-	7.680	-	-
	Itapeva	-	-	-	44.400	25.944	-
	José Bonifácio	-	-	-	480	-	-
	Itupeva	-	-	-	20.040	-	-
	Dracena	-	-	-	6.048	7.720	-
	Vargem Grande do Sul	-	-	-	4.320	408	-
	Presidente Prudente	-	-	-	3.936	19.080	5.250
	Rubineia	-	-	-	2.496	-	-
	Botucatu	-	-	-	-	155.888	111.099

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).



Apêndice A-20. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Campinas, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80  
(tonelada)

Região	Município	1975	1976	1977	1978	1979	1980	(conclusão)
Acima de 120km	Mirandópolis	-	-	-	-	1.080	-	-
	Jaboticabal	-	-	-	-	5.352	-	-
	Sud Menucci	-	-	-	-	15.334	-	-
	Pedernheiras	-	-	-	-	3.360	-	-
	Santa Fé do Sul	-	-	-	-	722	-	-
	Arealva	-	-	-	-	2.928	-	-
	Descalvado	-	-	-	-	-	5.832	-
	Jacupiranga	-	-	-	-	-	850	-
	Catanduva	-	-	-	-	-	2.900	-
	Laranjal Paulista	-	-	-	-	-	77.725	-
	Colômbia	-	-	-	-	-	400	-
	Leme	-	-	-	-	-	1.450	-
	Cajuru	-	-	-	-	-	49.050	-
	Sub-total	2.521.542	4.756.296	6.007.068	6.302.112	6.161.424	8.836.761	
Outros Estados	Minas Gerais	76.368	224.340	250.536	68.520	53.964	961.350	
	Paraná	840	-	-	5.496	1.680	239.075	
	Rio de Janeiro	-	155.520	-	-	-	-	
	Brasília - DF	-	5.400	-	-	-	-	
	Rio Grande do Sul	-	186.528	-	2.400	-	-	
	CEASA/RJ	-	-	33.264	-	38.808	30.500	
	CEASA/MG	-	-	-	-	-	35.050	
	Sub-total	77.208	571.788	283.800	76.416	94.452	1.265.975	
	CEAGESP	264.387	499.904	340.488	403.608	213.624	122.494	
	Outros	2.003.810	-	-	-	-	-	
Total		12.771.815	13.673.424	17.220.384	20.919.768	22.913.448	27.684.567	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-Campinas, (SINAC).

Apêndice A-21. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80

Região	Município	(tonelada)							(continua)
		1975	1976	1977	1978	1979	1980		
Até 30 km	São Paulo	29.632.199	27.167.953	15.616.050	378.775	444.350	195.675		
	Sub-total	29.632.199	27.167.953	15.616.050	378.775	444.350	195.675		
	Susano	628.125	199.725	223.000	188.200	208.975	213.700		
	Jundiaí	1.325	10.125	12.025	130.950	36.725	45.300		
30 a 50 km	Itaquaquecetuba	6.275	2.175	-	-	-	-		
	Sub-total	635.725	212.025	235.025	319.150	245.700	259.000		
	Biritiba Mirim	2.390	19.980	152.050	202.425	406.400	210.325		
	Mogi das Cruzes	2.259.674	1.208.196	2.165.625	1.276.350	1.427.650	964.300		
50 a 80 km	Campinas	1.375	-	13.325	-	-	126.425		
	Itupeva	-	-	-	12.600	8.825	5.750		
	Louveira	29.461	9.425	1.775	-	-	-		
	Valinhos	1.500	75	-	9.125	-	-		
80 a 120 km	Indaiatuba	224.200	-	-	25.450	-	-		
	Atibaia	2.775	-	-	-	-	-		
	Bragança Paulista	5.650	-	-	-	-	-		
	Sub-total	2.527.025	1.237.676	2.332.775	1.525.950	1.842.875	1.306.800		
80 a 120 km	Salesópolis	-	-	8.100	3.350	18.576	13.225		
	Jaguariuna	8.925	-	-	-	-	-		
	Sta. Bárbara D'Oeste	-	8.750	-	-	-	-		
	Sumaré	-	-	8.475	-	11.250	-		
	Monte Mor	-	-	-	67.375	7.250	-		
	Mombuca	-	-	-	4.775	-	-		
	Capivari	-	-	-	5.500	-	-		
	Pedro de Toledo	-	-	-	8.675	-	-		
	Araçoiaba da Serra	-	-	-	-	10.375	-		
	Sub-total	8.925	8.750	16.575	89.675	47.450	13.225		

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
Fonte: CEASA-RJ.

Apêndice A-21. Quantidade de Tomate Comercializada, CEASA-Rio de Janeiro, por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>,  
1975-80

Região	Município	(tonelada)							(conclusão)
		1975	1976	1977	1978	1979	1980		
Acima de 120 km	Apiaí	-	-	-	8.700	-	-	-	
	Coroados	-	-	-	1.600	26.000	-	11.250	
	Vista Alegre do Alto	-	-	-	-	-	-	4.425	
	Iacri	-	-	-	31.100	135.350	-	28.200	
	Porto Ferreira	-	-	-	-	-	-	9.050	
	Limeira	-	-	-	-	-	-	18.550	
	Pindamonhangaba	371.880	185.850	163.175	88.800	305.275	-	215.725	
	Lavrinhas	-	-	-	-	-	-	72.300	
	Cachoeira Paulista	-	-	-	-	-	-	475	
	Itapeva	6.900	-	-	-	-	-	-	
	Cravinhos	52-825	-	12.525	-	-	-	-	
	Conchal	96.150	-	-	-	-	-	-	
	Capão Bonito	289.706	-	-	-	4.975	-	-	
	Guapiara	144.810	11.750	-	3.175	-	-	-	
	Piracaia	149.000	-	-	-	-	-	-	
	Mogi Mirim	58.550	-	-	-	-	-	-	
	Viradouro	-	750	-	-	-	-	-	
	Ribeirão Preto	-	-	27.550	-	-	-	-	
	Palmital	-	-	1.100	-	-	3.750	-	
	Borborema	-	-	-	25.500	-	-	-	
	Piacatu	-	-	-	10.000	104.075	-	-	
	Birigui	-	-	-	9.700	12.575	-	-	
	Novo Horizonte	-	-	-	-	26.300	-	-	
	Taquaritinga	-	-	-	3.750	23-750	-	-	
	Araçatuba	-	-	-	-	10.325	-	-	
	Itápolis	-	-	-	-	1.600	-	-	
	Pirassununga	-	-	-	-	15.475	-	-	
	Bananal	-	-	-	-	-	25	-	
	Sub-total	1.169.821	198.350	204.350	182.325	674.950	360.000	-	
	CEAGESP	-	-	9.092.925	41.292.550	43.212.575	40.696.025	-	
Total		33.973.695	28.824.754	27.497.700	43.788.425	46.467.900	42.830.725	-	

a/ Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

Fonte: CEASA-RJ.

APÊNDICE B

Apêndice B. Preço Corrente da Terra Nua de Cultura de Primeira, por Anel, 1973-80<sup>a/</sup>

Região	Município	(mil Cr\$/2,42ha)							(continua)		
		1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
Até 30 km	São Paulo	16 <sup>b/</sup>	60	200	300 <sup>b/</sup>	500 <sup>b/</sup>	650 <sup>b/</sup>	950 <sup>b/</sup>	1.500 <sup>b/</sup>		
	Osasco	33 <sup>b/</sup>	60	300	550 <sup>b/</sup>	900 <sup>b/</sup>	1.200 <sup>b/</sup>	1.700 <sup>b/</sup>	2.700 <sup>b/</sup>		
	Taboão da Serra	22 <sup>b/</sup>	40	100	200 <sup>b/</sup>	340 <sup>b/</sup>	440 <sup>b/</sup>	640 <sup>b/</sup>	1.040 <sup>b/</sup>		
	Franco da Rocha	8	10 <sup>b/</sup>	20 <sup>b/</sup>	40 <sup>b/</sup>	60 <sup>b/</sup>	100 <sup>b/</sup>	150 <sup>b/</sup>	250 <sup>b/</sup>		
	Guarulhos	12	25 <sup>b/</sup>	35 <sup>b/</sup>	65 <sup>b/</sup>	110 <sup>b/</sup>	150 <sup>b/</sup>	220 <sup>b/</sup>	360 <sup>b/</sup>		
	Itapeceira da Serra	8	20	40	140 <sup>c/</sup>	240	240	240	363		
	Embu	9	20	40	170 <sup>c/</sup>	300	300	300	360		
	Santana do Parnaíba	12	30	50	200	250	300	500	1.000 <sup>b/</sup>		
	São Bernardo do Campo	20	20	20	50	50	100	120	200 <sup>b/</sup>		
	Santo André	20	20	20	50	50 <sup>c/</sup>	100 <sup>c/</sup>	120	200 <sup>b/</sup>		
30 a 50 km	Cotia	10	30	121	121	165 <sup>c/</sup>	222 <sup>c/</sup>	300	500 <sup>b/</sup>		
	Francisco Morato	5	15	30	120 <sup>c/</sup>	120 <sup>c/</sup>	135 <sup>c/</sup>	150	250 <sup>b/</sup>		
	Mairiporã	5	15	30	55 <sup>c/</sup>	95 <sup>c/</sup>	130 <sup>c/</sup>	200	330 <sup>b/</sup>		
	Arujá	10	20 <sup>b/</sup>	26 <sup>b/</sup>	50 <sup>b/</sup>	90 <sup>b/</sup>	120 <sup>b/</sup>	180 <sup>b/</sup>	300 <sup>b/</sup>		
	Embu Guaçu	8	20	25	80	115 <sup>c/</sup>	150	150	500		
	Jundiaí	10	40	60	120	250	266 <sup>c/</sup>	282 <sup>c/</sup>	300		
	Jarinu	9	30	50	80	120	250	300	400		
	Itaguapecetuba	12	16	40	97	133	210	300	500		
	Mauá	30	30	50	50	50	60	80	150		
	Suzano	7	7	35	40	40	45	120	600		
50 a 80 km	São Roque	15	30	100	120	200	300	300	300		
	Mairinque	15	20	80	160	200	200	280	300		
	Cabreúva	10	40	50	120	180	200	400	400		
	Juquitiba	4	15	30	90 <sup>c/</sup>	150	150	150	180		
	Bragança Paulista	8	18	35	40	150	150	200	250		
	Atibaia	20	40	60	200 <sup>c/</sup>	200	225 <sup>c/</sup>	250	550		
	Nazaré Paulista	6	10	30	55 <sup>c/</sup>	80	85	90	110		
	Piracaia	10	10	30	30	60	100	120	200		
	Bom Jesus dos Perdões	15	25	50	150	150	150	250	550		
	Itupeva	11	50	50	50	300	300 <sup>c/</sup>	300 <sup>c/</sup>	500		
	Louveira	11	40	60	120	200	304 <sup>c/</sup>	461	700		
	Itatiba	15	25	60	120	150	170	170	200		
	Moji das Cruzes	15	20	23	40	60	80	100	280		
	Biritiba Mirim	15	18	21	30	45	70	100	280		
	Guararema	7	10	40	100	150	180	200	220		
	Santa Isabel	5	10	30	30	50	70	120	140		
	Sorocaba	10	10	50	160	186 <sup>c/</sup>	215 <sup>c/</sup>	250	300		
	Ibiúna	5	15	35	70	75 <sup>c/</sup>	80	80	150		
	Piedade	6	15	25	50	100	150	262 <sup>c/</sup>	375		

a/ Informações coletadas em janeiro cada ano até 1974 e em fevereiro a partir de 1975.

b/ Estimado com base na evolução dos preços observada na Divisão Regional Agrícola (DIRA), a que pertence o município.

c/ Interpolado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Apêndice B. Preço Corrente da Terra Nova de Cultura de Primeira, por Anel, 1973-80<sup>a/</sup>

Região	Município	(mil Cr\$/2,42ha)							(continua)		
		1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
50 a 80 km	Itu	20	50	70	150	200	250 <sup>c/</sup>	300	500		
	Salto	10	50	70	80	100	130	150	250		
	Indaítuba	10	30	80	100 <sup>c/</sup>	250	350	400	1.000		
	Valinhos	35	60	150	400 <sup>c/</sup>	650	670 <sup>c/</sup>	700	1.200		
	Vinhedo	25	50	150	500	800	1.100	1.100	1.700		
	Campinas	30	50	200	240 <sup>c/</sup>	280	415 <sup>c/</sup>	550	575		
	Morungaba	15	25	60	100	150	170	170	200		
	Tapiraí	3	10	12	20	30	30	80	80		
	Joanópolis	5	8	30	30	35	80	80	180		
	Itatirí	1	20	30 <sup>c/</sup>	50	50	100 <sup>c/</sup>	150	250		
80 a 120 km	Miracatū	1	7	8 <sup>c/</sup>	9	10	27 <sup>c/</sup>	35	50		
	Pedro de Toledo	1	3	8	30	40	70	80	100		
	Salesópolis	10	12	21 <sup>c/</sup>	30	50	65	85	120		
	São José dos Campos	10	20	50	70	100	200	320	400		
	Jacareí	4	8	8 <sup>c/</sup>	30	35	35	38	150		
	Salto de Pirapora	7	7	24 <sup>c/</sup>	40	50	60	100	250		
	Capela do Alto	3	3	15	20	60	100	100	200		
	Araçoiaba da Serra	3	3	15	20	60	200	225 <sup>c/</sup>	250		
	Pilar do Sul	4	15	20	30	30	50	100	200		
	Tatuí	11	30	35	70	120	160	180	250		
	Boituva	20	25	70	85	100	200 <sup>c/</sup>	250	350		
	Porto Feliz	15 <sup>b/</sup>	50	80	120	120	120 <sup>c/</sup>	120	150		
	Tietê	11 <sup>b/</sup>	35	35	70	100	150 <sup>c/</sup>	225 <sup>c/</sup>	300		
	Sarapuá	3	15	25	25	50	60 <sup>c/</sup>	70	130		
	Amparo	10	20	40	50	50	100	120	200		
	Artur Nogueira	12	40	50	60	90	300	350	800		
	Jaguariuna	20	40	100	200	225 <sup>c/</sup>	250	250	500		
	Cosmópolis	13	40	60	80	150	150	200	350		
	Água de Lindóia	6	20	25	30	70	70	120	150		
	Monte Mor	7	35	48 <sup>c/</sup>	60	80	300	300	400		
	Santo Antonio da Posse	30	40	70	100	150	150	150	250		
	Serra Negra	10	20	40	50	50	100	100	250		
	Sumaré	30	80	115 <sup>c/</sup>	150	200	200	400 <sup>c/</sup>	430		
	Elias Fausto	10	30	50	100	150	200	350 <sup>c/</sup>	500		
	Capivari	6	11	33	80	100	120	160	300		
	Rafard	6	11	33	80	100	120	160	300		
	Mombuca	6	11	33	70	90	145	145	300		
	Santa Bárbara D'Oeste	10	40	80	100 <sup>b/</sup>	120 <sup>b/</sup>	150	250 <sup>b/</sup>	250 <sup>b/</sup>		
	Americana	30	30	250	430 <sup>b/</sup>	630 <sup>b/</sup>	900 <sup>b/</sup>	1.400 <sup>b/</sup>	2.000 <sup>b/</sup>		
	Nova Odessa	20	70	150 <sup>c/</sup>	224 <sup>c/</sup>	335 <sup>c/</sup>	500	780 <sup>b/</sup>	1.200 <sup>b/</sup>		
	Paulínea	14	40	95 <sup>c/</sup>	150	150	335	550	810		

<sup>a/</sup> Informações coletadas em janeiro cada ano até 1974 e em fevereiro a partir de 1975.<sup>b/</sup> Estimado com base na evolução dos preços observada na Divisão Regional Agrícola (DIRA), a que pertence o município.<sup>c/</sup> Interpolado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Apêndice B. Preço Corrente de Terra Nua de Cultura de Pirmreira, por Anel, 1973-80<sup>a/</sup>

Região	Município	(mil Cr\$/2,42ha)							(conclusão)	
		1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
Acima de 120km	Registro	5	8 <sub>c/</sub>	10	40	50	60	70	110	
	Iguape	3	5 <sub>b/</sub>	6 <sub>b/</sub>	10	15	20	23	35	
	Jacupiranga	3	6 <sub>b/</sub>	9	20	23 <sub>c/</sub>	25	40	60	
	Pariquera-Açu	2	3	10	13 <sub>c/</sub>	15	20	30	40	
	Caraguatatuba	4	4	15	30	30	60	80	100	
	São Sebastião	4 <sub>b/</sub>	4	10	10	10	20	50	100	
	Ubatuba	1	4	20	20	30	50	50	100	
	São Bento do Sapucaí	2	2	20	30	30	50	50	200	
	Pindamonhangaba	10	25	50	50	70	80	80	150	
	Guaratininguetã	8	20	25	80	100	100	100	100	
	Cesário Lange	10	35	35	60	120	125	150	250	
	Itapetininga	5	20	25	25	50	60	70	120	
	Apiaí	1	3	5 <sub>c/</sub>	5	6	6	12	20	
	Buri	3	12	14 <sub>c/</sub>	15	22	25	30	80	
	Capão Bonito	3	8	15	20	30	30	50	80	
	Guapiara	2	4	8	8	10	17	17	60	
	São Miguel Arcanjo	2	10	16 <sub>c/</sub>	25	35	50	80	100	
	Itapeva	3	14	19 <sub>c/</sub>	24	27 <sub>c/</sub>	30	75	75	
	Ribeirão Branco	1	3	4 <sub>c/</sub>	5	8	20	20	40	
	Botucatu	6	20	25 <sub>c/</sub>	30	50	60	60	180	
	Limeira	15	35	50	75	100	120	150	200	
	Conchal	15	30	30	80	100	150	200	500	
	Pirassununga	20	30	35 <sub>c/</sub>	65	85	95	180 <sub>c/</sub>	400	
	Mogi-Guaçu	10	40	40 <sub>c/</sub>	40	60	120	210 <sub>c/</sub>	300	
	Mogi-Mirim	15	30 <sub>c/</sub>	60	70	70	80	200	450	
	Casa Branca	10	20 <sub>c/</sub>	30	30	100	120	180	200	
	Itobi	9	20	25	25	110	150	200	300	
	Ribeirão Preto	9	30	30	60	100	120	200	400	
	Cajuru	6	12	25	40	40	60	70	150	
	Cravinhos	15	25	40	50	80	150	150	250	
	Barretos	8	20	30	25	35	80	90	220	
	Colômbia	8	20	40	25	30	70	80	250	
	São Carlos	8	25	35	40	50	90	150	300	
	Ibatê	8	25	40 <sub>c/</sub>	50	70	90	90	250	
	Descalvado	8	30	35 <sub>c/</sub>	40	60	100	110	160	
	Ribeirão Bonito	10	20	30	50	70	70	80	150	
	Taquaritinga	11	25	28 <sub>c/</sub>	45	70	60	70	220	
	Monte Alto	15 <sub>b/</sub>	25 <sub>b/</sub>	25 <sub>c/</sub>	25	70	80	150	300	
	Araçatuba	12 <sub>b/</sub>	24 <sub>b/</sub>	35	35	35	70	80	180	
	Pardinho	5	14	19	25	40	60	130	200	

a/ Informações coletadas em janeiro cada ano até 1974 e em fevereiro a partir de 1975.

b/ Estimado com base na evolução dos preços observada na Divisão Regional Agrícola (DIRA), a que pertence o município.

c/ Interpolado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

APÊNDICE C



Apêndice C. Valor de Frete Estimado por Produto e por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, Outubro de 1980

Região	Município	(Cr\$/unidade)							(continua)	
		Alface (eng.50kg)	Couve (eng.50kg)	Repolho (sc.4kg)	Abobrinha (cx.21kg)	Cenoura (cx.26kg)	Pimentão (cx.13kg)	Tomate (cx.26kg)		
Até 30 km	Cotia <sup>b/</sup>	52,00	52,00	16,40	12,08	12,08	12,80	12,08		
	São Paulo <sup>b/</sup>	50,40	50,40	25,40	17,28	17,28	4,50	17,28		
	Guarulhos <sup>b/</sup>	50,40	50,40	25,40	20,00	20,00	4,50	4,50		
	Embub <sup>b/</sup>	36,00	36,00	25,40	18,60	18,60	4,50	18,60		
	Itapeceira da Serra	47,52	47,52	25,40	18,60	18,60	4,50	18,60		
	Franco da Rocha	57,90	-	25,00	-	25,00	21,50	-		
	Osasco	-	44,20	13,00	-	-	-	10,00		
	Mairiporã	-	47,00	20,30	17,50	25,00	17,50	25,00		
	Santo André	-	28,30	-	-	-	-	-		
	Francisco Morato	-	34,00	-	-	-	-	-		
30 a 50 km	Taboão da Serra	-	50,40	-	-	-	-	-		
	S.Bernardo do Campo	-	-	18,00	15,00	15,00	-	15,00		
	Santana Parnaíba	-	-	6,00	10,00	-	-	-		
	Suzano <sup>b/</sup>	59,60	59,60	24,00	20,30	20,30	10,90	20,30		
	Jundiaí <sup>b/</sup>	67,74	67,70	15,70	20,00	20,00	19,50	20,00		
	Arujá	62,30	62,30	-	-	20,00	-	-		
	Cabreúva	77,00	77,00	19,80	20,00	20,00	25,00	20,00		
	Itaquaquecetuba	59,00	59,60	24,00	20,00	20,00	12,60	20,00		
	São Roque	32,50	32,50	15,00	15,00	15,00	9,86	15,00		
	Embú-Guaçu	50,40	50,40	30,00	18,60	18,60	5,72	18,60		
50 a 80 km	Mairinque	37,00	-	21,60	15,00	15,00	11,20	15,00		
	Jarinu	-	71,70	-	20,00	-	23,40	20,00		
	Mojí das Cruzes <sup>b/</sup>	73,30	73,30	31,40	24,00	24,00	18,70	24,00		
	Ibitunab <sup>b/</sup>	36,00	36,00	21,60	14,50	14,50	10,60	14,50		
	Biritiba Mirim	103,00	103,00	44,60	24,00	24,00	26,60	24,00		
	Piracaia	81,00	-	-	30,00	-	40,00	30,00		
	Itupeva <sup>b/</sup>	84,00	-	-	20,00	20,00	24,00	20,00		
	Atibaia	80,80	80,80	34,60	30,00	30,00	30,00	30,00		
	Bom Jesus dos Perdões	78,00	-	-	-	-	38,50	-		
	Campinas <sup>b/</sup>	74,50	-	14,50	15,60	15,60	15,60	15,60		
Até 30 km	Nazaré Paulista	56,60	-	-	-	30,00	-	30,00		
	Guararema	109,00	109,00	32,00	24,00	-	-	-		
	Itatiba <sup>b/</sup>	56,80	-	28,50	21,00	21,00	21,00	21,00		
	Bragança Paulista <sup>b/</sup>	36,00	-	28,00	24,00	24,00	18,00	24,00		
	Juquitiba	-	60,00	-	-	-	-	-		
	Piedade <sup>b/</sup>	-	-	33,00	12,48	12,48	10,70	12,48		
	Santa Izabel	-	-	36,00	20,00	20,00	21,50	20,00		
	Sorocaba <sup>b/</sup>	-	-	15,00	15,00	-	14,00	15,00		
	Indaiatuba	-	-	-	15,60	-	16,30	15,60		
	Vinhedo	-	-	-	18,00	-	-	18,00		
Até 30 km	Valinhos	-	-	-	15,60	-	-	14,00		
	Itu	-	-	-	15,00	-	-	15,00		
	Salto	-	-	-	15,00	-	-	15,00		

Obs.: eng. = engradado; sc. = saco; cx. = caixa.

<sup>a/</sup>Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.  
<sup>b/</sup>Fonte: Cooperativas Agrícolas.

Apêndice C. Valor de Frete Estimado por Produto e por Município de Acordo com a Distância<sup>a/</sup>, Outubro de 1980

Região	Município	(Cr\$/unidade)					(continua)	
		Alface (eng.50kg)	Couve (eng.50kg)	Repolho (sc.44kg)	Abobrinha (cx.21kg)	Cenoura (cx.26kg)	Pimentão (cx.13kg)	Tomate (cx.26kg)
50 a 80 km	Louveira	-	-	-	-	-	-	18,00
	Morungaba	-	-	-	-	-	-	20,00
	Rafard	-	-	-	-	-	-	15,60
	Tatui	-	-	-	-	-	-	20,00
	Americana	-	-	-	-	-	-	21,00
	Jacareí <sup>b/</sup>	52,99	52,99	-	-	-	-	-
	Salesópolis	120,00	-	40,00	24,00	24,00	-	24,00
	Sumaré	93,60	-	-	15,60	15,60	19,20	15,60
	Tapirai	-	71,70	30,00	15,00	15,00	-	15,00
	Pilar do Sul <sup>b/</sup>	-	-	22,50	10,60	10,60	10,00	10,60
	Salto de Pirapora	-	-	30,00	15,00	15,00	-	15,00
	Porto Feliz	-	-	20,00	20,00	-	17,60	20,00
	Pedro de Toledo	-	-	-	19,80	-	-	-
	Paulínea	-	-	-	15,60	-	-	15,60
80 a 120 km	Elias Fausto	-	-	-	15,60	-	21,80	15,60
	Miracatu	-	-	-	19,80	-	-	-
	Sto. Antonio da Posse	-	-	-	18,00	-	24,00	18,00
	Capiyari	-	-	-	15,60	-	21,60	15,60
	Cosmópolis	-	-	-	15,60	-	-	15,60
	Jaguariuna	-	-	-	18,00	-	-	18,00
	Itariri	-	-	-	25,00	-	-	-
	São José dos Campos	-	-	-	25,00	-	-	-
	Capela do Alto	-	-	-	15,00	-	-	-
	Monte Mor	-	-	-	15,60	-	19,20	15,60
	Araçoiaba da Serra	-	-	-	15,60	-	-	15,00
	Joanópolis	-	-	-	-	24,00	-	-
	Mombuca	-	-	-	-	-	26,40	15,60
	Tietê	-	-	-	-	-	-	22,00
	Artur Nogueira	-	-	-	-	-	-	18,00
	Sta. Bárbara D'Oeste	-	-	-	-	-	-	15,60
	Nová Odessa	-	-	-	-	-	-	15,60
	Boituva	-	-	-	-	-	-	20,00
	Amparo	-	-	-	-	-	-	28,00
	Águas de Lindóia	-	-	-	-	-	-	30,00
	Serra Negra	-	-	-	-	-	-	30,00
	Sarapuí	-	-	-	-	-	-	17,00
Acima de 120km ...	Ribeirão Branco	-	-	50,20	-	18,00	35,00	18,00
	Apiaí	-	-	55,70	-	20,00	39,00	20,00
	São Miguel Arcanjo <sup>b/</sup>	-	-	13,00	-	13,00	13,00	13,00
	Capão Bonito <sup>b/</sup>	-	-	24,46	17,00	17,00	12,21	17,00
	Guapiara <sup>b/</sup>	-	-	45,00	-	30,00	30,00	30,00
	Caraguatatuba	-	-	-	19,00	-	19,00	-
	Registro <sup>b/</sup>	-	-	-	19,80	-	-	-

Obs.: eng. = engradado; sc. = saco; cx. = caixa.

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entrepósito Terminal de São Paulo e a sede do Município.

<sup>b/</sup> Fonte: Cooperativas Agrícolas.

Apêndice C. Valor de Frete Estimado por Produto e por Município de Acordo com a Distância <sup>a/</sup>, Outubro de 1980

Região	Município	(Cr\$/unidade)						(conclusão)
		Alface (eng.50kg)	Couve (eng.50kg)	Repolho (sc.44kg)	Abobrinha (cx.21kg)	Cenoura (cx.26kg)	Pimentão (cx.13kg)	Tomate (cx.26kg)
Acima de 120km	Moji Mirim	-	-	-	20,00	-	26,00	20,00
	Ubatuba	-	-	-	20,00	-	23,00	-
	São Sebastião	-	-	-	25,00	-	-	-
	Descalvado	-	-	-	20,00	-	38,70	-
	Pindamonhangaba <sup>b/</sup>	-	-	-	14,10	-	12,00	14,10
	Iguape <sup>b/</sup>	-	-	-	30,00	-	-	-
	Pariquera Açú	-	-	-	20,00	-	-	-
	Jacupiranga	-	-	-	20,00	-	26,00	-
	Conchal	-	-	-	15,60	-	-	20,00
	Moji Guaçu	-	-	-	20,00	-	27,50	20,00
	Itapeva	-	-	-	30,00	30,00	15,00	30,00
	Monte Alto	-	-	-	30,00	-	-	30,00
	Pereira Barreto	-	-	-	30,00	-	-	-
	São Bento do Sapucaí	-	-	-	-	18,00	-	-
	São Carlos	-	-	-	-	-	37,00	25,00
	Colômbia	-	-	-	-	-	18,00	-
	Ribeirão Bonito	-	-	-	-	-	40,00	-
	Jales	-	-	-	-	-	23,40	-
	Ibatê	-	-	-	-	-	39,52	-
	Parapuã	-	-	-	-	-	24,30	-
	Cajuru	-	-	-	-	-	49,00	30,00
	Itapetininga <sup>b/</sup>	-	-	-	-	-	15,00	25,00
	Barretos	-	-	-	-	-	17,00	-
	Cravinhos	-	-	-	-	-	47,00	25,00
	Ribeirão Preto <sup>b/</sup>	-	-	-	-	-	-	30,00
	Taquaritinga	-	-	-	-	-	-	25,00
	Cesário Lange	-	-	-	-	-	-	15,00
	Pirassununga	-	-	-	-	-	-	25,00
	Itobi	-	-	-	-	-	-	35,00
	Guaratinguetã	-	-	-	-	-	-	30,00
	Aguaí	-	-	-	-	-	-	20,00
	Buri	-	-	-	-	-	-	30,00
	Limeira	-	-	-	-	-	-	15,60
	Botucatu	-	-	-	-	-	-	20,00
	Araçatuba	-	-	-	-	-	-	25,00
	Pardinho	-	-	-	-	-	-	15,00
	Casa Branca	-	-	-	-	-	-	30,00
Outros Estados	Paraná	-	-	35,00	22,10	25,00	22,10	25,00
	Minas Gerais	110,00	-	45,00	40,00	36,00	40,00	22,00
	Santa Catarina	-	-	-	25,00	50,00	25,00	40,00
	Bahia	-	-	-	40,00	-	40,00	-
	Rio de Janeiro	-	-	-	20,00	-	20,00	24,20
	Espírito Santo	-	-	-	-	-	30,00	25,30

Obs.: eng. = engradado; sc. = saco; cx. = caixa.

<sup>a/</sup> Distância em quilômetro entre o Entreposto Terminal de São Paulo e a sede do Município.

<sup>b/</sup> Fonte: Cooperativas Agrícolas.